



Cotrijui dá exemplo em Dom Pedrito:

## NOVILHO PRECOCE SAIDA À PECUÁRIA

A COTRIJUI realizou na sua unidade localizada em Dom Pedrito, o 1º Concurso de Novilhos Precoces do Rio Grande do Sul, entre seis e 15 de outubro. Concorreram um total de 70 novilhos de diversas raças, todos por cruza, nas categorias dois dentes e dente-de-leite. Esses animais foram engordados a campo cultivado até o estágio de desfrute, apenas com suplementação de trato para abate. A média (70 novilhos) de peso vivo foi de 453,3 quilos, dando os seguintes rendimentos abatidos: carcaça quente 273,25 quilos, com rendimento de 60,27% de carne. Por coincidência, a COTRIJUI

promoveu esse primeiro concurso de precoce quando transcorre o cinquentenário da realização do 1º Block Test (Concurso de Matança) no Rio Grande do Sul, o que aconteceu em Pelotas, a 27 de novembro de 1927. Nas fotos aparecem o presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva, tendo a direita o prefeito de Dom Pedrito, sr. José Coelho Leal, durante o churrasco oferecido aos associados, autoridades, convidados e imprensa, no graneleiro da cooperativa, e abaixo uma vista parcial da mesa principal. Reportagens às páginas oito, nove e 10, e editoriais à página dois.



Triticulor Pede Socorro:

## AGILIZAÇÃO DO PROAGRO E O FINANCIAMENTO PELO TRIGO

O fracasso da lavoura tritícola em mais esta safra, após uma má comercialização da safra de soja, tornou difícil a vida de grande número de agricultores da região, principalmente os pequenos proprietários, que não têm condições financeiras próprias nem mesmo para manter as respectivas famílias.

O problema motivou a reunião dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Sub-Região de Ijuí, que culminou com a redação de manifesto apelo dirigido à Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Sul — FETAG — pedindo que a entidade gestione com as autoridades superiores a mediação do problema. Textos às páginas 27 e última.

### Nesta Edição

- EDITORIAIS - 3**
- MUNDIAIS - 4**
- JORNALISMO - 5**
- FOLCLORE - 6**
- AMBIENTE - 7**
- ECONOMIA - 11**
- AMAZÔNIA - 12**
- HISTÓRIA - 20**
- EXPORTAÇÃO - 28**

COOPERATIVA REGIONAL  
TRITÍCOLA SERRANA LTDA



Rua das Chácaras, esquina Porto Alegre - Caixa Postal 111  
IJUI - RS  
TELEFONE: 2066 e PBX

CGC ICM - 065/0007700  
Inscr. INCRA Nº 248/73  
CGC MF - 90.726.506/0001-75

#### ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva, - Eng. Agr.  
Vice-presidente: Arnaldo Oscar Drews.  
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores Contratados:

Alceu Carlos Hickembick, Euclides Casagrande, Léo Miron, Nedy Rodrigues Borges, Nelcy Rospide Nunes, Oswaldo Olmiro Meotti e Werner Ervin Wagner.

Conselheiros (Efetivos)

Alberto Sabo, Alfredo Driemeyer, Hugo Lino Costa Beber, Pedro Bizarrello, Flávio Sperotto e Reinhold Luiz Kommers.

Conselheiros (Suplentes)

Antonio Primo, Itelvino Sperotto, Herbert Hintz, Carlos Krüger, Amary Marcks e Renaleto Fontana.

Conselho Fiscal (Efetivos)

José Cláudio Koehler, Edelmar Friedrich e Bruno Eisele.

Conselho Fiscal (Suplentes)

Harry Reisdorfer, Arnaldo Hermann e Abu Souto Bicca.

Capacidade em Armazenagem:

IJUI (Sede)	164.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	60.000 T.
Coronel Bicaço	20.000 T.
Vila Jôia	60.000 T.
Tenente Portela	60.800 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Dom Pádrino	15.700 T.



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao quadro social, autoridades, universidades e técnicos do setor, no país e exterior. Nossa tiragem, 15.000 exemplares.

Associado da ABERJE



Associado da

AJOCOOP

EXPEDIENTE

Redação e Administração  
Rua Floriano Peixoto, 559

Telefone: 2033

98.700 - IJUI - RS

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob n.º 9. Certificado de marca de propriedade industrial M/C11 n.º 022.775 de 13.11.1973 e figurativa M/C11 n.º 022.776, de 13.11.1973.

Redator Responsável

- RAUL QUEVEDO -

Registro profissional no MTPS 1176.

Redatores:

Valmir Beck da Rosa e

Acari Amorim.

Composto no JORNAL DA MANHÃ IJUI e impresso em rotativa off-set no DIÁRIO SERRANO - Cruz Alta.

## CARTAS

### CARTA DA PARAIBA AO "CLUBE DA PIAZADA"

Os jovens Diego da Silva Coimbra, Ricardo Strauss, Joni James Hiller e Vilson Vladimir, componentes do "Clube da Piaza-da", de Ijuí, receberam de João Pessoa, estado da Paraíba, a carta que transcrevemos a seguir:

"O COTRIJORNAL sempre nos faz ver coisas que jamais esperávamos encontrar. O artigo publicado sobre vocês na página 7, cujo assunto do cabeçalho é "Ambiente", no jornal nº 43, de julho deste ano, é de uma utilidade pública inacreditável. Somente nós que estamos sensíveis com o atual problema de devastação é que entendemos a sua importância.

Estamos escrevendo a vocês meus amigos, pois queremos dar o nosso apoio e agradecer ao mesmo tempo pelo que vocês jovens estão fazendo em benefício de todos nós.

Sentimos em vocês a presença dos governos, das instituições, enfim, a presença do próprio Deus; apelamos que conservem esse ideal e vamos em frente.

Sou casado com Lúcia de Fátima Dantas Matias, universitária de licenciatura em psicologia. Tenho um filho que está com um ano de idade, que se chama Angelo Roncalli Dantas Matias. É lindo e se Deus quiser terá comportamento idêntico ao de vocês. Sou engenheiro agrônomo e cooperativista de nascença. Atualmente trabalho no Banco Nacional de Crédito Cooperativo, agência de João Pessoa, Paraíba, à rua Cândido Pessoa, 31.

Espero, meus amigos, que suas atitudes façam carrear muitas pessoas, numa conscientização clara e, ainda em tempo, ajudando assim os esforços de todos os ecologistas. É de uma espontaneidade tamanha como a de vocês que um país como o nosso Brasil cresce e se desenvolve. Parabéns. E em frente, Clube da Piaza-da. Do amigo e admirador Antonio Pedro Matias Honório, rua Floriano Peixoto, 161 - Jaguaribe - João Pessoa - Paraíba.

#### ALEGRIA EM PORTUGAL

Caros cooperativistas: Cá recebi o COTRIJORNAL de outubro, o que muito apreciei. É-me impossível descrever a alegria que senti ao ler o seu conteúdo; a formação de paginação, as notícias, os artigos e os restantes escritos fazem do

COTRIJORNAL um impar em jornalismo. É, efetivamente, um jornal cooperativo ao serviço do movimento mas é também de cultura geral.

Muito agradeço aos meus bons amigos a fineza de continuarem a enviar-me o COTRIJORNAL, bem como agradeceria se me enviassem os números de julho e setembro. Atenciosamente, José Esteves, rua do Areial, 80, Rio Tinto, Portugal.

N. da R. - Agradecemos seus conceitos, e comunicamos-lhe que providenciamos a remessa dos exemplares solicitados.

#### A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

Prezado Senhor:

Tendo tomado conhecimento do COTRIJORNAL, editado pela COTRIJUI, ficaria muito grato se doravante passasse a recebê-lo. Se possível, peço que me enviem o nº 45, que contém uma excelente reportagem sobre a história do sistema cooperativo. Meu endereço é: Benedito dos Santos, Esplanada dos Ministérios, Bloco 8, Ministério da Agricultura, Brasília.

#### CRUZALTENSE EM CUIABÁ

Prezado Redator: Tive grande prazer em receber de um amigo que faz estágio numa cooperativa, um exemplar do COTRIJORNAL. Confesso que fiquei contente por dois motivos: saber que Ijuí, vizinha de minha terra natal - Cruz Alta - elabora um jornal de alto nível pois além de abordar assuntos técnicos tão importantes, ainda inclui com tanta objetividade assuntos de cultura geral. O segundo motivo foi por essa maneira, matar as saudades do pago.

Ficarei feliz se puder também pertencer a galeria de seus leitores. Peço preço da assinatura. Atenciosamente, Roberto Almeida Bonotto, Secretaria da Agricultura do Mato Grosso, caixa postal, 241, 78.000 - Cuiabá, Mato Grosso.

#### UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO

Prezado redator: O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Mato Grosso tomou conhecimento do COTRIJORNAL, publicado pela COTRIJUI. Os assuntos apresentados no jornal interessam aos professores estudantes

dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal. Solicitamos a possibilidade de enviar alguns exemplares para este Centro de Ciências Agrárias, gratuitamente, a fim de que façamos chegar aos nossos professores e alunos assuntos tão importantes. Cordialmente, Helmut Forte Dalto, coordenador do C.C.A.

#### AGRICULTURA DE LAS AMERICAS

Senhor: Agradecemos a remessa do seu jornal e aproveitamos para pedir que retifiquem o endereço da remessa para nosso editor, que é "World Farming/Agricultura. P.O. Box 12.901, Overland Park, Kansas 66212 - U.S.A.

#### NOVAS REMESSAS DE COTRIJORNAL

Comunicamos que além dos mencionados acima, de quem agradecemos os conceitos elogiosos ao COTRIJORNAL, registramos como recebedores mais os seguintes, nos respectivos endereços, por uma gentileza da COTRIJUI, entidade mantenedora do jornal:

Renato Alberto Brustolin, Banco do Brasil, Santo Augusto, RS; Rene Guilherme Feil, Colégio Agrícola Teutônia, Forquetinha, Lajeado, RS; Ivocir Luiz Girelli, técnico agrícola, Vila Saete, Irai, RS; Aldo Zampiva, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, RS; Assis Brasil Fernandes Bettim,

rua Acúrcio de Sá, 1750, São Borja, RS; Raul Cerqueira, Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, caixa postal, 776, Porto Alegre. Nelson Afonso Jorge, coordenador de cooperativismo da EMATER-MG, av. dos Andradas, 367, 3º andar, Belo Horizonte, Minas Gerais; Alencar Toledo e Zilmar Tonial, diretor e secretário do Jornal do GETAS, Sertão, RS; Elisabeth Aparecida Ferraz da Silva, rua Olinda Ellis, 99, Campo Grande, Rio de Janeiro; Vilney Michelin, av. Brasil, 661, São Domingos, Santa Catarina; Diamantino Baronio, rua D. Pedro II, Planalto, RS; Superintendência de Cooperativismo, Centro de Informação e Documentação, rua da Bahia, 905, 10º andar, Belo Horizonte, MG; Jaime Grossi, Tiradentes, Rodeio Bonito, RS; Altair Luiz Jede, Colégio Agrícola, Frederico Westphalen, RS; Cíntia Pilotti Miró, rua Mariane, 1076, apt. 56, Porto Alegre.

#### COMUNICAÇÕES DE RECEBIMENTO

Banco da Amazônia, Centro de Documentação e Biblioteca, através de Teresa H. Toda, de Belém, Pará e a Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, através de Inês Cornetet, comunicando que continuam colecionando o COTRIJORNAL.

**Use Adubos Trevo.**  
Quem lida com fertilizantes há 46 anos,  
sabe muito bem  
como dar a você a terra prometida.

Pudera, todo esse tempo em que os Adubos Trevo vêm fertilizando terras pelo Brasil afora, sempre se soube que Trevo é marca de fé. Garantia de colheitas fartas. Certeza do pão na mesa.

Afinal, toda a tecnologia desenvolvida em suas fábricas está voltada inteiramente para o aperfeiçoamento de fertilizantes e calcários adequados às terras brasileiras, de maneira a suprir suas deficiências.

Inclusive agora, o complexo industrial da Trevo, no Superporto de Rio Grande, lança no mercado, também, Supertrevo, o NPK Granulado,

numa composição única de Nitrogênio, Fósforo e Potássio. Sem contar a constante produção de outras formulações NPK, para os mais diversos tipos de culturas.

Por isso, quando chegar a hora de adubar, acredite nos Adubos Trevo, antes de tudo.

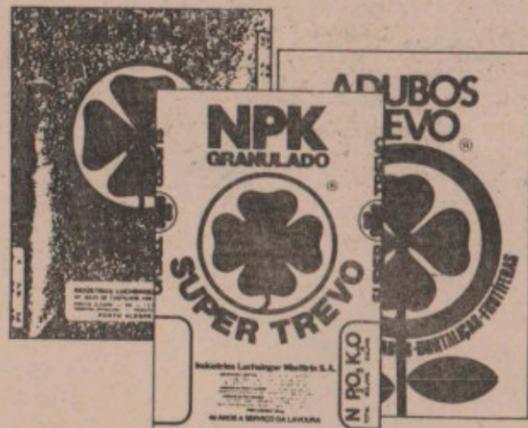
Prá deixar sua terra santa.

ADUBOS TREVO

Indústrias Luchsinger Madürin S.A.

Av. Júlio de Castilhos, 435

Fone 25-5455 - Porto Alegre - RS



## EM PELOTAS HÁ 50 ANOS A PRIMEIRA PROVA DE MATANÇA

Com a presente edição estamos focalizando o cinquentenário da primeira prova de matança (block test) no Estado. O acontecimento, que mereceu a atenção do mundo político e econômico da época, quando a pecuária se constituía praticamente na única fonte da riqueza gaúcha, ocorreu a 27 de novembro de 1927, paralela a XI Exposição Rural de Pelotas. No ano seguinte, em 1928, a Sociedade Agrícola Pastoril de Pelotas promoveu a sua XII Exposição Rural e o 2º "block test", cujos resultados, com o aval oficial do Ministério da Agricultura e premiação pela Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, transcrevemos nas páginas de Pecuária desta edição.

As provas de matança promovidas pelos pelotenses era resultado de vivência e observação junto aos setores mais desenvolvidos da pecuária argentina e uruguaia. As técnicas de manejo da pecuária nesses dois países já era bastante desenvolvidas na época. Não é de admirar que criadores tradicionais da cidade das xarqueadas, procurassem adotar as técnicas de melhoramento não só dos padrões zootécnicos dos rebanhos mas também o desfrute e a rentabilidade em carne desses mesmos rebanhos.

Por isso, não nos surpreende que Pelotas, terra de tantas iniciativas de vulto em prol da economia e da cultura rio-grandenses tenha sido o município pioneiro na tentativa de melhorar os padrões de tipificação e rendimento de nossos rebanhos bovinos. Não devemos esquecer que nessa época Pelotas ainda tinha sua famosa Tablada, que comercializava gado de todo o Rio Grande do Sul.

Mas o que nos causa surpresa é que após a realização desses dois "block testes" (1927 e 1928), não mais tenham sido realizados, a despeito do inegável proveito dos mesmos para o desenvolvimento racional da pecuária, que conforme o dizer de Fortunato Pimentel, acatado agrônomo e jornalista gaúcho, foi "a prova mais sensacional da XII Exposição Rural de Pelotas", naqueles recuados anos do princípio deste século.

## COTRIJUI PROMOVE EM DOM PEDRITO O CONCURSO PRECOCE

No transcorrer da semana que foi de 8 a 15 de outubro, em Dom Pedrito, praticamente 50 anos após o primeiro "block test" de Pelotas, este naturalmente com gado abatido no desfrute máximo de 4 para 5 anos, uma cooperativa provou que é possível abater gado bovino com dois anos de idade e com rendimento superior aos obtidos nos testes pelotenses, conforme se poderá ver, comparando as tabelas publicadas nesta edição.

Esta cooperativa foi a COTRIJUI. Associando tecnologia com trabalho consciente e ordenado e aproveitando o entusiasmo produtivo de homens que abraçaram a bandeira do cooperativismo, levou aquele município fronteirista a mostra do que é possível fazer em termos de desfrute na pecuária precoce.

Quem foi a Dom Pedrito e acompanhou os julgamentos dos animais, viu terneiros categoria "dente de leite" pesando 500 quilos vivos e após abatido esse animal proporcionar um peso de carcaça de 300 quilos. Aqui convém fazer um comparativo com os bovinos do "block test" pelotense. Gado de 5 anos, pesando 550 quilos vivos, rendeu apenas 293 quilos de carne. E por que? É fácil de ver. Quanto maior a idade do bovino, maior e mais pesada é sua ossatura.

Os animais submetidos a julgamento em pé e posterior abate no I Concurso de Novilhos Precoces do Rio Grande do Sul promovido pela COTRIJUI, eram constituídos de novilhos categoria "dente de leite" e dois dentes. Propositadamente, os orientadores técnicos da cooperativa, ou mesmo os demais concorrentes, não se fixaram em raças puras, mas optaram pelos animais cruzados, exatamente conforme a maior oferta anual nas feiras de terneiros do Estado.

Com esse procedimento, foi possível chegar também a conclusão que o mais importante não é raça; mas cuidado e trato. Provado ficou que quaisquer das raças — puras ou cruzadas — já aclimatadas no nosso Estado, tem plenas condições de abate com desfrute excelente, aos 24 meses de vida.

## É HORA DE FREAR DISCRIMINAÇÃO À AGRICULTURA

É bom repetir a frase do título neste primeiro parágrafo: "é hora de parar as discriminações impostas à agricultura". O desabafo foi feito pelo diretor-executivo da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), José de Campos Melo, durante o Seminário Integrado de Desenvolvimento de Cooperativas do Planalto Médio (PIDCOOPLAN), realizado entre 14 e 15 últimos, na cidade de Carazinho.

É o caso de perguntarmos: mas existe discriminação à agricultura? Caso exista, realmente, é também lícito perguntar: em favor ou a benefício de quem?

O senhor diretor-executivo da OCB fez na oportunidade — é forçoso reconhecer — uma afirmação que reputamos de extrema gravidade. E essa declaração foi manifestada pelo líder cooperativista diante de autoridades setoriais vinculadas a agricultura. Ninguém lhe cortestou, nem mesmo tentou justificar exagero de retórica. A acusação feita ficou sem resposta e nessas condições lá permanece registrada nos anais do Encontro de Carazinho.

A admitir-se — conforme foi aventado — que haja discriminação à agricultura, podemos concordar tão somente que ela ocorra inconscientemente, sem nenhum plano pré-estabelecido. É de tal importância e valor o desempenho da agricultura, que nenhum ser pensante, medianamente esclarecido, poderá negar-lhe o valor de ser a responsável por sua própria existência.

É o homem o fruto de seu agro. Já dizia Confúcio, vislumbrando o verdejar dos campos cultivados nas planícies da Mandchuria, que as faces coradas dos cidadãos é o reflexo alourado dos arrozais maduros. E Cícero lamentava que os exércitos combatessem sobre o solo cultivado, pois pode-se vencer batalhas sobre batalhas simultaneamente em diversos campos de luta; mas a guerra só vence aquele que tiver uma retaguarda forte, alicerçada nas terras cultivadas.

Também é esse o nosso ponto-de-vista. Dai o não admitirmos que possa alguém discriminar atos contra a agricultura. Não! Seria um crime por demais hediondo.

## ENDIVIDA-SE EMPRESA PRIVADA AMERICANA

Sob o título "As multinacionais fatigadas, será a vez de cooperativismo?", o COTRIJORNAL publicou neste mesmo espaço em sua edição correspondente a setembro, análise de estudo econômico realizado pelo departamento especializado da McGraw-Hill Publications, de Nova Iorque, onde destacava que "as empresas norte-americanas que mantêm negócios no exterior não pretendem aumentar seus investimentos fora".

O estudo, subscrito por Sandord Rose, da revista econômica "Fortune", argumentava que as "circunstâncias especiais que levaram ao avanço da maioria das multinacionais norte-americanas no período de pós-guerra, estão desaparecendo". Como fatores comprovantes da análise, Rose citou um estudo da Universidade da Virgínia, segundo o qual, de 1971 a 1975, foram vendidas 1.359 subsidiárias, o que representou 10% do total das filiais norte-americanas no exterior.

Como fecho do estudo, dizia a McGraw-Hill que a maior parte dessas transferências ocorrera na Europa, onde o capital norte-americano é muito bem aceito e não por consequência de qualquer tipo de hostilidade de governos. A razão pura e simples fora uma rentabilidade inadequada.

Sempre é difícil saber o que significa "uma rentabilidade adequada". Qual será a rentabilidade adequada para os fabricantes da Coca-Cola, da Pepsi, das gomas de mascar, dos fabricantes de cigarro ou dos equipamentos bélicos?

Mas agora parece que a situação dos capitalistas norte-americanos está pior, pois nem mesmo seu País lhes proporciona "rentabilidade adequada". É que o endividamento crescente do setor privado na América vem se acentuando nos últimos anos.

A revista "Survey of Current Business", em seu número correspondente a outubro último, mostra claramente a evolução do endividamento das sociedades de capital, em relação às empresas individuais e agricultores. Ressalta o estudo que o crescimento do endividamento é patente para todas as categorias do setor privado, pois os preços ao consumidor vem acelerando a inflação. Verifica-se, todavia, que a maior taxa de crescimento foi a das sociedades anônimas.

Se para o ano de 1976 estabelecermos uma relação entre a dívida das sociedades e seus lucros antes do imposto de renda — resalta o estudo — verificaremos que o endividamento equivale a 951,4 por cento. Tal porcentagem permite concluir que as despesas financeiras das empresas estão pesando muito nos custos de produção.

O quadro a seguir mostra o endividamento do setor privado nos Estados Unidos num período de 10 anos (1965-1976), em bilhões de dólares.

	USS bilhões		Variações em %
	1965	1976	
Sociedades	454,3	1.414,7	+ 211,4%
longo prazo	209,4	626,1	+ 199,0%
curto prazo	244,9	788,6	+ 222,0%
Lavradores	39,3	108,5	+ 176,1%
produção	18,3	52,4	+ 189,5%
empréstimos hipotecários	21,2	56,1	+ 164,6%
Empréstimos hipotecários para as famílias	244,3	684,1	+ 180,0%
Empresas comerciais individuais	216,2	546,8	+ 152,9%
Empresas financeiras individuais	27,0	40,4	+ 49,6%
Créditos aos consumidores	24,1	56,0	+ 132,4%
	89,9	217,8	+ 142,3%

Verificação semelhante no Brasil, a que resultados nos levaria? Gostariamos de ter conhecimento de pesquisa nesse sentido.

# ARGENTINA VIVE EM OTIMISMO AGRÍCOLA

O secretário da Agricultura e Pecuária da Argentina, Mário Cadenas Madariaga, pediu recentemente aos agricultores de seu país que "redobrem seus esforços", na certeza de que obterão melhores lucros com a próxima colheita. Segundo Madariaga, as condições do comércio mundial de cereais es-

tão se modificando, e de uma forma favorável à Argentina.

O secretário informou que a área semeada com cereais e oleaginosas chega a 9,96 milhões de toneladas, em comparação com 10,698 milhões no ano passado, significando uma importante redução para todos os cereais e um notório aumen-

to para o linho. A redução da área de plantio de cereais é um reflexo de dois fatores: a queda dos preços internacionais registrada em 1976, devido à grandes colheitas em todo mundo; e a seca que atingiu a zona semi-árida do pampa argentino. É, quando a economia piora, ape-

## PRODUÇÃO DE TRIGO FICA INALTERADA

A produção mundial de trigo deverá se situar este ano entre 300 milhões e 400 milhões de toneladas, segundo revelou o Conselho Internacional de Trigo, em seu último relatório mensal. Despacho da Agência Telenotícias/AP-Dow Jones informa que essa previ-

são é a mesma feita no relatório anterior, mas que as estimativas da produção de 1976 foram modificadas para 417,3 milhões de toneladas (416,6 milhões no relatório de agosto).

O Conselho estabeleceu o comércio mundial de trigo, na safra 1977/78, entre 66 milhões

e 69 milhões de toneladas, excluídas as transações dentro da Comunidade Econômica Européia. As previsões anteriores eram de 65 milhões e 68 milhões de toneladas.

O comércio internacional da safra 1976/77 foi estimado em 61,3 milhões de toneladas.

## AUMENTA O DESEMPREGO MUNDIAL

Numa sombria previsão sobre a economia dos países ocidentais, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) informou no final de outubro, em Genebra, que o número de desempregados nas nações industrializadas chegará a 16 milhões até o fim do ano. "Após uma breve melhoria nas perspectivas de empregos, no princípio do ano, houve uma recaída", esclareceu a OIT.

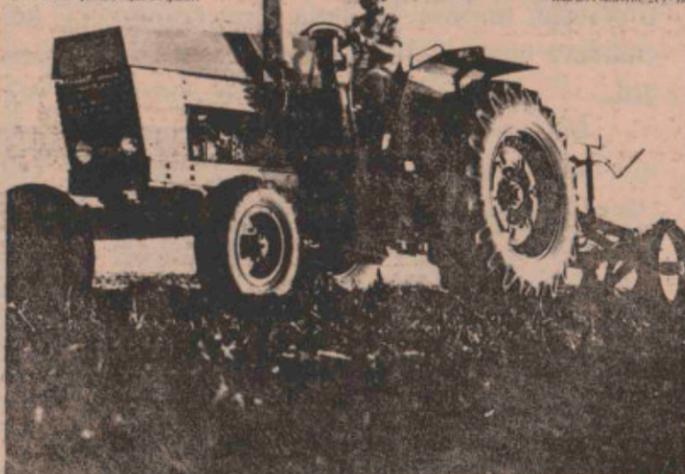
Desde o princípio de 1973, o número de desempregados na França triplicou, tendo atingido o total de 1 milhão. Até o final do ano, deverá haver 1,1 milhão de desempregados na Alemanha Ocidental, enquanto nos Estados Unidos o índice de desemprego terá caído para 7%, a primeira queda nos últimos dois anos. Todavia, a OIT considera essa redução "insignificante".

Segundo a OIT, a principal causa para o aumento da força de trabalho nos países membros do Mercado Comum Europeu foi o grande crescimento democrático registrado nos anos 50.

*Depois que depusitei os lucros da minha lavoura na Caderneta Apesul de Poupança, deu até prá comprar um trator novo.*

*Olha só ele aí.*

Dinheiro depositado na Apesul é lucro certo. Seu Faustino que o diga: com os lucros já deu prá comprar um trator novo. A vida não que passa, a lavoura dá muito lucro e seu Faustino não deixa por menos: vai até a Apesul fazer o seu depósito. Depósito na Apesul. Lá seu dinheiro está garantido pelo Governo Federal e rende muito mais, porque de três em três meses leva dividendos, correção monetária e a gente pode retirar quando e quanto quiser.



*Faça como o seu Faustino: depusite os lucros da sua lavoura na Caderneta Apesul de Poupança. É renda certa.*

**Caderneta APESUL de Poupança**  
Rua do Comércio, 211 - São Paulo

## COMUNICAÇÃO COOPERATIVA É UMA NECESSIDADE

Conforme comentamos na edição anterior, nesta mesma seção, realizou-se em Recife, de 10 a 12 de setembro, o I Seminário Nacional de Comunicação Cooperativa. O encontro reuniu na capital pernambucana mais de 60 comunicadores de 16 Estados brasileiros, tendo transcorrido num ambiente de trabalho profícuo, com tempo de ação integral.

O documento final do Seminário, agora circulando em todo o País, parte de uma análise da comunicação em seu estágio atual, faz considerações de perspectivas sobre os métodos em uso e conclui pela busca de uma política comunicatória nos seus diversos níveis de ação.

O pressuposto inicial considera que tudo o que o comunicador diz ou faz, no desempenho da sua função, tem alcance político e social; a favor ou contra o desenvolvimento. Quer dizer: a ação do comunicador tem condicionantes que tanto podem germinar o bem quanto o mal. Assim sendo, ressalta a necessidade de terem as cooperativas pessoal altamente capacitado tanto teórica quanto na prática, para o desempenho da função de comunicador rural a nível cooperativo.

Como meta a ser seguida em obediência às conclusões do I Seminário, decidiram os jornalistas e educadores dele participantes, voltarem-se para a busca das seguintes idéias e objetivos:

Integrar os diversos tipos de comunicação em um conceito educativo de comunicação cooperativa; divulgar experiências de comunicação participativa ou comunitária e intercambiar experiências em seminários regionais rotativos; capacitar os associados em comunicação, preparar materiais de capacitação, preparando os próprios comunicadores. Pré-testar e avaliar materiais e programas e realizar pelo menos um Seminário nacional a cada dois anos e regionais nos intervalos entre os Seminários nacionais, com a finalidade de analisar a qualidade educativa e comunicativa dos meios e materiais utilizados. Procurar despertar o interesse dos dirigentes de cooperativas na comunicação, fazendo-os ver a utilidade prática desse trabalho em prol do desenvolvimento global da cooperativa. O Seminário considera relativamente fácil hoje essa observação, bastando que seja mostrado o exemplo exitoso de cooperativas que já aplicando a comunicação como rotina de trabalho, cresceram em desenvolvimento social e econômico, além de aumentarem seu prestígio junto às autoridades em geral e no seio cultural e social de suas comunidades de origem.

Os participantes do I Seminário Nacional decidiram também recomendar à Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste ASSOCENE, promotora do encontro, para que esta encaminhe às autoridades competentes as seguintes moções aprovadas:

Recomendar à Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB, a execução de uma ação permanente de Educação Cooperativa dirigida ao público em geral, para divulgar o cooperativismo a nível nacional; recomendar ao PRONACOOP a destinação de recursos específicos para os Departamentos de Comunicação e Educação das cooperativas, a fim de contribuir para o fortalecimento do sistema.

Sugerir ao INCRA a inclusão no PLANATE da contratação de jornalistas e técnicos em comunicação e educação cooperativa; recomendar às cooperativas, principalmente as de produção agrícola, que solicitem das faculdades de comunicação social em funcionamento em suas regiões que incluam a disciplina Comunicação Rural em seus cursos, caso já não o estejam fazendo.

Finalmente, foi recomendada uma ação de comunicação educativa em caráter permanente, com vistas a incluir nos currículos escolares a disciplina de cooperativismo, para que nossa infância cresça tendo consciência dos valores são do cooperativismo como sistema único e válido para a solução de nossos problemas sociais e econômicos.

## RÁDIO PROGRESSO 18 ANOS DE VIDA

A 19 de outubro, juntamente com o município, a Rádio Progresso de Ijuí completou aniversário. Fundada em 1959, presta serviços e proporciona lazer a comunidade regional há 18 anos. Da antiga sede, à Avenida Coronel Dico (altos da atual Casa Genta), até a atual, no 4º andar do Ed. Nelson Lucchese, muita coisa mudou, segundo testemunho dos próprios diretores. O que a emissora jamais abandonou foi a seriedade no informar, daí ser o rádio jornalismo um dos setores mais valorizados dentro da empresa.

O caráter regional da Rádio Progresso se deve também ao alcance de seu som. Opera desde a fundação com transmissor de 1.000 watts, e possivelmente ainda este ano entre em funcionamento o novo equipamento, um transmissor de 5.000 watts, multiplicando o raio de alcance de sua programação. Para abrigar o maquinário, foi construído um prédio dentro das exigências técnicas. Está localizado em área própria da emissora, no Bairro Colonial.

Como toda a empresa de comunicação, a Rádio Progres-

so tem procurado atualizar-se, objetivando sempre prestar o melhor serviço. Já há alguns anos substituiu os obsoletos "jingles", propagandas gravadas em acetato, por cartuchos. Além de dinamizar a programação, aumentando a versatilidade, reduzem o custo operacional.

Medidas mais recentes são a aquisição de um aparelho de Telex e a implantação de mais um troncal telefônico, totalizando quatro. Na falta de energia elétrica, são logo acionados os geradores próprios, que mantêm a estação no ar. Para cobertura de solenidades externas, ou mesmo consultas à opinião pública, é colocada em ação diariamente uma estação móvel, chamada Unimóvel RPI. Ao completar 18 anos, a Rádio Progresso de Ijuí conta com 38 funcionários, compreendendo recepção, jornalismo, esportes, produtores e apresentadores de programas, discotecários, técnicos de manutenção e operadores de estúdio, além da equipe que opera junto à planta transmissora. São diretores, Ary E. Boger, Décio Barriquello e Mário H. Seffrin da Silva.

## ADJORI TEM CONGRESSO EM SANTA MARIA

A cidade de Santa Maria estará recepcionando jornalistas de todo o Estado entre 4 e 6 do corrente mês, quando se desenvolve ali o 16º Congresso da Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul, ADJORI.

A abertura do conclave dar-se-á com a saudação aos congressistas proferida pelo prefeito municipal, sr. Osvaldo Nascimento da Silva, procedido de jantar oferecido pela Prefeitura santamariense, na noite do dia 4.

O ponto alto do 16º

Congresso acontecerá a partir das 9 horas da manhã do dia 6, quando haverá assembléia geral de prestação de contas e eleição da nova diretoria da entidade, que é presidida nesta gestão pelo jornalista Prudêncio Rocha, diretor do jornal Diário Serrano da cidade de Cruz Alta.

Paralelamente ao 16º Congresso realiza-se a Exposição de Jornais de Todo o Mundo, na sala de recepção do Itaimbé Hotel. O Congresso é promovido pelo jornal "O Expresso".

## COOJORNAL PROMOVEU ASSEMBLÉIA GERAL

A Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre — COOJORNAL — realizou sessão de assembléia geral ordinária no último dia 29. Constou da ordem

do dia exame e aprovação das contas e balanço do último exercício e eleição do novo conselho fiscal, além de outros assuntos de interesse da entidade.

## DURMA EM PAZ, CARO GONDIM

Jorge Baleeiro LACERDA

Exceto uma carta na coluna dos leitores de "O Globo" e dois artigos — um de Edgar Morel no Boletim da ABI — o jornalista Gondim da Fonseca, uma das maiores expressões da cultura jornalística pátria, desceu à vala dos mortais sem que ninguém lhe lembrasse os feitos.

Sentimental, romântico, como se auto-definiu em relação a vasta colaboração que enviou para os jornais em mais de 60 anos de vida jornalística, Gondim da Fonseca, panfletário dos mais brilhantes que o Brasil conheceu, desaparece quase no anonimato.

Nós, que lhe lemos as obras, entre as quais a História da Imprensa de 1808 a 1908, trabalho de paciência e amor à pesquisa, que o vimos defender as coisas brasileiras e defender as verdades mais puras, não podemos deixar de lembrar a figura do velho panfletário, que mereceu de Gabriel Passos este rasgado elogio: "É o primeiro da luta pelo monopólio estatal do petróleo".

Gondim não foi só jornalista, mas escritor de boa prosa, pena fértil, bom estilo. Quem não se lembra do livro polêmico O que você sabe sobre o petróleo?

Gondim, justiça seja feita, foi um esteta da palavra, um vernaculista a quem Napoleão Mendes de Almeida ou João Ribeiro jamais poriam mácula. Correção vocabular, beleza fraseológica, recursos sintáticos, vasto caudal faziam dele uma figura impar das letras jornalísticas. Enfrentar Gondim era desafiar um semideus do batente jornalístico. Mas nada disso serviu para que lhe dessem uma linha no dia de sua morte, 22 de julho.

A imprensa esqueceu-o por completo, os novos sequer lhe conhecem as obras: A Tragédia de Eça de Queiroz; Poemas da Angústia Alheia; Machado de Assis e o Hipopótamo; A Morte no Triângulo, entre tantos outros trabalhos. Não podemos omitir sua obra máxima, a Biografia de Santos Dumont, em que disseca a vida do grande brasileiro. Mas nada disso, repito, valeu. Injusta, esquecida, a própria imprensa deixou que baixasse à campa sem nenhuma homenagem.

O que faz hoje Alberto Diniz no seu Jornal dos Jornais, Gondim Fonseca já o fazia em Diretrizes e O Mundo. Ninguém lhe tributa a procedência, dando a impressão de que os atuais articulistas são sui generis. Qual nada...

Veremos se algum cabra terá ânimo para fazer-lhe a biografia.

Corro aos meus livros para reencontrar sua coletânea: Senhor, Deus dos Desgraçados. Durma em paz, caro Gondim!

Do leitor Jorge Baleeiro de Lacerda, "Coojornal", edição de outubro.

MITOS E VERDADES DA BAHIA

Jorge Amado, o mais culto cordelista (no bom sentido) do Brasil, cantando os valores da comida baiana, transformou a preta Maria de São Pedro numa "rainha, feita de porte, bondade e arte. Mestre da maior das artes, da culinária". Segundo o romancista, um eterno apaixonado pela Bahia e por tudo o que caracterize Bahia (no que, evidentemente, torna-o suspeito), mesmo morrendo em físico, Maria de São Pedro continua reinando "nos estômagos dos apreciadores do vatapá, do efó, do carurú e do abará; das muquecas e dos xin-xins, do dendê e da malagueta, através de seus descendentes.

Esse "reinado" é exercido hoje no mercado novo, no prédio da antiga Alfândega, na mesma moldura de rampa que dá para o Forte do Mar, ou Forte de São Marcelo, onde esteve preso em meados da centúria passada nosso valoroso Bento Gonçalves da Silva, o proto-herói Farroupilha. O restaurante do mercado é dirigido por Luiz Domingos, ainda no dizer de Amado, "Otun Obá Telá, da casa de Xangô e cantor de música popular. Luiz Domingos é filho de Maria de São Pedro.

E o que se come no mercado? Preparem-se, que a lista é grande: O segredo de Maria, Carurú, Quiabo, Gengibre, Vatapá, Efó, Muqueca de camarões, Muqueca de peixe, Muqueca de ostras, Xin-xin de galinha, Galinha ao molho pardo, peixe cozido e com verduras, frito com molho de camarão, Xin-xin de bofe, de peixe, de carne, Siri catado, Siri mole, feijoada, Bobó de camarões, Peixe a esca-beche, além de outras variedades consideradas "triviais". A relação é considerada "Comida dos Orixás", isto é, comida dos deuses...

Essa comida de aguçar apetite de deuses e orixás — e ninguém duvida, pois a afirmação é de Amado, Caymi, Odorico Tavares, Wilson Lins, entre outros — deve ser devorada ao almoço. À noite, no jantar, dizem os mesmos cantores das belezas da Bahia e de Salvador, o visitante deve procurar uma casa noturna da Barra. A Moenda, por exemplo.

Na Moenda — diz a propaganda — além dos pratos tradicionais da "divina" comida baiana, você come o melhor Acarajé, Abará, Sopa de marisco, Arroz d'Auçá. Mas o melhor não chega a se constituir na comida, mas o artístico. A Mulata Rosa é um espetáculo a parte. Ela atende os comensais ritmada em tempo de samba.

E a comida, na verdade (que me perdoem Jorge Amado, Dorival Caymi, e outros), não é para paladar gaúcho. Mas o espetáculo é bom, é genuíno, é autenticamente brasileiro.

Aliás, a Bahia em geral e Salvador em particular, já se constituem num espetáculo. É um espetáculo imenso, ao ar livre, do tamanho de Salvador.

É pena que Jorge Amado verborise tanto a comida baiana e em contraposição escreva tão pouco da capoeira, das festas populares, das quermesses, do bumba-meu-boi, das queimações de judas, das novenas e dos ex-votos do Bonfim, dos jangadeiros do Itapoan e das vaquejadas do interior baiano.

Em questão de comida nordestina, sou mais Ceará. A Macaxeira, a Tapioca, o Munguzá, o Cuscuz, Carimã, o Coalho, isso apenas para falar de algumas iguarias que acompanham o café matinal, são verdadeiras maravilhas ao paladar. E não há, em verdade, um cearense que lhe venha afirmar que se trata de "Comida dos Orixás" (R. Q.)



Cantador repentista: "Pega essa nota de 50, passa logo em minhas ventas, inham, inham, inham, inham..."

PORCO PILCHADO GERA PROTESTO TRADICIONALISTA

Seria uma simples gincana do Colégio Nossa Senhora de Fátima, realizada na metade do mês de outubro, na pacata e ordeira cidade de Panambi, distante uns 40 quilômetros de Ijuí. Mas na gincana teve uma tarefa que exigiu dos alunos vestirem um porco com a indumentária gaúcha (chapéu, bota, bombacha). A tarefa foi cumprida a risca e no final o porco morreu. Esse fato teve repercussão em todo o Estado, com veementes críticas, tanto de tradicionalistas como de pessoas ligadas a associações de proteção aos animais.

O tradicionalista Alceu Krug Ferreira, num artigo que foi publicado em quase todos os jornais da região, assim definiu o ato dos alunos: "Infeliz, deplorável, sórdida e mal intencionada a idéia. Nefando, cretino, abusivo e imundo o espírito que habita o corpo que haveria de praticar o ato de pilchar um inocente porco com a honrada indumentária gaúcha, e isto não bastando para humor, num gesto celerado, idiotas irresponsáveis, haveriam ainda de paramentar essa inocente criatura com os pertences campeiros dos centauros dos pampas".

No final do mesmo artigo, o tradicionalista se pergunta: "Com as lágrimas a me rolares pela face, eu abraço a minha terra amada e lhe pergunto, se esta é a recompensa ao tanto sangue que correu pelas coxilhas do Rio Grande do Sul em defesa da sua história. Cheio de dúvidas, o meu espírito se interroga, se um dia, não sei quando, o gaúcho não acabará marginalizado a morrer de fome pela beira de nossas rodovias e sufocados todos os seus inequívocos sentimentos de patriotismo".

Esse mesmo fato provocou uma reunião conjunta, dos dois CTGs de Santo Augusto, "Pompílio Silva" e "Sentinela das Coxilhas" que somam aproximadamente 640 associados. Nessa reunião eles decidiram:

1) Repudiar de público e com veemência tal fato, enviando comunicado a todos os órgãos de imprensa do RGS e aos promotores da gincana, especificamente aos responsáveis pela elaboração da infausta tarefa;

2) Dar ciência do ocorrido à 20ª Região Tradicionalista, à qual pertencem estes dois CTGs, e pedir que esta tome posição no sentido de, a nível de região, reforçar nosso protesto;

3) Comunicar aos outros CTGs, desta Região Tradicionalista e ao MTG para que, cientes do ocorrido, procedam no sentido de defender a dignida-

de que a história concede aos gaúchos que com seu sangue escreveram páginas da mesma e, vestidos com esses mesmos trajes, ora desrespeitados, fizeram do Rio Grande uma imagem de destaque no cenário nacional brasileiro;

4) Que este protesto seja um brado de alerta aos irônicos ou ingênuos que, por desconhecerem ou deliberadamente quiserem ridicularizar nossas tradições, não esqueçam que há um punhado de gaúchos que se faz ouvir protestando contra qualquer gesto nesse sentido;

6) Que isto sirva de exemplo e que, quando se realizar uma gincana o nosso folclo-

re oferece vasto material de cultura a ser aproveitado e que poderá ajudar a manter o nosso espírito de brasilidade e civismo divulgando fatos históricos, bastando que se aproveite a criatividade dos organizadores no sentido cultural e cívico;

7) Que sabemos, com toda certeza, que os promotores dessa gincana, que incluíra essa malfadada tarefa, não se sentiriam bem se o animal que vestiram daquela maneira, fosse trajado, por exemplo, com o uniforme da entidade promotora do acontecimento que, só nos permitimos esse exemplo, porque o acontecido nos dá liberdade até para mais".

SIMÕES LOPES NETO E AS LENDAS DO SUL: MBOITATÁ

Eda Heloisa Teixeira PILLA

Simões Lopes Neto, nascido a nove de março de 1865 e morto a 16 de junho de 1916 em Pelotas, conheceu de perto a vida campeira em sua meninice, a qual fixaria mais tarde na sua obra de ficção.

Aos 13 anos foi para o Rio estudar medicina, mas aos 17 voltou a Pelotas por motivos de saúde para não mais se afastar de lá.

Foi professor, tabelião, funcionário público, comerciante e industrial fracassado. Incentivou o teatro local de amadores para o qual escreveu várias peças e sempre participou em atividades que preservassem as tradições. No fim da vida fez jornalismo profissional.

Sua obra foi pequena: 18 Contos Gauchescos (Pelotas 1912) e três lendas estilizadas incluídas com outras de menor elaboração literária no volume Lendas do Sul (Pelotas, 1913).

A última edição dos "Contos e Lendas do Sul" data de 1973 (4ª edição) da Editora Globo em convênio com o Instituto Nacional do Livro — MEC e conta com fixação do texto e glossário de Aurélio Buarque de Holanda.

Das lendas, "A Mboitatá", "A Salamanca do Jarau" e "O Negrinho do Pastoreio", que são modelos de artesanato literário, destaca-se notadamente a última, talvez a obra-prima de Simões Lopes Neto pelo seu teor de poesia e ternura humana. Esta será tratada neste trabalho segundo o modelo estrutural de Vladimir Propp apresentado em sua monumental obra "Morfologia do Conto Maravilhoso".

Outras obras de Simões Lopes Neto foram: Cancioneiro Guasca (Pelotas, 1910), Casos do Romualdo (Porto Alegre, 1952) e Terra Gaúcha (Porto Alegre, 1955).

No dizer de Luis da Câmara Cascudo, a única lenda genuinamente gaúcha ligada ao homem e ao meio, expressão típica do ambiente que a gerou é "O Negrinho do Pastoreio". As outras são de origem guaraníca ou fundo ibero, para cá trazidas pelos povoadores. É o caso de "A Mboitatá" e a "Salamanca do Jarau", reunidas por Simões Lopes em seu "As Lendas do Sul".

O folclore gaúcho é rico

em descantes poéticos, porém acanhado no que toca ao fabulário criado pela imaginação do homem rústico. Afóra o Negrinho do Pastoreio, não há uma só lenda que se ajuste ao nosso ambiente, que se fale de nossa formação, do nosso passado, do nosso totemismo, que reflita enfim uma época ou uma fase em que o espírito do nosso povo, através do sobrenatural, de lá trouxesse a explicação ou razão de ser do mundo real. Nem mesmo o Mboitatá pertence ao nosso folclore.

Registra a Enciclopédia Barsa que Boitatá é a versão brasileira do mito explicativo do fogo-fátuo ou santelmo existente em quase todas as culturas. Na Alemanha é a Irrlicht (luz louca) carregada por minúsculos e invisíveis anões. Na Inglaterra é o Jack with a Lantern, que em forma de fantasma, guiava os viandantes pelos charcos e banhados. Na França é o sinistro Moine des Marais (monge dos banhados), com as mesmas finalidades de guias de pântanos. Em Portugal são as Alminhas ou Alma Penada que deixou dinheiro enterrado não se podendo salvar enquanto este ficar infrutífero.

No Brasil, boi (cobra) tatatá (fogo), seria uma cobra de fogo que vagava pelos campos protegendo-os contra aqueles que os incendiavam, segundo sugere Couto de Magalhães em "O Selvagem". Às vezes se transformava em grosso madeiro em brasa que fazia morrer por combustão aquele que queimava os campos inutilmente. É um mito dos mais antigos, quase que totalmente de origem indígena.

O Padre Anchieta a ele se refere em carta de 31 de maio de 1560: "há também outros fantasmas, máxime nas praias, que vivem a maior parte do tempo junto do mar e dos rios e são chamados baetátá, que quer dizer coisa de fogo. Não se vê outra coisa senão facho cintilante correndo para ali; acomete rapidamente os índios e mata-os como os curupiras. O que seja isto ainda não se sabe com certeza".

O mito do Boitatá ou Fogo-Fátuo recebe no Nordeste a denominação de fogo corredor. Câmara Cascudo o registra entre os pescadores de carangue-

jos, habituados a vê-los bailar sobre a lama dos mangues.

Convém assinalar aqui, um relato vivo que me foi feito por uma tia septuagenária, cuja infância foi vivida em terras uruguaias e que diz ter visto, nessa época, em cima de uma colina, o Boitatá. De acordo com suas palavras textuais, tratava-se de "duas línguas de fogo de um tom fosforescente que corriam dos dois lados para se encontrarem", resultando desse encontro fragmentos de fogo que se dispersavam após. O fenômeno se repetia várias vezes mas nunca foi visto de muito perto, nem o local foi visitado durante o dia, por se tratar de uma colina distante.

A explicação dada por seu pai na época, a qual já tinha lhe sido passada por ancestrais, era de que se tratava de gases exalados do interior da terra e que queimavam na superfície da mesma. Tal explicação combina em muitos aspectos com outros relatos, entre eles o do Padre Anchieta e o de Câmara Cascudo no que se refere ao fato de que eram "fachos cintilantes" "que corriam perto da lama dos mangues" e das praias, locais onde provavelmente há exalação de gases naturais da terra, ou seja, fogo-fátuo.

O Boitatá apresenta-se sob as mais diversas formas e origens. Há ainda a explicação de certos moradores das fazendas de Botucatu, São Paulo, apresentada por Fausto Teixeira em seus "Estudos de Folclore" e que é a seguinte: "o Boitatá é compadre e comadre que cumprem a sua sina por terem mantido relações amorosas em tempo de vivos. O Boitatá sempre aparece em duplas: duas bolas de fogo no ar. Em dado momento iniciam uns saltos como se estivessem subindo uma escada. Com esse movimento produzem um grande estalido, se desmanchando em inúmeras bolas de fogo de tamanho diverso, que caem ao solo desaparecendo em seguida. Os compadres e comadres patenham o erro em que incorreram enquanto eram vivos, demonstrando ainda, pelo número de bolinhas, o número de vezes que mantiveram relações sexuais". Tal explicação visa a incutir na mentalidade popular o respeito mútuo que deve haver entre compadres e comadres.

## IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS PARA A ECOLOGIA

A abelha é o mais impressionante dos seres do reino animal e também o que maior interesse desperta aos naturalistas, com vistas a estudar os fenômenos da própria natureza. Não é de estranhar, pois, que os ecologistas dediquem tanta atenção e carinho para com esses admiráveis "bichinhos" alados.

O sr. Pedro Kollas, secretário da Associação de Apicultores de Ijuí (AAI), é estudioso da vida das abelhas. As instruções a seguir, sob o título "Manipulação de Colméias", foram fornecidas ao COTRIJORNAL por aquele estudioso e saem aqui por estarem em acordo com o espírito ecológico desta Seção. Vejamos a colaboração do sr. Pedro Kollas.

Quem pretender lidar com as abelhas sem as necessárias delicadezas, deve esperar uma reação nada amistosa. Diz a lenda popular que as abelhas acostumam-se com o apicultor. Isto não é verdade, pois é este que se habitua com aquelas. Para provar temos o fato de que frequentemente o apicultor passa dois meses sem lidar com as abelhas, sem que isto altere o grau de agressividade delas. Na verdade há abelhas mais agressivas e outras menos agressivas, para qualquer apicultor. As abelhas em geral não são agressivas quando o apicultor observa com atenção aquilo que elas gostam ou que elas não gostam, o que poderá ser sintetizado nas regras que seguem:

1º - Qualquer cheiro pode irritar as abelhas, como loções, perfumes em geral devem ser evitados. Cheiros nocivos de animais como cachorro, porco, vaca, cavalo, cabrito, devem ser evitados sempre.

2º - Há certas cores que também irritam os sentidos das abelhas, enquanto certas cores acalmam-nas. As cores que mais irritam são: preto e marrom; as que acalmam são as cores azul claro e branco. Procure, portanto, o apicultor vestir-se com roupas de cor adequada e limpa ao lidar com as abelhas, muito embora o véu com que protege o rosto e o pescoço, que é de tela de arame ou plástico possa ser escuro para facilitar a visibilidade.

3º - A fumaça faz com que as abelhas, tendo intuição do fogo e, portanto, sentindo o perigo, as obriga a emigrar. Algumas tonteiam; outras correm para os favos de mel, enchendo-se com esse alimento para os azares de uma provável viagem a procura de nova residência. Com o papo cheio de mel a abelha evita agredir, esquivando-se de sua morte, que acarretaria a perda do tesouro que nela carrega. É por isso que, estando cheias de mel, as abelhas são inofensivas quando saem em enxame. Portanto, antes de abrir uma colméia faça entrar pelo alvado a dentro 4 a 8 baforadas de fumaça e espere de um a dois, ou até três minutos para que as abelhas da colméia se encham de mel e também tonteiem.

4º - As abelhas agressivas são somente aquelas que já têm mais de três a quatro semanas de vida. Com essa idade elas começam a desempenhar suas tarefas fora das colméias (colheita de néctar, "mel", água, e resina e as que ficam em casa tratando das crias e fazendo a limpeza, etc. São quase todas inofensivas. Portanto não se deve abrir uma colméia enquanto a

maioria das abelhas velhas não tiverem saído para o campo.

5º - As abelhas são dotadas de aperfeiçoadíssimos órgãos de sentido. Quaisquer movimentos bruscos ou pancadas as irritam. Procure-se, pois, empregar apenas movimentos lentos ao lidar com elas. Evite-se também a queda de objetos próximos das colméias, porque as abelhas sentirão a repercussão do choque por leve que nos pareça:

6º - Além de ser desumanidade é também prejuízo para o apicultor e irrita as abelhas o fato de algumas abelhas serem esmagadas. Isso impressiona desfavoravelmente às suas irmãs. Evite-se, pois, matar qualquer abelha.

7º - O uso do véu ou de máscara de tela de arame ou plástico é recomendável em muitos casos para proteger o rosto. As mãos podem ser protegidas com luvas leves de borracha.

8º - Em dias frios e chuvosos, principalmente se houver vento, as crias das abelhas resfriam-se, o que causa grande prejuízo às colméias. Em tempo de escassez de colheita, a revisão mais ou menos demorada produz "saque", também chamada "pilhagem". Não se mexa nas colméias senão em ocasiões próprias e com alguma finalidade importante.

9º - As abelhas não produzem o mel para o alimento humano, mas sim para o sustento de si próprias. A apicultura racional visa aproveitar, para o nosso uso, o mel que excede às necessidades das abelhas. Se o apicultor quiser obter muito mel não se esqueça de agir de modo que esse excedente seja aumentado.

10º - O amor é o sentimento mais nobre da vida. Não abra uma colméia quem não tiver amor pelas abelhas.

11º - Não se coloque o apicultor em frente das colméias, porque a linha de vôo das abelhas deve estar sempre livre. Sentindo-se perturbadas, essas abelhas em vôo não só perdem tempo, como também se tornam agressivas.

12º - Ao se retirar ou colocar os quadros, evitem-se choques. Ao serem examinados os quadros com favos, evitem-se virá-los, de modo que fiquem com a parte superior para baixo.

13º - Os favos são construídos de cima para baixo, isto é, dependurados. Conserve, pois, as colméias sempre bem niveladas e em lugar onde possam oscilar.

14º - Cheiros impreceptíveis aos nossos sentidos podem ser causa da agressividade das abelhas. Quando a vegetação as impede de voar, conduzindo do interior da colméia para longe os cadáveres das abelhas irmãs, são eles atirados junto da colméia. Mantenha-se, pois, livre de embaraços (vegetação, teias de aranhas, etc) a linha de vôo das abelhas.

Nota da AAI: A Associação de Apicultores de Ijuí ministrará em breve cursos práticos de apicultura. Os interessados, sendo sócios ou não da AAI, podem participar das reuniões com a diretoria da entidade, sempre na última sexta-feira de cada mês, às 20 horas, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Ijuí. (Próxima reportagem: As abelhas e a agricultura).

## HABITAÇÃO NO BRASIL É UM GRAVE PROBLEMA

A tese central que norteou os trabalhos do seminário promovido pelo Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul durante os dias 17 a 20 de outubro, em Porto Alegre, foi a de que os arquitetos e suas entidades representativas não pretendem solucionar o problema habitacional brasileiro, porque isso compete aos poderes públicos, mas dispõem-se a contribuir na busca de soluções naquilo que diz respeito a atividade profissional.

Os arquitetos consideram que o lar é parte singular e preponderante do meio ambiente. Por isso a idéia de ser lançado um programa de assistência técnica à moradia econômica, que nasceu na 8ª Região do CREA, tem muito a ver com aquele ponto-de-vista.

O programa, se posto em vigor, vai atender uma larga parcela da população, que atualmente, para licenciamento de suas construções, utiliza-se do serviço de pessoas as vezes

não habilitadas para execução de projetos e obras. Em muitos casos, essas plantas são apenas assinadas por um profissional, apenas para o cumprimento de decisão legal.

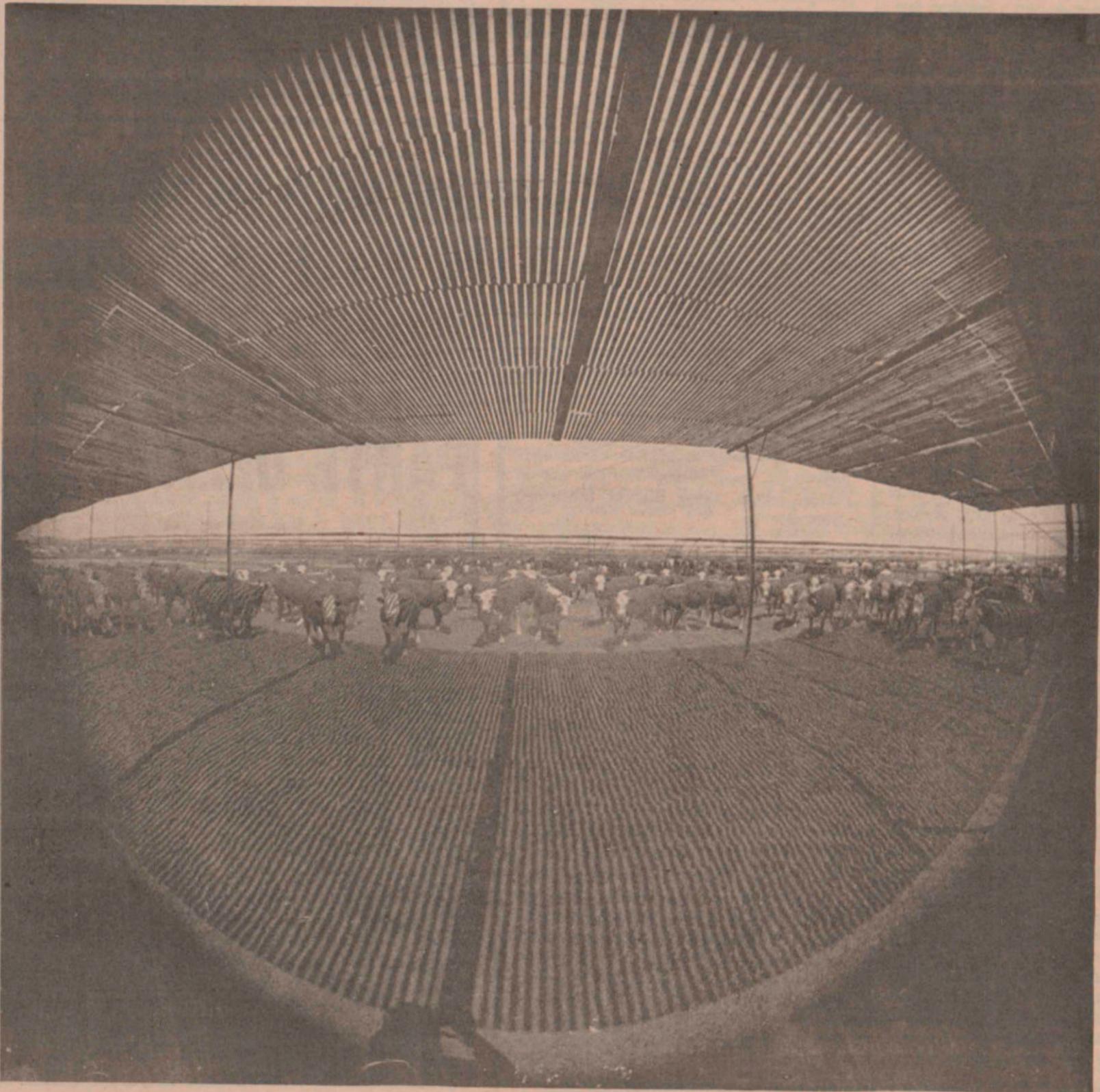
O estudo do Programa (ATME), que foi encomendado ao Sindicato dos Arquitetos pelo Conselho Federal de Engenharia, através do CREA - 8ª Região, prevê em sua versão preliminar, os critérios de caracterização da moradia econômica para o beneficiário. E inclusive - ressalta o Sindicato dos Arquitetos do RGS - orientação do interessado no que se refere a fontes de recursos financeiros, os agentes promotores, agentes financeiros e respectivos órgãos credenciadores.

Em seu encerramento, o seminário chegou a conclusão que há grandes camadas da população em todo o País que não deve ficar a margem de uma assistência técnica no setor habitacional.

# SÓ NÃO RESPEITA A NATUREZA QUEM NÃO ENTENDEU QUE TAMBÉM FAZ PARTE DELA



# COTRIJUI COLOCOU ESTADO NA ERA DO NOVILHO PRECOCE



Para muitos parecia ser um sonho irrealizável. Coisa para americano, para "farmer". Aqueles cidadãos geralmente bem posicionados de físico, que ostentam excelente estado de nutrição, cavalgam bem mas apenas por mero esporte ou saudosismo, pois usam a força e a velocidade das máquinas até mesmo para lavar os pratos onde comem seus suculentos "breakfast" diários.

Pois nossos técnicos — agrônomos e veterinários — aliados aos produtores, muitos deles simples agricultores, provaram que nós também podemos reduzir o tempo de desfrute de nosso gado garantindo-lhe o mesmo rendimento útil que ele possa dar aos 4,5 ou 5 anos de vida.

A prova provada aconteceu em Dom Pedrito, no período que foi de 6 a 15 de outubro último, quando se desenvolveu o I Concurso de Novilhos Precoces do Rio Grande do Sul, numa promoção da COTRIJUI. A prova, segundo o regulamento do concurso, começou no dia 6, com o julgamento dos animais em pé, nos bretes da Associação Rural de Dom Pedrito. Nesse dia, através do trabalho de comissão constituída por médicos-veterinários e engenheiros-agrônomos, foram julgados os animais em lotes e após, isoladamente. No dia 15 foi feita a prova de carcaças, tendo por local o armazém graneleiro da COTRIJUI, com a presença de altas autoridades, técnicos e associados da cooperativa, tendo a frente seus diretores e assessores.

### JULGAMENTO EM PÉ

Os resultados oficiais deste julgamento foram os seguintes: categoria Dente de Leite. Melhor novilho foi um cruzado Zebu que pesou 485 quilos. Era de propriedade do sr. Sadi Pilau, do município de Giruá.

Categoria Dois Dentes. Dando um peso médio de 535,8 quilos, um lote de cruza Charolesa de propriedade da Sucessão Jocymar Marques Carpes de Itaqui, que é dirigida pelo eng. agr. Becklerc Oliveira da Silva.

O melhor novilho Dois Dentes e melhor novilho do concurso e o lote Grande Campeão também pertenceram a mencionada Sucessão. O lote reservado de Grande Campeão, cruza Charolês com Zebu, pesando em média 464,6 quilos, era de propriedade do sr. Avelino Scarton, do município de Augusto Pestana.

### JULGAMENTO DE CARÇAÇA

Adotando método de classificação e tipificação adotados de há muito pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a Comissão julgadora chegou aos seguintes resultados:

Carcaça campeã Dente de Leite foi da raça Aberdeen Angus cruza Marchigiana. Peso de abate 445 quilos, pesando a carcaça quente 268 quilos. O grau de qualidade foi Seletos 14, com área de "ôlho de lombo" 76,87 cm<sup>2</sup>. Era propriedade do sr. Eduardo Groff, do município de Giruá.

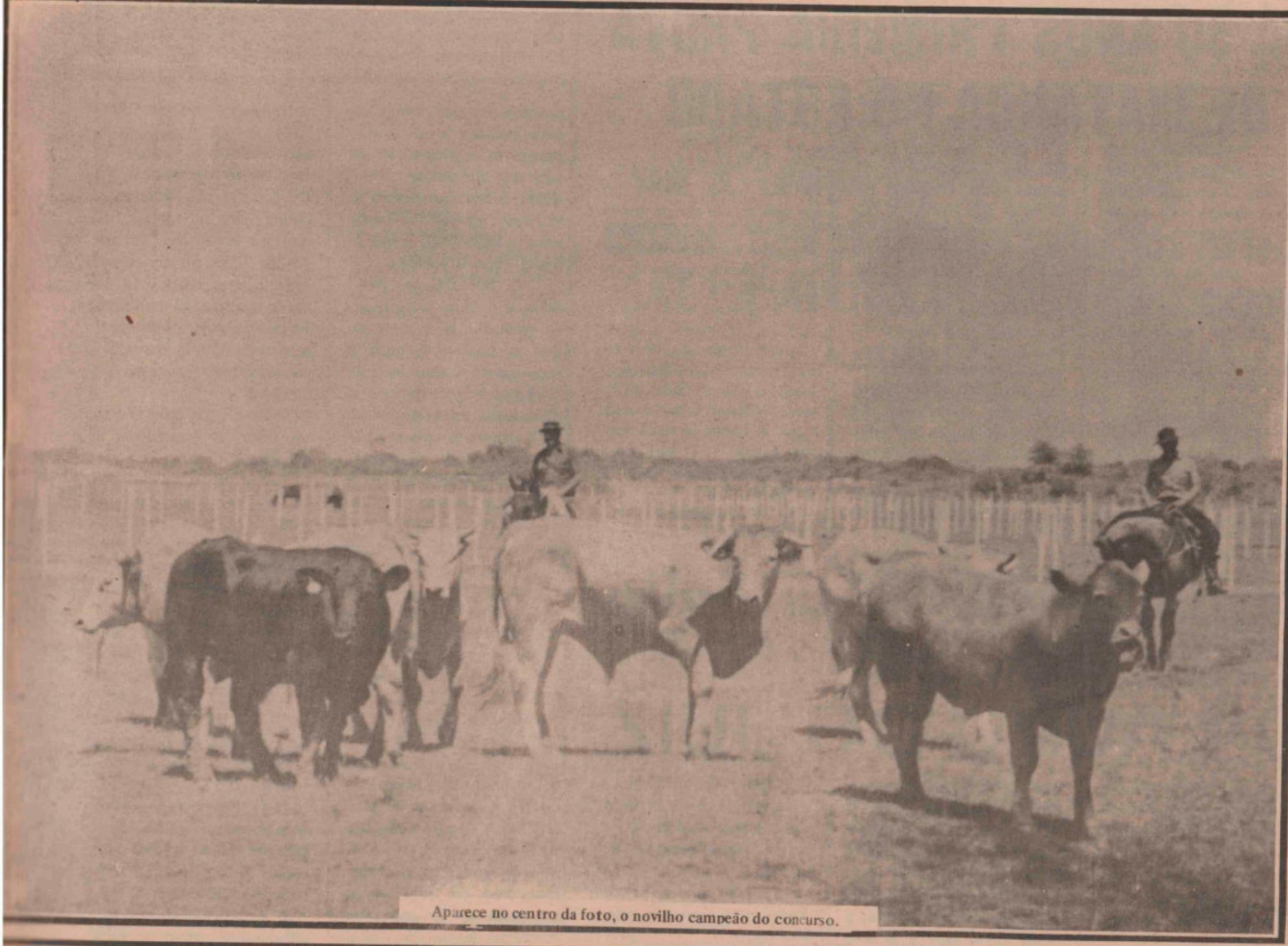
A carcaça reservada de campeã Dente de Leite, de cruza Zebu, propriedade do sr. Sadi Pilau e outros, também de Giruá, com peso de abate de 480 quilos, teve um peso de carcaça quente

de 300 quilos. O grau de qualidade foi padrão 9, com área de "ôlho de lombo" 81,87 cm<sup>2</sup>. A carcaça campeã Dois Dentes, raça Aberdeen Angus com Marchigiana, propriedade do sr. Eduardo Groff, de Giruá, teve peso de abate 504 quilos, dando uma carcaça quente de 311 quilos. O grau de qualidade deu Seletos 13, área de "ôlho de lombo" 91,25 cm<sup>2</sup>.

Carcaça reservada de campeã Dois Dentes, cruza Charolês, propriedade da Sucessão Joycemar Marques Carpes, de Itaqui. Peso de abate 560 quilos, com carcaça quente de 331 quilos. Foi Seletos 13, com área de "ôlho de lombo" 96,87 cm<sup>2</sup>. A carcaça grande campeã, que correspondeu a carcaça campeã Dois Dentes, propriedade do sr. Eduardo Groff, de Giruá e carcaça reservada de grande campeã, também correspondendo a reservada campeã Dois Dentes, da Sucessão Joycemar Marques da Silva, de Itaqui.

### A COMISSÃO JULGADORA

Foram jurados quando do julgamento em pé: médico-veterinário José Luiz Nelson Costaguta, engenheiro-agrônomo Mauro Dante Aymone Lopez e médico-veterinário José Taltibio Saldanha. No julgamento de carcaças atuaram José Luiz Nelson Costaguta e Mauro Dante Aymone Lopez.



Aparece no centro da foto, o novilho campeão do concurso.

# DOM PEDRITO ESTÁ NA HISTÓRIA DO PRECOCE

Um churrasco para mil participantes servido no graneleiro da COTRIJUI, ao meio dia de 15 de outubro, assinalou o ponto festivo do I Concurso de Novilhos Precoces do Rio Grande do Sul, na cidade de Dom Pedrito.

Estavam presentes autoridades, técnicos, pecuaristas associados da COTRIJUI e convidados especiais. A reportagem anotou os nomes do prefeito municipal pedritense, sr. José Caminha Coelho Leal; Laerte Venturini, presidente da Federação das Cooperativas de Carne - FECOCARNE - Aloisio Rech, representante da FAR-SUL, o sr. Telmo Roos, diretor-presidente da Cooperativa

Mista Agropecuária de Maracaju (COPEMARA), da cidade do mesmo nome no Estado do Mato Grosso do Sul.

Discursaram em alusão ao acontecimento logo após o churrasco os técnicos eng. agr. Mauro Dante Aymone Lopez e o médico veterinário José Luiz Nelson Costaguta, ambos da comissão julgadora e o prefeito municipal, através de um representante.

No encerramento da solenidade falou o diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, abordando as imensas possibilidades que se abrem agora para a pecuária gaúcha, ao associar a

agricultura com a pecuária, que permite reduzir o tempo de vida do gado mantendo o mesmo ou até maior rendimento de desfrute do gado abatido aos cinco anos de idade.

Ressaltou o presidente da COTRIJUI que "o que precisamos é crer em nossas possibilidades de desenvolvimento e racionalização de trabalho desenvolvido sob a ordenação do cooperativismo", pois foi exatamente ativar a pecuária de corte para obtenção de melhores resultados entre qualidades, tipos e rendimentos, o objetivo do concurso lançado e levado a efeito pela COTRIJUI, ressaltou Ruben Ilgenfritz da Silva. Estamos publicando em



Um bonito lote premiado

outro local desta reportagem as tabelas demonstrativas dos animais vencedores do concurso - julgamento em pé e de carcaça - que obtiveram prêmios aos três primeiros classificados de cada categoria (animal vivo e carcaça). Os vence-

dores proprietários foram distinguidos com troféus criados pelo gravador Danúbio Gonçalves, série Xarqueadas, esculpidas em bronze, recebendo menções honrosas todos os participantes. LEIA EDITORIAIS À PÁGINA 2.

## HÁ 50 ANOS PRIMEIRA PROVA DE MATANÇA NO ESTADO

No próximo dia 27 estará fazendo 50 anos que se procedeu a primeira prova de matança (Block Test) no Rio Grande do Sul. A prova ocorreu por ocasião da XI Exposição Rural de Pelotas. Um total de 6 proprietários participaram desse primeiro "Block Test", tendo havido total êxito, segundo registraram os jomais da época.

No ano seguinte, 1928, e paralelamente à XII Exposição Rural promovida pela Sociedade Agrícola Pastoral de Pelotas, foi promovido o segundo "Block Test", do qual damos em outro local desta reportagem, o laudo do juiz, que era o professor Charles Conreur, do Ministério da Agricultura.

A reportagem do COTRIJORNAL baseou-se em trabalho divulgado pelo agrônomo e

jornalista Fortunato Pimentel, membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, em seu livro-revista "Aspectos Gerais de Pelotas", edição Gundlach, Porto Alegre, de 1940.

Segundo Fortunato Pimentel, a prova de matança foi para novilhos tipo frigorífico, tendo concorrido seis criadores, que foram os srs. Manoel Luiz Osório, estância Passo das Pedras, de Pelotas, participando com Devon. Coronel Guilherme Echenique, também de Pelotas, com estância em Arroio Grande (Fazenda Palma), criador de Hereford. Silvino Pinto Bandeira, de Dom Pedrito, proprietário da estância Mimoso, criador de Durham. Dr. Fernando Luiz Osório, granja da Paschoa, Pelotas, criador da raça Normanda. Coronel

Guilherme Echenique, de Pelotas, participando também com sua estância Silvana, através da raça Red-Polled e dr. Fernando Assunção, Pelotas, dono da estância 3 Capões, criador da raça Hereford.

Parece que o mais importante a ser observado desse concurso levado a efeito há exatamente 50 anos atrás, conforme se poderá ver através do laudo do juiz Charles Conreur, é que se tratava de gado de 4 para 5 anos. E a despeito dessa idade, suas carcaças pesaram menos, em média, que os precoces abatidos agora em Dom Pedrito, no concurso da COTRIJUI, cujas idades era de apenas 2 anos. Quer dizer, houve um melhoramento no desfrute superior a 50%, o que prova que com boas raças e pasto a vontade, dois anos é suficiente.

pesando muito, tem ossatura muito forte e não apresenta a proporção de gordura suficiente. Além disso, o boi sacrificado se estivesse gordo, sua carne pesaria kgrs. 360, o que já não é "tipo frigorífico".

O boi Devon, de 3 anos, é o único cujo quarto anterior pesa mais do que o posterior, com o rendimento líquido de 53,73%, enquanto que o da mesma raça, do grupo de 4 anos, tem quartos trazeiros pesando 5 quilos mais do que os dianteiros, com rendimento líquido de 56,73%. Tal fato é a repetição do que observei em 1927, o que tende a provar que o novilho Devon só pode ser considerado maduro com a idade de 4 anos.

Os três bois restantes, o Duram, do sr. Silvino P. Barreto, o Hereford, do sr. coronel Guilherme Echenique; e o Devon do dr. Manoel Luiz Osório, todos de 4 anos, ficam, portanto, sós - para a disputa da prova.

São três bois de excelente tipo, em bom estado de gordura, de carne de primeira qualidade, bem entremeadada de gordura. A

gordura externa, um pouco exagerada no Duram e no Hereford, apresenta uma certa deficiência no Devon. Os três bois marcham, mais ou menos nas mesmas condições, em todas as fases do concurso, inclusive na proporção de carne e ossos dos membros trazeiros, pois, todos tem menos de 22% de ossos, separados pelo processo de carnação.

Os únicos pontos que me levam a estabelecer a classificação final são os rendimentos da carne sobre o peso vivo (sem jejum).

1 - Duram, 550 quilos (vivo), 293 quilos de carne, ou 53,27% de rendimento.

2 - Hereford, 540 quilos (vivo), 293 quilos de carne ou 54,25% de rendimento.

3 - Devon, 520 quilos (vivo), 295 quilos de carne, ou 56,73% de rendimento.

O Devon, apesar do menor peso, vivo, dá maior quantidade de carne com rendimento útil de 56,73%, cabendo, portanto, o Prêmio ao proprietário do novilho de 4 anos, da raça Devon.

## O LAUDO DO JUIZ

Serviu como Juiz o alto funcionário do Ministério da Agricultura, dr. Charles Conreur, que apresentou o seguinte laudo, acompanhado do mapa que publicamos, com ampliações:

- Os sete novilhos

que tomaram parte na prova de matança (Block Test) estão todos dentro das condições exigidas pelo Regulamento da 12ª Exposição, art. 98. Concorreram seis novilhos com a idade de 4 para 5 anos e um de 3 para 4 anos.

O Devon, de 3 para 4 anos, não está no seu completo desenvolvimento.

O Red-Polled é pequeno.

O Hereford do sr. dr. Fernando Assunção não está gordo.

O Normando, embora

## JAPONESES PREFEREM OS NEGÓCIOS DIRETO COM COOPERATIVAS

O Japão comprará o que o Brasil tiver capacidade para oferecer no setor agrícola, mas dará preferência sempre a negócios diretos com os produtores, através de suas cooperativas. Essa informação foi prestada à imprensa de Brasília pelo ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, ao retornar de sua recente viagem ao Japão. O Ministro, que no retorno passou pelo Canadá, com escala em Montreal, veio entusiasmado com a perspectiva do novo mercado que, no seu entender, se abre para a agricultura brasileira no Japão.

Paulinelli formalizou com empresários nipônicos o acordo para o projeto do cerrado e afirmou, ao chegar, que a "holding" brasileira que formará com a similar japonesa estará estruturada até o final deste ano. Outro assunto tratado pelo Ministro brasileiro disse respeito ao interesse da federação das cooperativas daquele país em comprar cereais brasileiros, especialmente milho e soja, não se tendo, contudo, especificado as quantidades que o Brasil poderia vender. Mas, segundo ele mesmo revelou, o Ministro teve a impressão de que o Japão comprará o que o Brasil tiver capacidade para oferecer. Ficou claro, nas conversações, que os empresários japoneses pretendem comprar diretamente dos produtores, via cooperativa. Esta intenção dos japoneses foi entregue por escrito ao ministro da Agricultura, da qual consta uma proposta de compra especialmente de milho e soja. Paulinelli disse que agora irá reunir as cooperativas para lhes explicar a proposta japonesa, para que elas decidam e, posteriormente, sejam elas colocadas em contato com os interessados no Japão, porque, de acordo com o Ministro, a decisão de venda dos cereais ao Japão será do empresariado brasileiro.

Além da área agrícola, Paulinelli manteve entendimento com relação a pesca e a exportação de frutas. O Ministro disse que os japoneses estão interessados em trazer tecnologia, equipamentos e barcos e aceitam o comando brasileiro na formação de empresas. Disse, também, que a criação do Colégio de Pesca de Santos, do qual o Japão participaria com recursos financeiros e técnicos, está dependendo mais de uma decisão do Brasil.

Afirmando que a única visita que fez foi ao mercado de peixe do Japão, onde funcionam 10 bolsas ("tão animadas, ou mais que a de Chicago"), Paulinelli disse que o Brasil tem um mercado de peixes muito mal direcionado e precisa pensar em colocar o produto de modo mais representativo no Japão, onde viu peixe de todas as partes do mundo. Lá são comercializadas, por dia, 2.600 toneladas, com 450 variedades de peixe, num sistema muito avançado.

Não só cereais e peixes estão na pauta de interesses dos japoneses. Eles também concordam em comprar frutas do Brasil, desde que se procure um sistema sanitário de combate à doença da "mosca de Mediterrâneo".

No Canadá, Paulinelli disse que encontrou a mesma motivação com relação ao Brasil, esclarecendo, contudo, que em sua visita não foi estudada nenhuma mudança no acordo de importação do trigo. Paulinelli informou, ainda, que no próximo dia 15 chegarão ao Brasil os primeiros pesquisadores japoneses que virão sondar o que realmente pode ser feito no cerrado brasileiro, região onde vêem grande oportunidade para desenvolverem tecnologia de área tropical.

De volta ao Brasil, o ministro da Agricultura encontrou a notícia dos novos cortes do Banco do Brasil com relação ao crédito a investimentos agrícolas. Entretanto, não quis se deter para falar sobre o assunto, afirmando que o importante é que não houve mudanças no crédito do custeio.

# EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA SERÁ MENOR EM 1978

A exportação nacional de produtos agrícolas em 1978, talvez seja menor do que este ano. A previsão é do diretor da Comissão de Financiamento da Produção, Paulo Viana.

Nesta época do ano é muito difícil, como reconhece o próprio Paulo Viana, fazer estimativas acerca da situação agrícola no Brasil para o próximo ano. Mesmo assim, vejamos o que ele espera para diferentes produtos.

### ALGODÃO

Na safra de 1976/77 está sendo esperada uma produção entre 590 mil a 600 mil toneladas, enquanto para 1977/1978 a CFP prevê uma produção entre 500 mil e 550 mil toneladas. Para Paulo Viana, essa previsão para o algodão foi uma verdadeira surpresa, porque se estava esperando uma redução bem maior.

### ARROZ

A safra 1976/77 proporcionou uma produção,

já confirmada, de 8,4 milhões de toneladas. Para 1977/78, a CFP está estimando uma colheita entre 7,5 a 8,5 milhões de toneladas. Paulo Viana reconhece que a margem de diferença (um milhão de toneladas) é muito grande, mas adverte que isso se torna necessário, porque "produção de arroz só se sabe com segurança depois de colhida".

### FEIJÃO

As estimativas para o feijão se referem apenas à safra das águas, que é colhida de outubro a novembro. A produção deste ano, que é consumida em 1978, está prevista em 1,2 milhão de toneladas contra 1.070 mil em 1976. Entretanto, Paulo Viana lembra que os números de previsão para o feijão são mais perigosos do que os do arroz, pois o feijão está mais sujeito aos problemas climáticos do que outros produtos.

### MILHO

A produção estimada para 1977/78 é de 18,5 milhões de toneladas a 19 milhões de toneladas, contra 19.250 mil toneladas este ano (dado definitivo). Paulo Viana disse que essa redução é fundamental motivada pelo desestímulo de preço, pois as cotações do milho estavam inalteradas há 14 meses.

### SOJA

A produção, este ano, foi de 12,1 milhões de toneladas e a previsão para 1977/78 é de uma produção que pode variar entre 12,8 milhões e 13,3 milhões de toneladas. Em particular, aqui no Rio Grande do Sul, a área plantada com soja deverá aumentar 11% em relação do ano passado, conforme já divulgou a Secretaria da Agricultura, depois de receber um levantamento de suas 15 delegacias agrícolas regionais.

## CONSCIENTIZA-SE O PRODUTOR: FALTA APOIO AO AGRICULTOR

Falando durante encontro que o Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo manteve com os produtores da região de Ribeirão Preto no último dia 20, o presidente do Conselho Regional Agrícola daquele Estado, Paulo Christiano Faria, leu manifesto que condena a ausência de apoio ao pro-

ductor rural em todo o país.

O documento lido pelo sr. Paulo Christiano Faria critica principalmente os intermediários — que classificou de poder econômico em ação — com quem fica as melhores e maiores fatias do bolo econômico, na realidade produzido pelo ruralista. Lembrando a força e

poder de decisão desses grupos que se locupletam com o trabalho sofrido do ruralista, apresentou exemplos como os dos ex-ministros Cirne Lima e Herbert Levy, que "fincaram pé na defesa das teses dos ruralistas e tiveram que despedir-se da Pasta", enfatizou o sr. Christiano Faria.

## BRASIL, 3º IMPORTADOR DE CARNE DO URUGUAI

O Brasil, com uma importação de 10.282 toneladas, tornou-se o terceiro maior comprador de carne do Uruguai em 1977, precedido pelo Egito, com 24 mil e Portugal com 19.577 toneladas, informou o Jornal "Estado de São Paulo".

O mesmo Jornal também esclarece que nos nove primeiros meses deste ano, as exportações uruguaias de carne somaram 109.334 toneladas e carream divisas para o país no montante de 94 milhões de dólares.

Além desses quatro

países, em importância, seguem-se República Democrática Alemã, Itália e Israel. Entre todos os importadores apenas o Egito comprou exclusivamente carne bovina. Os demais adquiriram, também, carne ovina e miúdos de categoria bovina.

# O NORTE E A AMPLIAÇÃO DE NOSSA FRONTEIRA AGRÍCOLA

Uma família de agricultores com sete pessoas. Digamos: o pai, a mãe e cinco irmãos. A propriedade em que vivem tem uns 20 hectares. Daqui uns 10 anos, todos os filhos estarão precisando de terra, pois certamente irão casar e assim formarão novas famílias. A compra de novas terras não está nada fácil. Cada hectare está custando por volta de Cr\$ 30.000,00. Se cada filho receber de herança quatro hectares, que é a divisão exata dos 20 hectares entre os 5 filhos, nenhum poderá tirar dessas pequenas áreas além do seu próprio sustento. Então é quase certo que a maioria deles tentará uma outra sorte num centro urbano.

Com certeza essa é uma situação idêntica para muitos agricultores aqui na região da COTRIJUI. Uns podem ter menos filhos, outros mais um pouco de terra. Mesmo assim, o problema, cedo ou mais tarde, vai surgir. Mas quais serão as soluções que os agricultores poderão encontrar nesse caso quando a terra vai ficando cada vez menor?

Para o ex-secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edgar Irio Simm, só há duas soluções: uma seria a reforma agrária, com uma distribuição ou desapropriação de terras entre agricultores. A outra seria a formação de novos grupos de agricultores em terras desabitadas. A primeira alternativa foge das mãos da cooperati-

va e dos próprios agricultores, pois deverá partir de uma iniciativa do Governo. Já a segunda alternativa a COTRIJUI tem condições de abraçar e vem trabalhando para isso há uns três anos atrás. E já tem um projeto que vem sendo executado que prevê todas as condições para agricultores de pequenas áreas se transferirem para a região Amazônica. O responsável por esse projeto é o próprio ex-secretário da Agricultura, Edgar Irio Simm.

O projeto montado pela COTRIJUI está sendo considerado como um modelo para a colonização de diferentes regiões da Amazônia e de outros estados brasileiros. Como prevê o projeto, o agricultor que quiser se transferir para a Amazônia, terá que vender suas terras para um vizinho ao lado (chamado de lindeiro). Com isso se terá tentando resolver dois problemas: do agricultor que parte para onde terá mais terra, e de um vizinho que passará a contar com a compra da terra ao lado, com uma maior área para continuar suas plantações.

Quem tiver mais de 136 hectares de terra não poderá comprar a terra do vizinho. Isso porque o agricultor que tiver, por exemplo, 150 hectares e comprar mais 30 hectares, vai ficar com 180 hectares. Assim já passa a ser latifundiário. E foge do projeto que prevê o trabalho agrícola na base da empresa familiar, isto é, onde a própria família administra a sua propriedade.

## O AGRICULTOR SE PERGUNTA

Já se falou bastante vezes nos programas de rádio, nos jornais e mesmo nas conversas e reuniões dos agricultores sobre a ida da COTRIJUI para a Amazônia. Mas com certeza, muitos agricultores ainda estão matutando diferentes perguntas. Perguntas como: com quem vai ficar as nossas terras? A quem mesmo interessa a ida dos agricultores para a Amazônia? Será mesmo para resolver o problema da falta de terra ou simplesmente para povoar mais um estado? A terra é boa mesmo? Tem mosquitos, índios, doenças, pestes, pragas, bichos? E quem serão os escolhidos?

"Esse é um tema", diz Santo Desordi do Departamento de Educação e Comunicação da COTRIJUI, "que será amplamente discutido nas reuniões dos núcleos de agricultores. Cada agricultor antes de ir para a Amazônia estará suficientemente conscientizado para tomar essa decisão".

No momento ainda não se tem definido quando partirão as primeiras famílias de agricultores associados da Cotrijui para a Amazônia. Apenas se sabe que serão, numa primeira fase, 200 famílias. Mas só partirão quando estiverem concluídas todas as residências, estradas e o desmatamento nas futuras propriedades dos agricultores.

# NATALINO ESCREVEU TODA A VIAGEM

Natalino dos Santos, que tem quatro filhos e mora no Rincão dos Jesus onde é proprietário de 16 hectares, foi um dos 27 agricultores que participaram da última viagem organizada pela Cotrijui a diversas cidades brasileiras e especialmente a região Amazônica. Durante toda a viagem, Natalino dos Santos surpreendeu os seus companheiros, pois sempre esteve anotando o que via ou ouvia. Até recebeu o apelido de "escrivão". Depois da viagem, em sua casa, ele passou tudo o que tinha anotado para um caderno de 50 folhas. A seguir um dos trechos escrito por Natalino:



O sr. Natalino dos Santos

"A viagem foi um sucesso. Os agricultores até chegaram a dizer porque não foi feita antes. Pelos locais turísticos que visitamos posso dizer que o Brasil tem muitas belezas naturais. O meu objetivo em particular era conhecer a área que a Cotrijui está desenvolvendo o projeto. Infelizmente não foi possível chegar até a área, mas tivemos bem próximo. Para dar uma idéia, a área da Cotrijui começa no km 85 e vai até o km 185. E nós fomos até o km 105. Fizemos muitas visitas aos agricultores que estão localizados em frente da área do projeto. Em conversas com eles, nós observamos que a parada foi dura. Eles enfrentaram muitas dificuldades. Mas hoje estão mais otimistas. Tiveram muita coragem de enfrentar as dificuldades e já quase conseguiram superar todas. Num dia, durante um almoço com todos os participantes da excursão e os agricultores da região, no res-

taurante Marisa, ficamos bem informados sobre suas dificuldades e esperanças. Eles estão com um processo de emancipação de um município que vai corresponder junto a área da Cotrijui.

O clima é tropical. Só há duas estações: inverno e verão. O inverno é seco, ou melhor dizendo, chove mas com pequenas frequências. No verão as chuvas são mais constantes. Nos disseram que são passageiras. Só no mês de março é que as chuvas são mais constantes. Mas não são chuvas como aqui. Eles desconhecem chuva de pedra e vendaval.

A fertilidade da terra eles nos asseguraram que é muito alta. Não estão usando nenhuma adubação, como calcário ou inseticida.

As plantas que podem ser cultivadas na região, nós vimos no posto da EMBRAPA, onde estão começando a multiplicação de sementes. São as plantas

anuais: arroz, feijão, milho, mandioca e a soja que também está em experiência de qual a variedade que possa ter uma altura uniforme. E as plantas permanentes: algodão, cana-de-açúcar, cacau, cajú, café, castanha, pimenta-do-reino, palmito, jaca, bananeira, mamão, laranja e outras, que também temos aqui.

A pecuária já está em grande escala. Nós vimos de Altamira, à Brasil Novo, muito gado. É um gado parecido com a Santa Gertrudes, mas que é o Pitangueira. Ele é muito manso e de boa qualidade leiteira. A pastagem é artificial e o capim colônio.

Para mim, que acompanhei atentamente a viagem, e creio para todos os excursionistas, conclui que desconhecia a imensidão e a beleza de nossa própria terra. E é certo que o sucesso da Cotrijui na Amazônia será total. Este é o meu ponto-de-vista."

# “A AMAZÔNIA É UMA SOLUÇÃO”

O professor Edgar Irio Simm, em entrevista ao COTRIJORNAL, diz como surgiu e os objetivos que pretende alcançar o projeto da COTRIJUI para colonizar a Amazônia.

**Cotrijornal:** O que levou a COTRIJUI a efetivar esse projeto de colonização da Amazônia?

**Irio Simm:** Esse projeto tem a inspiração em dois fatores. Primeiro, a necessidade de se criar uma metodologia racional de ocupação da Amazônia, através da utilização de processos mais avançados, mais modernos, de agricultura. O segundo fator está vinculado a estrutura fundiária no Rio Grande do Sul. Nós sabemos que nosso Estado, e em particular na área de ação da COTRIJUI, um dos sérios problemas que temos é de ordem estrutural, porque as áreas são pequenas demais e há quase que uma predominância absoluta de minifundiários. E por lei, conforme sabemos pelo Estatuto da Terra, o minifúndio é uma unidade de produção doente, ineficiente. Porque há uma desproporção: por um lado a disponibilidade de mão-de-obra e por outro a indisponibilidade de terras. Então esse projeto da COTRIJUI tem a finalidade de resolver ao mesmo tempo dois problemas: consolidar a ocupação da Amazônia, através da ida de pequenos agricultores, e liberar a mão-de-obra do Estado. Esses são os objetivos básicos que levaram a COTRIJUI aceitar o desafio de implantar o projeto, juntamente com o INCRA.

**Cotrijornal:** Quais as diferenças básicas que existem no projeto que agora está sendo desenvolvido pela COTRIJUI pelos os já executados, muitos por próprias cooperativas?

**Irio Simm:** Este é o primeiro projeto que está sendo implantado segundo diretrizes novas traçadas pelo Governo. Os projetos de colonização na área da Amazônia ou em outras partes do país, são empresas particulares de colonização que adquirem terras e as vendem a quem quiser. Mas projetos de cooperativas não existem nenhum de caráter oficial. Cooperativas que se empenham dentro de programas de colonização o fizeram por livre a espontânea vontade. Esse projeto da COTRIJUI é o primeiro que se executa com base nas diretrizes e normas traçadas pelo INCRA que foram baixadas especificamente para programas desse tipo. Não existe nada similar a esse tipo de projeto. É

o primeiro a ser implantado. Não será o único, porque o governo pretende envolver mais 8 cooperativas gaúchas. É a primeira vez que o próprio INCRA transfere as terras a uma cooperativa, ao invés de transferir para empresas particulares ou diretamente para agricultores. Com esse projeto o INCRA entrega a terra diretamente a COTRIJUI para transferir a seus associados agricultores, pequenos proprietários, com a condição de que eles vendam suas terras nos locais de origem para que já possam investir alguns recursos lá na Amazônia:

**Cotrijornal:** Quais as garantias que terão os agricultores que irão para a Amazônia?

**Irio Simm:** Eles receberam 200 hectares em troca dos 10, 12, 14 hectares que venderão aqui. Essa é uma garantia real. A potencialidade dessas terras é outra garantia. Agora, não existirá na Amazônia lavouras implantadas. O agricultor terá que fazer. A garantia mais eficiente que o agricultor receberá é criar para si e seus descendentes um horizonte, uma perspectiva de futuro que ele não tem mais aqui no minifúndio. Essa é a melhor garantia que ele tem. Terá trabalho, dificuldades, mas já testamos todas as suas possibilidades e identificamos culturas. Não há riscos na cana, no cacau, no arroz, no café, no feijão, no milho. Mas acima da garantia da terra o que deverá assegurar o êxito dele é o seu próprio esforço e trabalho.

**Cotrijornal:** O senhor considera que a colonização, a formação de novos grupos de agricultores em terras desabitadas, é a solução mais eficiente para os agricultores com pouca terra?

**Irio Simm:** Seria muito bom se tivéssemos terras disponíveis ao lado, na área de ação da COTRIJUI. Seria muito melhor do que transferir os agricultores para a Amazônia, ou qualquer parte do país. Mas a verdade é que não existe mais áreas disponíveis em todo o Rio Grande do Sul. É uma das soluções viáveis. Se ela é a melhor? Provavelmente não é a solução ideal, mas é uma solução viável num prazo muito curto e devemos aproveitá-la.

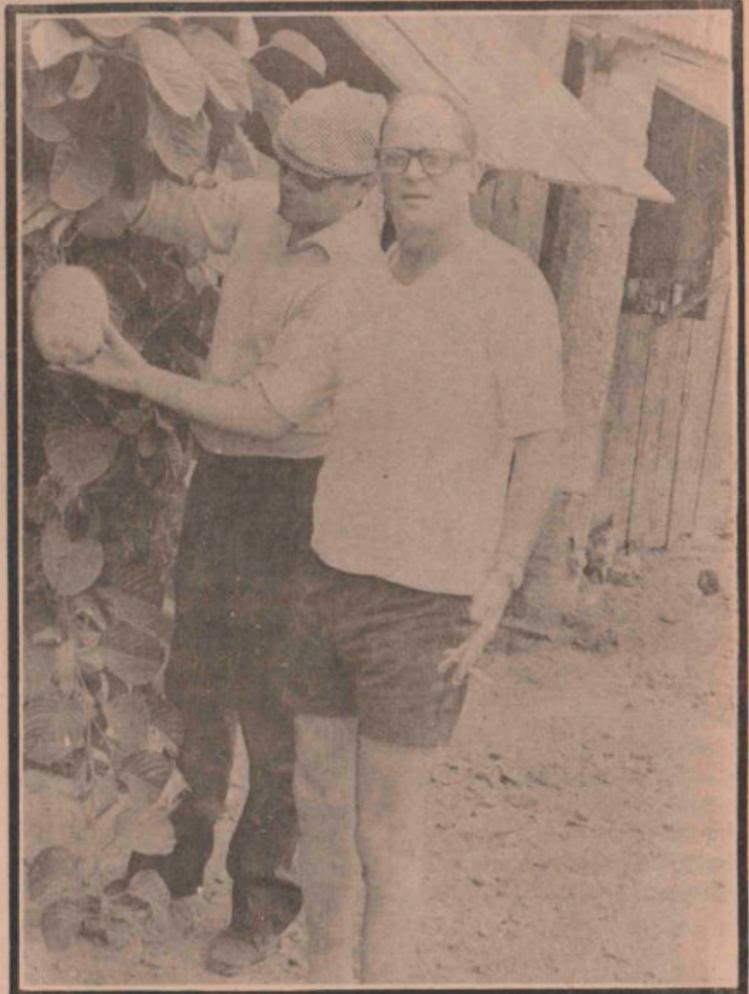
**Cotrijornal:** Quais seriam as outras soluções possíveis?

**Irio Simm:** Poderíamos

desapropriar terras aqui no Rio Grande do Sul. Mas não existe recursos para desapropriar essas terras. Então temos que compatibilizar qualquer iniciativa com a viabilidade econômica. Temos dinheiro para executar um projeto desse aqui? Não temos. Nós estamos comprando as terras no Amazônia por um valor simbólico, barato. Então temos que apelar para as soluções viáveis, possíveis de ser executadas. É muito difícil resolvermos um problema estrutural dos minifúndios, mediante a distribuição de terras em áreas onde as mesmas são de tal forma valorizadas como na área da COTRIJUI.

**Cotrijornal:** Quais serão os critérios de escolha dos agricultores para se transferirem à Amazônia?

**Irio Simm:** Quando se identifica um candidato imigrante ele deve possuir uma propriedade menor que 36 hectares. Nós imaginamos que com uma lavoura mecanizada e como base na produção de trigo e soja, o agricultor não tem condições de prosperar numa área menor do que 36 hectares. Então resulta daí o candidato: todo agricultor com menos de 36 hectares é um candidato normal. Mas não podemos, por exemplo, transferir um agricultor que tivesse 10 hectares e vendesse para um outro agricultor que tivesse 8 hectares. Resultaria desse agrupamento um agricultor com 18 hectares e não resolveria o problema. Deverão resultar dos agrupamentos propriedade com mínimo ou superior a 36 hectares. Então nós estabelecemos em termos médios o seguinte: como a média dos minifúndios na área da COTRIJUI são 14 hectares, nós estabelecemos então que o nucleador, aquele que compra, deverá ter 22 hectares mais ou menos, que com essa compra alcançará os 36 hectares. Também não deverão surgir dos agrupamentos estabelecimentos superiores a 150 hectares. Assim um candidato a nucleador deverá ter no máximo 136 hectares. Quem já tem 136 hectares e adquirir mais uma propriedade deverá com uns 150 hectares. Mas não se estimulará que as grandes propriedades passem a comprar as pequenas. Porque a estrutura da área da COTRIJUI é eminente-



Edgar Irio Simm analisa o tamanho de um maracujá amazônico com o diretor da CTRIN, Humberto Garófalo, que se mostra impressionado com o peso e dimensão da fruta.

mente de cultivo familiar e nós não queremos destruir essa estrutura porque achamos muito boa do ponto de vista social. Estimularemos as estruturas tipo familiar, mas economicamente eficiente. E o limite é 150 hectares. Esses são os critérios básicos, mas o candidato precisa ser antes de tudo um associado da COTRIJUI. Ele tem que ser um pequeno proprietário. E ele tem que se dispor a vender a sua propriedade aqui no Estado. Mas como ele vai vender aqui a sua propriedade para receber 200 hectares de mata? Não será 200 hectares de mata. Ele receberá um lote, com estrada constuída, uma casa e parte da sua área já desmatada, pronta para a agricultura. Então na verdade, o que o agricultor vai fazer? Vai trocar um estabelecimento de 10, 15, 20 hectares que tem aqui, por um estabelecimento de 200 hectares, onde terá o mesmo apoio e a estrutura que a COTRIJUI dá aqui. A Cooperativa vai continuar a dar-lhe o crédito, a assistência técnica; vai se encarregar do transporte, da distribuição de insumos, etc.

**Cotrijornal:** Mas o agricultor vendendo a sua pequena propriedade aqui, para comprar a área na Amazônia vai ficar devendo ainda uma grande quantia...

**Irio Simm:** Exato. Mas por isso ele terá um crédito a sua disposição. Será de 20 anos o prazo para ele pagar essa diferença. O agricultor receberá o

lote, a casa e a estrada. Então parte ele poderá dar em dinheiro do que ele vender aqui. O resto pagará em 20 anos, como a COTRIJUI pagará ao INCRA.

**Cotrijornal:** E quais as possibilidades de comercialização dos diferentes produtos existentes na Amazônia?

**Irio Simm:** Sem a cooperativa é muito difícil. Essa é uma grande dificuldade que os agricultores isolados têm enfrentado. Isoladamente ninguém é nada na Amazônia. Isso eu devo dizer. Mas se os agricultores se unirem, ou através de associações deles mesmos ou de cooperativas, suprimindo as dificuldades de comercialização, transporte, distribuição, terão com certeza muito sucesso.

**Cotrijornal:** A quem mais interessa a ida de colonizadores gaúchos para a Amazônia?

**Irio Simm:** Ao próprio agricultor. Ninguém está mais interessado do que o agricultor. A COTRIJUI só tem o interesse porque estará tomando uma decisão que beneficiará os seus associados agricultores. Mas a COTRIJUI não tem interesse nenhum em si na colonização da Amazônia, se ela não visse nisso uma oportunidade de abrir os horizontes de melhoria para os seus associados. Claro, existe outros interessados. O Pará, por exemplo, será um Estado que se beneficiará. Porque receberá elementos qualificados, nova tecnologia, daqui do sul. E o próprio governo também será beneficiado.

## COOPERATIVA DE MARACAJU PODERÁ SER ENCAMPADA

As direções da COOPEMARA (Cooperativa Agrícola de Maracaju) e da COTRIJUI estudam a possibilidade de uma encampação por parte desta última, segundo entendimentos que vem se realizando há tempos, através de estudos e observações realizadas no Mato Grosso e no Rio Grande do Sul, nas áreas de atuação de ambas as cooperativas.

Podemos dizer que a pretendida encampação da COOPEMARA pela COTRIJUI é uma antiga aspiração de alguns líderes e associados da cooperativa matogrossense, que foi sempre analisada com muita seriedade e objetividade por par-

te da direção da COTRIJUI.

A Cooperativa Agrícola de Maracaju, que opera com sede no município do mesmo nome, na região da Grande Dourados, hoje no Mato Grosso do Sul, tem aproximadamente 700 associados numa região de excepcional perspectiva sócio-econômica. A região é produtora de soja, trigo e arroz de sequeiro, com uma fronteira agrícola de porte ilimitado, conforme é do conhecimento de muitos associados da COTRIJUI que inclusive têm propriedades naquela área.

Com a vinda a Ijuí da direção e alguns associados da COOPEMARA, quando visita-

ram unidades da COTRIJUI em Ijuí, Dom Pedrito e Rio Grande, além da COTRIEXPORT em Porto Alegre, os contatos para a encampação foram intensificados. Nos próximos dias deverá ser realizada assembleia na sede da cooperativa do Mato Grosso do Sul, para que os associados opinem ou não pela encampação. Caso os associados da COOPEMARA aprovelem a encampação, os associados da COTRIJUI serão convidados a participar de assembleia com o mesmo objetivo.

O grupo de dirigentes e associados da Cooperativa de Maracaju vieram sob a direção



O sr. Telmo Roos ao lado de Arnaldo Drews.

do sr. Telmo Roos, presidente, que na fotografia aparece a esquerda do sr. Arnaldo Oscar Drews, vice-presidente da

COTRIJUI, durante almoço servido em dependências da AFUCOTRI na Linha 3 Oeste, no dia 13 de outubro.

## COTRIJUI E SINDICATOS ANALISAM ATIVIDADES



A Cotrijui e os sindicatos rurais, perfeita identificação.

Em encontro realizado a 25 de outubro, a direção da COTRIJUI e as direções dos sindicatos e trabalhadores rurais da área de abrangência da cooperativa debateram assuntos de ordem administrativa, além de revisar temas comuns e do interesse direto do homem rural.

Participaram do encontro, os presidentes e demais representantes das diretorias dos sindicatos de trabalhadores rurais de Santo Augusto, Coronel Bicaco, Chiapetta, Redentora, Ijuí, Ajuricaba, Augusto Pestana, Vila Jóia, Miraguaí e Tenente Portela.

O enfoque central do encontro, por solicitação do diretor-presidente da COTRIJUI, agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva, foi dado pelo Departamento Técnico. Agrônomos e veterinários informaram às lideranças, do andamento dos diversos projetos de diversificação que a cooperativa está desenvolvendo, com ênfase à pecuária de leite e ao cultivo de horti-fruti-granjeiros. Tais encontros, já costumeiros, deverão se repetir numa constância de três em três meses, sempre imediatos às reuniões da direção e conselhos da COTRIJUI.

## FECOTRIGO COMPLETOU 19 ANOS EM OUTUBRO

A FECOTRIGO foi fundada há 19 anos na cidade de Santa Maria por um grupo de 22 cooperativas. Seu primeiro presidente foi o já falecido Henrique Geisel, irmão do atual presidente da República. Hoje a Federação conta com 66 cooperativas filiais no Estado do Rio Grande do Sul, num total de 181.559 associados. Está associada à corretoras de câmbio e seguros, mantém uma companhia de armazenamento, participa de navegação fluvial, edita a revista "Agricultura & Cooperativismo" destinada aos agricultores de sua rede, dirige o Centro de Experimentação e Pesquisas, em Cruz Alta, o Terminal Fluvial de Taquari e está em finalização de dois grandes projetos industriais: óleo e calcário (Canoas e Cachoeira do Sul).

## CCECAU E PIDCOOPLAM PROMOVERAM REUNIÃO CONJUNTA NA FIDENE

Nos dias 21 e 22 de outubro passado, realizou-se na FIDENE, em Ijuí, um seminário de cooperativas, com a participação das que integram o CCECAU (Alto Uruguai) e PIDCOOPLAM (Planalto Médio). Promovido pelo INCRA, o seminário teve na FIDENE o órgão executor, através de seu Centro de Ciências Agrárias e Coordenadoria de Serviços à Região, um novo departamento da fundação educacional.

Como resultado dos problemas levantados no seminário, tomando por base os textos preparados pelos professores da FIDENE, já ficou decidida a realização de um seminário sobre administração cooperativa — capital social e estrutura do poder, a ter lugar no município de Passo Fundo, dias 25 e 26 do corrente mês.

Uma das propostas surgidas no seminário realizado em Ijuí, foi a da integração das cooperativas (fusão), para se poder atender à economia de escala. Outra, é a que objetiva a valorização do agricultor dentro do complexo rural. Ao final do encontro, as cooperativas participantes autorizaram a FIDENE — Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, a elaborar um estudo de avaliação das cooperativas, quanto ao seu desempenho, participação dos associados, etc.



O Seminário debate os problemas do agricultor.

## PROMOVIDO CONCURSO HISTÓRIA DE IJUÍ

O "Jornal da Manhã, com a co-participação da 9ª Delegacia de Educação, cuja sede é Cruz Alta, promoveu o concurso "História de Ijuí", dedicado a estudantes de 1º e 2º graus das escolas municipais, estaduais e particulares do município. Pelo regulamento do concurso, participaram alunos em duas categorias de trabalho, sendo os estudantes da 5ª a 8ª séries do 1º grau e da 1ª a 3ª série do 2º grau.

Os resultados dados a conhecer a 25 de outubro último, premiou os seguintes estudantes dos respectivos colégios:

Categoria A (5ª a 8ª séries do 1º Grau) 1º lugar - "Minha História", de Ivone Aimi, 14 anos, da 8ª série do Grupo Escolar Ruy Barbosa. 2º lugar - "História de Ijuí", de Silvio Bracht Pereira, da 7ª série do Colégio Evangélico Augusto Pestana. 3º lugar - "A História de Ijuí", de Elton Guedes, 11 anos, da 5ª série da Escola Francisco de Assis da FIDENE.

Categoria B (1ª a 3ª séries do 2º Grau). 1º lugar - "Ijuí, a Realização de um Povo", de Daniel Garros, 15 anos, da 1ª série do Colégio Evangélico Augusto Pestana. 2º lugar - "Ijuí... Colméia do Trabalho", de Maira Denise Prauchner, de 16 anos, 2º Magistério do Colégio Sagrado Coração de Jesus. 3º lugar - "História de Ijuí", de Leonir Terezinha Uhde, de 17 anos, 2ª série da Escola Municipal de 1º e 2º Graus "Assis Brasil".

Categoria A - 1º lugar: Viagem de ida e volta a Porto Alegre pela Riosul, com estadia no Hotel São Luiz (prêmio Jornal da Manhã). 2º lugar: coleção de livros (Livraria Cultural). 3º lugar: churrasqueira "bom apetite" (Supermercados Seidler).

Categoria B - 1º lugar: máquina fotográfica "tira teima" (Organização Hass), 2º lugar: relógio Silko (Relojoaria e Ótica Pochmann). 3º lugar: jogo de facas (Comercial Grazziotin).

### A COMISSÃO JULGADORA

Os trabalhos foram julgados em sua fase final pela seguinte comissão: Danilo Lazzarotto (historiador, diretor do Museu Antropológico Diretor Pestana); Almir Fossatti (representando a ACI); Raul Quevedo (presidente do Clube de Imprensa Hipólito José da Costa); Sônia Beatriz Teles Drews (secretária municipal de Educação e Cultura) e Tarciso Grando (inspetor de ensino da 9ª Delegacia de Educação). O professor Martin Fischer, fundador do Museu Antropológico Diretor Pestana e profundo conhecedor da história de Ijuí, foi presidente de honra da Comissão Julgadora.



Ivone Aimi, 1ª colocada da categoria "A", quando recebia o prêmio das mãos do inspetor da SEC, Tarciso Grando

## CONCURSO VESTIBULAR UNIFICADO DA FIDENE

Agora com resultados computados pelo Centro de Processamento de Dados da COTRIJUI, a FIDENE vai promover o concurso vestibular unificado para 1978. O concurso far-se-á pelo processo classificatório, com aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas, sendo excluídos os candidatos com resultados inferiores a 50 pontos, computadas as cinco provas.

Os resultados do vestibular são válidos, apenas, para o período letivo im-

ediatamente subsequente à sua realização, não sendo a guarda de documentação dos candidatos por prazo superior ao referido período letivo.

A prova de escolarização de 2º grau deverá ser apresentada até a data fixada para a matrícula, considerando-se nula para todos os efeitos legais a classificação do candidato quando assim não ocorrer. O concurso vestibular compreenderá cinco provas realizadas em dias dife-

rentes, sendo desejável que o número de itens objetivos propostos em cada uma das provas não seja inferior a 50.

A partir de 1978 fará parte obrigatória do vestibular, prova de uma língua estrangeira moderna.

Prazo de inscrições, de cinco de dezembro a 18 de janeiro de 1978. Horários: das 8,00 às 11,30; das 13,30 às 17 e das 19,15 às 22 horas. Local, Secretaria da FIDENE. Taxa de inscrições 370 cruzeiros.

### Convênio COTRIJUI/FIDENE:

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE SOLO

Entrou em funcionamento em outubro, após um período de testes, um laboratório de solo, fruto de um convênio entre a COTRIJUI e a FIDENE.

O projeto de implantação foi executado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento e pelo Centro de Ciências Agrárias, sob a coordenação do agrônomo Jaime de Almeida, que também coordenou a montagem do laboratório e chefia a equipe que opera no mesmo.

Os objetivos da implantação do laboratório são de criar uma infra-estrutura de serviço que auxilie a expansão da produtividade na região; facilite aos técnicos e agricultores na tomada de decisões técnicas com relação à utilização de corretivos e adubos; permita que se realizem paralelamente aos serviços, pesquisas agrônomicas de caráter científico e, finalmente, sistematizar dados de caráter agrônomico para pos-

terior utilização em projetos integrados de planejamento agrícola.

O custeio da instalação do laboratório foi feito pela COTRIJUI, enquanto que a parte operacional está a cargo de técnicos da FIDENE.

O laboratório, instalado na FIDENE, é orientado conforme os métodos de análise utilizados na rede oficial de laboratórios de análise de solo e calcário.

### Em Dom Pedrito:

## A COTRIJUI PROMOVEU CONCURSO DE REDAÇÃO

A unidade COTRIJUI em Dom Pedrito promoveu um concurso de redação para os estudantes daquele município, estabelecendo o regulamento que concorreriam estudantes do primeiro e segundo graus da cidade e zona rural. O tema dos textos foi cooperativismo, tendo o concurso obtido sucesso, com a participação de várias dezenas de estudantes pedritenses.

Os participantes concorreram a viagens a Rio Grande e Ijuí.

Os resultados foram os seguintes:

Primeiro lugar do 1º grau - Álvaro Nei Miranda da Costa, da Escola Estadual Nossa Senhora do Patrocínio. O prêmio foi de 1.500 cruzeiros em dinheiro e mais uma viagem a Ijuí. O primeiro lugar do 2º grau coube a Lélia Nera Gonçalves Munhoz, do Colégio Estadual Nossa Senhora do Patrocínio. O prêmio em dinheiro foi de 2.000 cruzeiros e mais uma viagem a Rio Grande, no Terminal da COTRIJUI. O primeiro lugar na zona rural foi para Nara Pacheco, da Escola Municipal Picada das Pedras. Um mil cruzeiros em dinheiro e uma viagem a Rio Grande.

## CURSOS NA LAVOURA ORIZICOLA

O IRGA e o PIPMO programaram para os meses de novembro e dezembro, vários cursos destinados ao aprimoramento da mão-de-obra na lavoura de arroz. Os cursos serão realizados no Centro de Treinamento, junto à Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha. Para que possam frequentar os cursos, os candidatos deverão possuir idade entre 17 a 50 anos, ser alfabetizados, apresentar documento de identidade e de preferência que já trabalhem em orizicultura. Os cursos funcionarão em regime integral, com alojamento e inscrições gratuitas. As despesas de alimentação e transporte correrão por conta do candidato.

1 - Conservação e manutenção de máquinas. Duração de 120 horas/aula. Período: novembro - 07 a 17 e 21 a 23; dezembro - 01 a 10 e 12 a 22.

Os cursos programados para o mês de dezembro poderão ser realizados nos municípios produtores de arroz que solicitarem, desde que ofereçam condições para o recrutamento e local para realização.

2 - Curso de operação e manutenção de colhedoras automotrizas. Duração de 120 horas/aula. Período: novembro - 03 a 11 e 16 a 24; dezembro - 01 a 10 e 12 a 20.

3 - Curso de mecânica de motores diesel. Duração de 80 horas/aula. Período: novembro - 07 a 12 (intensivo); dezembro - 01 a 11 e 12 a 20 (normal).

4 - Curso de nivelador de taipas. Duração de 80 horas/aula. Período: fixados pelos engenheiros agrônomos assistentes do IRGA. O curso de nivelador de taipas estão sendo organizados e ministrados pelos eng. agr. assistentes do IRGA em suas respectivas zonas orizícolas. Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios do IRGA no interior do Estado para efetuar sua inscrição. Observação: os candidatos aos demais cursos poderão inscrever-se nos escritórios do IRGA, nas zonas de assistência ou diretamente no Centro de Treinamento da coordenadora dos cursos em Cachoeirinha.

Endereço para correspondência ou informações: Coordenadoria dos Cursos de Formação de Mão-de-Obra - IRGA, Centro de Treinamento, Estação Experimental do Arroz. Fone 41.11.06 (DDD 0512) CEP 94.900 - Cachoeirinha - RS, parada 47.

## DOM PEDRITO:



No último dia 30 Dom Pedrito comemorou a passagem de seus 105 anos de emancipação política e administrativa, o que ocorreu de seu desmembramento do município de Bagé, a 30 de outubro de 1872. Vários atos assinalaram a data histórica, destacando-se solenidades de cunho cívico, esportivo e social.

A denominação de Dom Pedrito, segundo a História, originou-se do comerciante Pedro Ansuateguy, de apelido

Dom Pedrito. Consta que este comerciante e seus companheiros abriram uma picada nos matos que margeiam o rio Santa Maria, no local onde era mais fácil atravessá-lo. Esta travessia, com o decorrer do tempo, recebeu muitos moradores em seus arredores, e tomou o nome de Passo de Dom Pedrito, em fins do século XVII.

O território que hoje constitui o município de Dom Pedrito, fazia parte do 3º e 4º

## HISTÓRIA DOS CAMPOS DE PONCHE VERDE

Distritos da Paz, do município de Bagé.

Em 1853, a pedido dos moradores, foi criada a Capela Curada com a invocação de Nossa Senhora do Patrocínio, na margem direita do rio Santa Maria, junto ao Passo de Dom Pedrito.

A 2 de fevereiro de 1854, em consequência da ordem da Província, foram demarcadas as ruas da povoação e de um terreno destinado a um logradouro público, pelo capitão Hermes Ernesto da Fonseca.

Pela Lei número 437 de 3 de dezembro de 1859, tornou-se a 69ª Freguesia da Província; pela Lei número 815 de 30 de outubro de 1872, foi elevada a categoria de Vila e a 2 de abril de 1873, foi instalada a Câmara Municipal de Vereadores.

Dom Pedrito teve um grande papel na história, promovendo a abolição da escravidão antes da Lei Áurea, num atestado de alto conceito dos direitos humanos de sua gente. Pela maneira como seu povo procedeu à libertação dos escravos, em 1884, recebeu a honraria de ser elevada a categoria de cidade, pela Lei número 1720 de 20 de dezembro de 1888.

**MONUMENTO HISTÓRICO**  
Em Ponche Verde, 4º sub-distrito do município, a 38

km da sede, encontra-se um obelisco que assinala a assinatura da Paz entre os Farrapos e as Forças do Governo, em 1845. É o chamado "Obelisco da Paz de Ponche Verde". No lado oeste do monumento, lê-se a seguinte inscrição: "Nestes campos de Ponche Verde, em 1º de março de 1845, os defensores do Império e os Republicanos de Piratini consolidaram a Unidade Nacional, com a Pacificação do Rio Grande".

No lado norte, o registro cronológico: 20 de setembro de 1935 - 1º de março de 1845. No lado sudoeste: Homenagem do Governo do Estado e do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul.

O obelisco reflete a grandeza do ato referendado pelos grandes brasileiros: David Canabarro e Duque de Caxias. Por este ato histórico, Dom Pedrito é chamado "a capital da paz".

### ASPECTOS FÍSICOS

O município está compreendido na microregião da campanha, no extremo sul do País, onde predominam extensas planícies de vegetação rasteira, surgindo de quando em vez, capões de matas e matas ciliares ao longo dos riachos, que sulcam as terras de fraca ondulação.

Possui uma área de 5.189

km2, limitado pelos municípios de Rosário do Sul, São Gabriel, Lavras do Sul, Bagé e Santana do Livramento e pela República Oriental do Uruguai.

O clima é temperado, atingindo a média de 25º a 30º C. Verão brando e inverno rigoroso. Chove com mais incidência nos meses de julho, agosto e setembro e a umidade relativa do ar é de 80 a 85%.

A natureza do solo varia, desde o pesado e compacto pouco permeável, até o fortemente permeável. O município é banhado pelo rio Santa Maria e grande número de afluentes que têm origens nas coxilhas de Santana do Hospital e do Haedo e por diversos riachos formadores do rio Ibicui da Armada, também afluente do Santa Maria.

O subsolo do município encerra depósitos minerais valiosos. Destacam-se as reservas de xisto, que deste à divisa com os municípios de São Gabriel e Rosário do Sul, até a Coxilha do Haedo, divisa com o município de Bagé, medem 135 km, com largura variável de 1 a 6 km. Segundo estudos da Petrobrás (publicação nº 237, maio/junho de 1969), em Dom Pedrito estão registradas as maiores reservas de xisto, ou sejam, 95 milhões de metros cúbicos, correspondentes a 350 milhões de barris.

# REALIZADA A 44ª EXPOSIÇÃO-FEIRA

Coincidindo com a passagem dos seus 105 anos de vida política independente, Dom Pedrito promoveu em seu amplo e bonito parque de exposições, a 44ª Exposição-Feira, uma promoção do Sindicato Rural do município, que obteve grande sucesso tanto na parte zootécnica como nos negócios de remate, segundo ressaltou em seu noticiário o jornal pedritense "Ponche Verde".

Publicamos a relação dos animais premiados, com a nominata dos respectivos criadores e expositores.

### EQUINOS A GALPÃO

**RAÇA CRIOLA** - Grande campeão, campeão potrilho menor, melhor animal da raça Criola e melhor macho nascido no município, Leão do Recanto, criador e expositor: Adélia Ruiz Severo, Cabanha Recanto, Dom Pedrito. Reservado de grande campeão e campeão potrilho maior, Sete Belo Cigano, criador e expositor: irmãos Braga Sá, Cabanha Querência, Dom Pedrito. Grande campeã, campeã égua e melhor fêmea nascida no município, Ruiva do Pampa, criador e expositor: Bernardo de Miranda Munhoz, Cabanha Rincão, Dom Pedrito. Reservada grande campeã e reservada campeã égua Boemia do Taquarembó, criador Noel Araújo de Leon, expositor João Francisco Quadros Leon, Dom Pedrito.

### BOVINOS A GALPÃO

**RAÇA POLLED-HEREFORD** - Grande campeão e campeão Júnior, criador e expositor: Condomínio Floriano Bittencourt, Cabanha A Tala, Dom Pedrito. Reservado grande campeão e reservado campeão Júnior, criador e expositor Cond. Floriano Bittencourt, Cabanha A

Tala, Dom Pedrito. **RAÇA CHAROLÉS** - Grande campeão e campeão sênior, criador e expositor Syrio Lemos da Silva, Cabanha Rincão Gaúcho, Dom Pedrito. Reservado grande campeão e campeão terneiro, criador e expositor Nadyr Alba Vianna, Cabanha Rincão das Talas, Lavras do Sul.

### OVINOS A GALPÃO

**RAÇA CORRIEDALE P.P.** - Campeão borrego, criador e expositor Suc. Torquato Arleu Petrarca, Cabanha Quinta Santo Antônio, Lavras do Sul. Reservado grande campeão borrego, criador e expositor Suc. Torquato A. Petrarca, Cabanha Quinta Santo Antônio, Lavras do Sul. **RAÇA CORRIEDALE P.P. (meia lã)** - Campeã borrega, criador e expositor Suc. Torquato A. Petrarca, Cabanha Quinta Santo Antônio, Lavras do Sul. Reservada campeã borrega, criador e expositor Suc. Torquato A. Petrarca, Cabanha Quinta Santo Antônio, Lavras do Sul. **RAÇA MERINO AUSTRALIANO** - Campeão carneiro, criador e expositor Cassiano de Oliveira Netto e Filho, Cabanha São João, Lavras do Sul. Reservado campeão carneiro, criador e expositor: Cândido R. da Silva e Filhos P.A.P., Cabanha Quero-Quero, Dom Pedrito. **RAÇA MERLIN P.P.** - Campeão carneiro, criador e expositor Nadyr Alba Vianna, Cabanha Rincão das Talas, Lavras do Sul. Campeão Borrego S.O., criador e expositor Nadyr Alba Vianna, Cabanha Rincão das Talas, Lavras do Sul. **RAÇA HAMPSHIRE DOWV S.O.** - Campeão borrego, criador e expositor Sebastião Pires de Freitas Filho, Cabanha Curupi, Alegrete. Reservado campeão borrego, criador e expositor Sebastião P. de Freitas Filho, Cabanha Curupi, Alegrete. **RAÇA ROMNEY**

**MARSH P.P.** - Campeão carneiro, criador e expositor Lino Oliveira de Leon, Cabanha Açude Bonito, Dom Pedrito.

### BOVINOS A CAMPO

**RAÇA POLLED-HEREFORD P.P.** - Lote Campeão, criador e expositor Enéas Brum Braga, cabanha Santa Eulália, Dom Pedrito. **RAÇA POLLED-HEREFORD P.P.C.** - Lote campeão, criador e expositor, Walter Germano Potter, cabanha Guatambu, Dom Pedrito. **RAÇA POLLED-HEREFORD P.P.C.** - Lote reservado campeão, criador e expositor, dr. Luiz Carlos Veloso Brum, cabanha Silêncio, Lavras do Sul. **RAÇA HEREFORD P.P.C.** - Lote campeão e melhor touro rústico da 44ª exposição-feira, tatuado, criador e expositor dr. Luiz Carlos Veloso Brum, cabanha Silêncio, Lavras do Sul.

### OVINOS A CAMPO

**RAÇA CORRIEDALE P.P.** - Lote campeão borrego, criador e expositor Domingos Wagner C. Rodrigues, cabanha Santa Manoela, Dom Pedrito. Lote Reservado campeão borrego, criador e expositor Domingos Wagner C. Rodrigues, cabanha Santa Manoela, Dom Pedrito. Lote campeã borrega, criador e expositor Edmundo Torres Netto, cabanha Santa Ana, Dom Pedrito. Lote campeão borrego S.O. - criador e expositor Edmundo Torres Netto, Dom Pedrito. **RAÇA MERINO AUSTRALIANO S.O.** - Lote campeão carneiro, criador e expositor Cândido R. da Silva e Filhos PAP, cabanha Quero-Quero, Dom Pedrito. **RAÇA ROMNEY-MARSH PP** - Lote campeão borrego, criador e expositor Lino Oliveira de Leon, cabanha Açude Bonito, Dom Pedrito.

# SANTO AUGUSTO: PROBLEMA DOS TELEFONES

Cansado de esperar pela CRT, o prefeito municipal Alecrides Santana de Moraes desistiu de pedir apoio ao Governo do Estado e passou a agir por meios mais objetivos e concretos. Por isso o município irá investir, com recursos da própria comunidade cerca de um milhão de cruzeiros na compra de novo equipamento para a Central Telefônica e reforma de toda a rede urbana, que se encontra há tempos em péssimo estado de conservação.

Desde o momento em que assumiu a prefeitura, Alecrides Santana de Moraes vem pedindo ao Governo do Estado mais atenção para a Central Telefônica, que é mantida pelo município e tem acarretado prejuízos de até 40 mil cruzeiros por mês, em virtude da situação precária das linhas e do equipamento. O último apelo do prefeito foi enviado há algumas semanas, através de ofício e não mereceu ao menos uma resposta do governador Guazzelli.

Com a indiferença da CRT aos pedidos feitos por escrito, o prefeito de Santo Augusto resolveu tratar pessoalmente do assunto em Porto Alegre, entrando em contato com a direção da companhia. Na ausência do prefeito, o vice Flávio Sperotto reuniu as bancadas da Arena e do MDB propondo que o próprio município tratasse do assunto.

A sugestão foi aceita por todos e também recebeu o apoio do titular do executivo santoaugustense ao retornar da capital. A CRT, apesar dos apelos do prefeito, não quis auxiliar nem encampar os serviços telefônicos da cidade. Segundo Alecrides Santana de Moraes, a Pre-

feitura instalará mais 200 telefones na cidade. Da venda desses aparelhos sairão os recursos necessários para as reformas.

## CRT VAI ATENDER

Porém, quase que em face do assunto consumado, a CRT parece que despertou para a realidade e prometeu que vai mudar sua política em relação ao município. A promessa mais recente da CRT é que a mesma vai fornecer material e ajudar nos trabalhos de mão-de-obra para melhorar a telefonia em Santo Augusto.

## ASSOCIAÇÃO DOS AGRÔNOMOS

Prestigiada pelas autoridades municipais, técnicos e pessoas representativas, foi criada a 12 de outubro último a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santo Augusto. A posse dos membros da primeira diretoria ocorreu com jantar festivo, ao qual compareceram os membros da diretoria e associados da nova entidade e autoridades, dentre as quais anotamos o vice-prefeito em exercício, sr. Flávio Sperotto; o juiz de Direito, bacharel Wellington Pacheco Barros; o presidente da ACISO, sr. Sinibaldo Natal Polo; os gerentes do Banco do Brasil e do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, srs. José Carlos Poletto e Osmar Vieira, respectivamente. O presidente do Clube Sete de Setembro, Idílio Áscoli; presidente do Rotary Club de Santo Augusto, sr. Balduino Wotrich, representantes da imprensa e outros convidados.

Após o jantar fez uso da palavra o presidente da

Associação, agrônomo Getúlio Rafael Chaves, saudando os presentes e falando dos objetivos da união da classe num município essencialmente agrícola. Esclareceu Getúlio, que Santo Augusto conta atualmente com 14 agrônomos e a intenção de uni-los em classe para resolver em comum os problemas afetos a agricultura. Já o vice-prefeito, Flávio Sperotto, elogiou a iniciativa, colocando o poder público municipal à disposição, embora "tenhamos mais a receber dos senhores do que oferecer". Disse posteriormente, que a maior preocupação do momento não reside no plano urbano e sim no interior do município, maior fonte de renda, eis que o município depende essencialmente da agricultura. O presidente da Associação Comercial e Industrial, sr. Sinibaldo Natal Polo, fez ver a necessidade de aprimorar sempre mais a técnica na agricultura para uma produção sempre maior. Sinibaldo lembrou, ainda, que há uns 10 anos atrás a técnica praticamente não era aceita pelos agricultores, que estavam acostumados aos métodos antigos. Hoje, graças a insistência da classe dos engenheiros agrônomos, muito se tem feito, disse Sinibaldo.

Usaram da palavra, ainda, o gerente do Banco do Brasil, o juiz de Direito e o eng. Rivaldo Dhein, os primeiros congratulando-se com a iniciativa e o último fazendo um relato de sua recente viagem aos Estados Unidos a convite da COTRIJUI. Finalmente, a sra. Ivone Copeti de Moura procedeu sorteio de diversos brindes e mimos que foram distribuídos entre os presentes.

# TUPANCIRETÃ: VILA JÓIA QUER EMANCIPAÇÃO

No início da década de sessenta, em plebiscito que movimentou os moradores da Vila Jóia, sólido distrito do município de Tupanciretã, a idéia emancipacionista que surgia não vingou. Passados quase vinte anos, ela se fortaleceu e já começa a ser proposta nova campanha plebiscitária de parte dos que apóiam a independização

de Vila Jóia do município de Tupanciretã. Com seus sete mil habitantes, a idéia de emancipar o distrito encontra reforços num argumento: a longa distância que separa a vila da sede do município: 70 km.

Também porque em termos de produção agrícola, pecuária e força comercial, Vila Jóia já se sente auto-su-

ficiente para iniciar uma carreira independente em termos político-administrativos. Alguns emancipacionistas estão propondo o ano de 1979 para a realização do novo plebiscito, quando se julgará se Vila Jóia continua sendo distrito, ou passa a categoria de município somando então o 233º município gaúcho.

# TENENTE PORTELA: ENCONTRO DE LÍDERES RURAIS

O debate amplo, a crítica, a sugestão, constituíram o temário do encontro de líderes realizado em Tenente Portela a 12 de outubro. Durante todo o dia, 54 ruralistas de Tenente Portela e Miraguai, entre homens, mulheres e jovens, levantaram problemas que foram discutidos conjuntamente com a direção e funcionários da COTRIJUI. Estiveram presentes ao encontro o gerente da unidade local da COTRIJUI, Clóvis Canova, o diretor financeiro da cooperativa, Osvaldo Olmiro Meotti, o responsável pelo setor de comunicação e educação, Rui Polidoro Pinto, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, Carlos Karlinski, lideranças locais e convidados.

## AGILIZAR ATENDIMENTO E DIVERSIFICAR CULTURAS

Um dos reclamos das lideranças reunidas em Tenente Portela, era quanto ao atendimento nos escritórios da cooperativa. Devido a centralização, muitas vezes havia o acúmulo. Este problema deixou de existir, uma vez que a cooperativa permite ao associado operar com a instalação de sua preferência. A prestação de serviços melhorou, pois hoje a COTRIJUI conta com um Centro de Processamento de Dados e equipe especializada. Nas chamadas épocas de "pique", havendo compreensão mútua de parte de funcionários e associados, tudo se resolve. Seria contraproducente aumentar o quadro de funcioná-

rios só nessas épocas, e gerar uma capacidade ociosa no restante do tempo. A propósito da diversificação, já se trabalha nesse sentido. Desde a contratação de dois engenheiros agrônomos, com especialização em hortigranjeiros e fruticultura, reuniões vêm sendo feitas para apresentação de dados concretos sobre cultivo de hortaliças, frutas, etc, e a viabilidade econômica desse investimento. Dado as características da estrutura fundiária da região COTRIJUI, onde se sobressai o minifúndio, é de fundamental importância o desenvolvimento de tais projetos que farão aumentar a margem de lucros e segurança econômica da família rural. Há inclusive a possibilidade de, no futuro, se instalar uma indústria para absorção desses cultivos.

O projeto de gado leiteiro também foi comentado pelos participantes do encontro. A informação é de que serão distribuídos formulários para saber do interesse e condições dos criadores em se integrar ao incremento da bacia leiteira da região. Alguns dados sobre o serviço que a CCGL - Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda. vem desenvolvendo, também foram fornecidos na oportunidade.

## FINANCIAMENTO DE MÁQUINAS E COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

Outra pergunta feita no encontro: a COTRIJUI vai continuar financiando máquinas agrícolas aos associa-

dos? A informação transmitida pelo representante da direção foi que, aos poucos, a COTRIJUI está entrando nessa área, visando antes de mais nada o bem estar do associado, livrando-o da exploração. Ainda que não se constitua problema, a dificuldade existe no setor é a assistência técnica para o maquinário e implementos que venham a ser repassados. Com o tempo, se procurará dar solução a isso. A respeito do projeto de colonização de 400 mil ha em área do município de Altamira, no Estado do Pará, foram reforçadas informações que vem sendo veiculadas pelo COTRIJORNAL. Além disso, o sr. Osvaldo Meotti afirmou tratar-se de um projeto de cunho econômico-social muito amplo que exigirá inicialmente investimentos da ordem de 100 milhões de cruzeiros.

Integraram o temário da longa reunião, questões terminantemente técnicas, como lavouras demonstrativas, financiamento de semente própria, impureza, controle da área de plantio, e mesmo reivindicações para construção de um frigorífico da COTRIJUI, para suínos, um mercado em Tronqueiras, um armazém em Derrubadas. Fora do âmbito, houve quem solicitasse a intercessão da cooperativa para a melhoria das estradas vicinais e estendimento de redes de eletrificação rural. Esse assunto é da área das autoridades, naturalmente. Mesmo assim, foi prometido que seria levado ao conhecimento.

## Cotri-Seguro:

# AGORA MAIOR PROTEÇÃO FAMILIAR AOS ASSOCIADOS

O ideal, a aspiração plena, seria a felicidade total. O gozo da saúde e as benesses da bem-aventurança, numa vida pródiga e total de muitos e muitos anos, sem nenhuma preocupação do ser vivente com o dia de amanhã. Infelizmente, não foi dado ao ser humano a conquista dessa dívida, que seria a concretização do Éden de que fala a Bíblia, no registro da origem da Criação.

Mas, uma vez que a realidade é outra, infelizmente, torna-se necessário pensar realisticamente. E por ser realista, a COTRIJUI criou a COTRI-SEGURO, uma empresa seguradora que tem a missão de zelar pelo futuro dos associados e funcionários bem como dos respectivos familiares, também nesse importante setor das nossas necessidades diárias.

Conscientes que nesta vida terrena todos estamos sujeitos à realidade da morte — e as vezes, o que é pior, à incapacidade física — não há como negarmos a necessidade de nos protegermos através de um bom plano de seguro de vida.

E conhecida a frase "mais vale prevenir do que remediar". Pois o prevenir, no caso, implica na assinatura hoje de um seguro da COTRIJUI. Com isso, previne-se antes que seja tarde demais.

Fazer o seu seguro de vida, além de ser um ato de bom-senso, é uma prova de amor à família. Vá ao escritório da COTRIJUI em sua localidade e solicite o prospecto-calendário de orientação.

A COTRI-SEGURO é mais um serviço que a COTRIJUI passa a oferecer-lhe. Aproveite.

# CUIDADOS NECESSÁRIOS NA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

Considerando que nunca é demais saber, esta Seção volta a ressaltar a necessidade de cuidados especiais que devem ser tomados pelo agricultor quando da aplicação de defensivos em sua lavoura.

Para tanto, divulgamos conselhos e sugestões feitos pelo agrônomo e professor Waldemar F. Almeida, diretor da Divisão de Biologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo e membro da Comissão de Peritos em Toxicologia de Pesticidas da Organização Mundial da Saúde, durante palestra feita no início deste ano em Passo Fundo.

Dentre outras advertências, o professor Waldemar Almeida chamou a atenção para os seguintes fatores: "Os modernos pesticidas têm sido auxiliares preciosos no desenvolvimento da agricultura, permitindo que colheitas mais abundantes sejam obtidas, sem a incerteza anterior pela possível ocorrência de pragas e doenças que tornavam, com frequência, es-

cassos os rendimentos agrícolas.

Conforme se sabe, no grupo dos pesticidas (inseticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas, moluscicidas, nematocidas, raticidas e outros), há substâncias de baixa toxicidade. Mas existem também substâncias extremamente tóxicas para o homem e outros mamíferos, e também para aves e peixes.

Conforme se sabe, esses produtos, apesar de altamente venenosos, são de venda livre, podendo ser adquiridos sem qualquer controle dos órgãos da saúde pública.

Evidentemente, essa facilidade de compra e venda e transporte dos venenos, devem despertar a nossa atenção para o perigo a que podemos estar expostos. O fato tem preocupado bastante os técnicos — principalmente a classe dos agrônomos — que in-

stistem na necessidade de ser estabelecido, por lei, o controle de vendas através da obrigatoriedade da adoção de receituário.

No Rio Grande do Sul, já pode-se dizer que há uma relativa conscientização a respeito do problema. Tanto que foi no nosso Estado que começou a campanha pela regulamentação do receituário para a venda dos produtos em causa.

Mas enquanto não surgir nenhum fato novo que venha a minimizar o perigo de toxicidade em nossos agricultores, será conveniente que estes se aconselhem com os agrônomos e técnicos de suas cooperativas, para não serem surpreendidos por intoxicações quando da aplicação dos produtos, pois conforme os jornais têm registrado, algumas dessas intoxicações têm sido fatais.

# NÃO GRITE POR SOCORRO

Estatísticas que vem sendo feitas no mundo inteiro, provam que se generaliza o espírito individualista dos cidadãos. No caso de necessidade de auxílio público, geralmente as vítimas tem ficado a clamar como se estivessem no deserto, pois apesar dos apelos, a tendência coletiva é fazer-se de surda.

O medo de enfrentar o perigo, o desconforto de um inevitável contato com a polícia, ser testemunha ou ter que carregar um ferido até o hospital mais próximo, enfim, há uma série de conjecturas que podem ser feitas a título de análise, mas o certo é que as pessoas evitam até aos extremos a prestação de socorro.

Sabendo disso, a própria polícia está aconselhando as possíveis vítimas de assalto, que ao invés de clamar pelo tradicional "Socorro! Ladrão! grite fogo! A esse chamamento, todos atendem.



# O dinheiro não está fácil para ser jogado no mato.

Na hora de comprar herbicida, é melhor perder um pouco de tempo comparando um a um, do que perder muitos cruzeiros depois. Milhares de agricultores já fizeram isso.

E acabaram preferindo Treflan, o mata-mato.

Vale a pena conhecer suas razões:

- Treflan é mais do que um herbicida, é um Sistema, o Sistema Treflan.
- Treflan nunca falhou.
- Treflan tem assistência técnica que não falha.
- Treflan tem a garantia do Controle de Qualidade Elanco.
- Treflan ou Treflan Combinado controla os matos de folhas estreitas e largas.
- Treflan é feito pela Elanco, com matéria-prima brasileira.
- Treflan tem experiência, faz o que diz há 13 anos.
- Treflan já está provado e comprovado.
- Treflan dá tranquilidade.
- Treflan e Elanco, produto e companhia que os Engenheiros Agrônomos podem recomendar.

Estas são as vantagens que você tem quando usa Treflan.

E isso é uma coisa que nenhum outro herbicida pode oferecer.

Como você pode ver, esta simples comparação não é só uma questão de ganhar dinheiro. É uma questão de ganhar tranquilidade.

Fale com o Engenheiro Agrônomo de sua cooperativa.

ELANCO

**Treflan**

Fabricante de Treflan, Coban, Hygromix, Perflan, Tylan e Trifluralina.

## ENSINE A SEUS FILHOS O VALOR DO DINHEIRO

Em uma sociedade de consumo como a nossa, a criança recebe, tanto quanto os adultos, uma grande carga de apelos publicitários. A cada dia criam-se novas necessidades para ela. É necessário pois, que os pais desde cedo ensinem qual o valor do dinheiro aos filhos, a fim de que estes saibam se conduzir em seus gastos e a praticar economia, estabelecendo diferença entre querer e poder. O que não se deve fazer, é confundir mesada com pagamento afetivo, nem mesmo suspender este direito que se deu à criança, como forma de puní-la por comportamento errôneo.

Através das mensagens dos meios de comunicação, se vê e ouve que tudo pode ser comprado. Importante pois a influência dos pais na formação do comportamento das crianças, para que seu relacionamento com o dinheiro se desenvolva paulatinamente. Uma conversa franca de pais e filhos, servirá para desmistificar muita propaganda, e fazer ver que nem tudo pode ser comprado.

Em entrevista que concedeu a revista Pais e Filhos, a psicóloga Marci Dória Passos disse que "o importante não é a mesada, mas sim transmitir à criança o uso que o dinheiro tem. A mesada pode orientar, mas cada família organiza isso, de acordo com sua disponibilidade".

Para começar a dar responsabilidade à criança, é importante que os pais dêem o dinheiro para ela pagar o lanche, e até mesmo balas, em lugar de serem os pais os compra-tudo. Aos poucos, a criança saberá que para conseguir algo terá que pagar. A medida em que ela sentir aumentar sua participação na economia da família, melhor entenderá que o equilíbrio do orçamento doméstico dependerá dela também.

Muitas vezes, os pais dão aos filhos bem mais do que estes necessitam; outras, são os filhos que exigem demais, sendo eternos insatisfeitos. Em qualquer circunstância, é bom parar e refletir, e conversar. Também é desaconselhável cobrir os filhos de atenções demasiadas, numa forma de compensação pelo que eles (os pais), não puderam ter. Um passeio, uma moto, etc., podem ser presentes bons a seu tempo, e nunca como uma demonstração de poder dos pais para se sentirem compensados do que não puderam fazer ou mesmo, ter. Igualmente aconselhável é não compensar os filhos pelos atos bons que pratiquem, quando estes atos sejam parte da conduta moral dos mesmos. Dar um presente deve significar sempre uma demonstração de amor para com os filhos, e nunca a substituição desse sentimento. Trocar amor por uma mesada mais alta, é adiar a compreensão da criança de que o dinheiro está ligado aos meios de produção e de consumo. A criança precisa saber que recebe o dinheiro porque precisa dele, e não apenas porque os pais gostam dela.

## Conselhos Úteis:

# QUASE SEMPRE A SABEDORIA ESTÁ NAS COISAS SIMPLES

**Limpe suas frigideiras de ferro:** — As frigideiras de ferro ficam como novas se você jogar dentro delas um punhado de sal, levar ao fogo e quando bem quente esfregar com um pedaço de papel absorvente.

**Manchas de frutas:** — É fácil remover manchas de frutas de tecidos, desde que não se espere que elas

sequem para depois tomar providências. Logo que você perceber que caiu um pedaço de fruta em sua blusa ou toalha nova, coloque um pouco de sal sobre a mancha. Depois basta usar sabão ou detergente.

**Faça maquiagem e ao mesmo tempo hidrate o rosto:** — Às vezes você

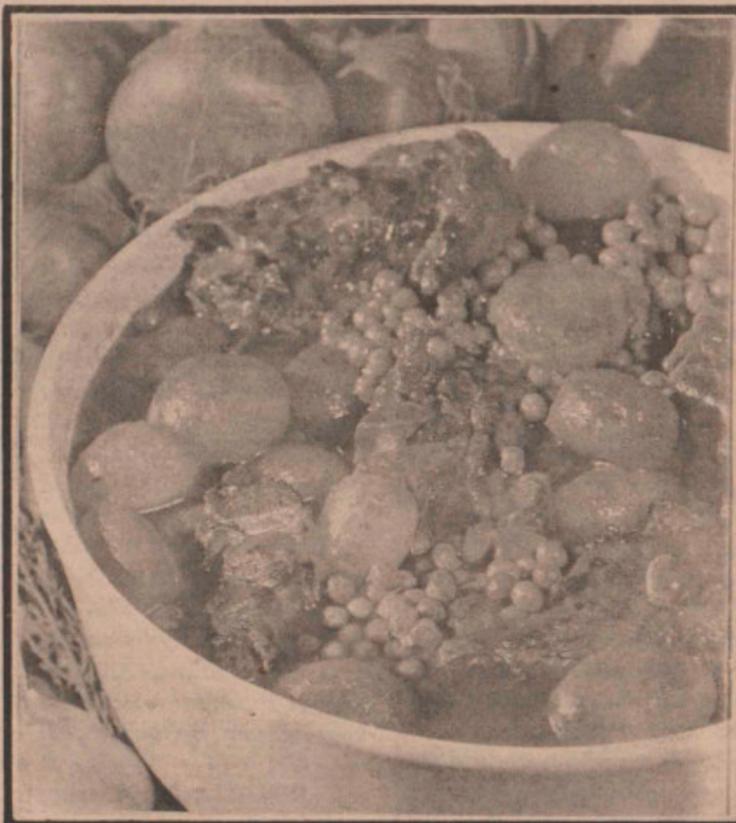
## ENSOPADO CAIPIRA É SABOROSO E NUTRITIVO

Preparo: 15 minutos; cozimento: 1 hora e 30. Para 6 pessoas. Uso: almoços ou jantares. Acompanhamento: arroz, angu ou polenta. Ingrediente: 1 kg de carne (acém), 5 colheres (de sopa) de óleo, 2 cebolas, 3 dentes de alho, 1 maço de cheiro verde, 2 colheres (de sopa) de farinha, 2 colheres (de sopa) de extrato de tomate, sal, pimenta, 4 cenouras, 4 nabos, 5 ou 6 batatas (cerca de 1/2 kg), 200 gr. de ervilha.

1 — Corte o acém em pedaços; 2 — Aqueça o óleo em uma panela. Quando estiver quente, ponha a carne e doure, virando sempre. 3 — Descasque a cebola e o alho: corte a cebola, amasse o alho. Pique bem a salsa e a cebolinha. 4 — Acrescente esses temperos à carne já dourada. Deixe fritar com a panela destampada, em fogo baixo. 5 — Salpique a farinha e deixe fritar por alguns minutos, mexendo sempre. Em seguida junte água fervente, o bastante para cobrir a carne. Adicione o extrato de tomate, sal e pimenta. Tampe a panela e deixe em fogo baixo até cozer a carne. 6 — Limpe e corte os legumes. Adicione à carne primeiro a cenoura e o nabo. Depois de cerca de 20 minutos, acrescente a batata e as ervilhas. Mexa e deixe no fogo até cozinhar as batatas. Sirva bem quente. Variação: o nabo pode ser substituído por mandioquinha. Para principiantes: a) Pode-se usar panela de pressão em lugar de

panela comum. Nesse caso o cozimento dura 30 minutos. Destampa-se a panela quando a carne estiver cozida, no momento de juntar os legumes. b) Em panela comum, a quantidade

de necessária de água é maior, pois há evaporação. Também pode ser usado caldo de carne em tabletes em lugar de água. Sirva com vinho tinto. Ai esta a dica. E bom apetite.



## A nova safra de máquinas Singer está na Cotrijuí.

Apesar de serem as máquinas de costura mais maduras que você pode encontrar, elas não estão na Cotrijuí só para encher os seus olhos. Elas estão lá para que você escolha uma e leve para sua mulher.

E dentro da sua casa, e nas mãos da sua mulher, as máquinas de costura Singer vão começar uma outra safra: de vestidos, calças, camisas.

É fácil costurar numa Singer, e ela faz de tudo: chuleia, caseia, prega botões, borda e até costura.

Para facilitar a sua escolha, a Cotrijuí estabeleceu preços mínimos sempre dentro da sua política de servir melhor ao associado. As máquinas Singer estão esperando para serem colhidas por você.

# SINGER

Costurar é um ato de amor e poupança.

## DESCRIÇÃO MAÇÔNICA DO ESCUDO RIO-GRANDENSE

A pedido do professor Henrique Carlos de Moraes, diretor do Museu Municipal Pelotense, descobridor do escudo original da República Rio-Grandense, o dr. Maximiano Pombo Cirne escreveu o comentário de detalhes da simbologia maçônica do emblema, conforme divulgamos a seguir, e que foi publicado pela primeira vez quando das comemorações do Sesquicentenário da cidade de Pelotas, em 1962.

É sabido que a maçonaria brasileira e seus membros componentes tiveram influência e decisiva atuação nos principais acontecimentos históricos de nossa Pátria, que marcaram indelevelmente várias épocas de nossa vida política.

É necessário dizer-se (e muitos historiadores não o dizem muito por indústria ou por má fé) que a Inconfidência Mineira, a Revolução Pernambucana, a Proclamação da Independência, a Libertação dos Escravos, a Proclamação da República e a Revolução Farroupilha foram obra da maçonaria e dos maçons. Em todos esses feitos da história Pátria pontificaram maçons como Tiradentes, Padre Roma, Frei Caneca, Padre Miguelino, José Bonifácio de Andrade e Silva, D. Pedro I, Joaquim Gonçalves Ledo, cônego Januário da Cunha, Quintino Bocaiuva, Bento Gonçalves e todos os seus companheiros da República Rio-Grandense, Deodoro da Fonseca, Floriano e todos os componentes do primeiro ministério republicano, bem como o Duque de Caxias, Saldanha da Gama e muitos outros.

Para mostrar essa influência basta citar como exemplos o triângulo existente na bandeira de Minas Gerais, que representa a Maçonaria Universal e, ainda, a bandeira do Rio Grande do Sul, cujo simbolismo maçônico nela representado é dos mais puros e dos mais significativos, já que seu autor foi o conde Ti.º Livio Zambecari, maçom e artista de grande cultura, italiano de Bolonha, como italiano e maçom também o era José Garibaldi, herói farrapo, que, de regresso à sua Pátria, unido a Cavour e Manzini, unificou a Itália.

O emblema da República Rio-Grandense é todo ele simbolicamente maçom e seus vários símbolos encontram-se bem vivos no sinete usado nos

papéis oficiais pelos chefes da Revolução Farroupilha, sinete esse que ora me é apresentado para exame e análise interpretativa.

Ora, se todos os chefes da Revolução Farroupilha eram maçons, se a República dela oriunda foi proclamada numa Loja Maçônica, como adiante se mostrará, e se o autor do seu emblema, Zambecari, era maçom, logicamente é forçoso convir, já que o mesmo contém símbolos exclusivamente maçônicos, que a sua interpretação só poderá ser maçônica.

O primeiro símbolo maçônico que nos fere a vista está bem no centro do emblema e é constituído por um losango (produto de dois triângulos que se encontram pela base, ou seja, os dois triângulos que formam a Estrela de Davi, que se faz descer ou subir até que as bases se encontrem) e que representa a Maçonaria Universal. Outro símbolo e também importante é o retângulo, que está dentro do losango. Significa ele, em linguagem maçônica, a Loja, gravada nas publicações da Ordem.

Dentro desse retângulo, pendente da ponta de uma espada (esta também simbólica, pois representa a maçonaria atuante), está o barrete frigio da República, ou melhor dizendo, representativo da República a mostrar, evidentemente, que a República Rio-Grandense teve origem numa Loja Maçônica. Os dois ramos que saem do copo da espada e orlam a lâmina subindo para o alto, a exaltar o símbolo da República, antes de serem um de fumo e outro de erva-mate, serão fatalmente ramos de acácia, símbolo da Maçonaria Universal, e que vem do mistério que envolve o assassinio de Iran Abib, construtor do templo de Salomão. E nem outra interpretação cabe no caso se levarmos em conta que o autor do seu desenho era maçom e que todos os elementos que se contém no sinete são simbolicamente maçônicos. Não é possível admitir que Zambecari, ao desenhar um emblema totalmente maçônico, fosse cometer a heresia de incluir no desenho um ramo de café e um ramo de carvalho. O certo, o verdadeiro, para haver coerência com o todo harmônico, é admitir que os dois ramos referidos são de acácia, pois se se não o fossem, não haveria

completa unidade no desenho e nem harmonia no simbolismo que representa a ordem milenar.

Há a considerar, ainda, um outro detalhe, simbolicamente importante sob o ponto de vista maçônico, qual seja, o das estrelas existentes nos triângulos que ficam acima e abaixo do retângulo (Loja). São estrelas de seis pontas, resultantes do enchimento das linhas delimitadoras da Estrela de Davi, formada por dois triângulos que se cortam de tal modo que formam, internamente, um hexágono.

Se, como se viu, as estrelas constantes do emblema são de seis pontas e em obediência ao desenho de Zambecari, de seis pontas as estrelas a figurar na bandeira do Rio Grande do Sul, coisa que atualmente não se vê nas bandeiras que andam por aí, já que as que nelas figuram são estrelas de cinco pontas, em total desacordo com a pureza original imprimida por seu autor no desenho. Mas o autor do emblema — parece que para dar perfeito e acabado cunho maçônico ao seu trabalho — foi mais longe na aplicação da simbologia maçônica.

Não contente em representar a Maçonaria Universal pelo losango, a Loja pelo retângulo, a República criada numa Loja pelo barrete frigio dentro do retângulo, a maçonaria atuante pela espada, os ramos da acácia, os triângulos (maçonaria local) e as estrelas de seis pontas, colocou tudo isso sob a égide ou proteção das duas colunas mestras sobre as quais assenta toda a Ordem Maçônica, e que, no sinete estão a ladear o losango. Essas colunas, encimadas pelo globo terrestre, figuram em todos os templos maçônicos, como guardadoras, por serem ocas, de todos os segredos da arte real, colocadas no seu bojo, e que representam expressões tipicamente maçônicas, como força e união ou beleza e perfeição.

Muito e muito se poderia escrever e gravar sobre os símbolos maçônicos da bandeira Rio-Grandense. Mas fiquemos por aqui. Do suscitamente exposto podemos afirmar — salvo melhor juízo — que os símbolos existentes no emblema da República Rio-Grandense são totalmente maçons, não podendo pairar dúvida quanto a isso. Pelotas, 11 de junho de 1957. Maximiano Pombo Cirne.





### Milho... e só milho em sua lavoura.

Quem conhece  
**PRIMEXTRA 500 FW**  
pode esquecer as ervas daninhas.

**PRIMEXTRA 500 FW**  
o herbicida seletivo  
para milho, comprovado.



**CIBA-GEIGY**  
CIBA-GEIGY QUÍMICA S.A.  
Divisão Agroquímica  
Av. Santo Amaro, 5137  
Tel: 241-0691  
São Paulo - SP

"em cada pedaço de terra um amigo CIBA-GEIGY"

Desajo receber gratuitamente o boletim Técnico Primextra 500 FW.

Nome: \_\_\_\_\_ Rua: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_

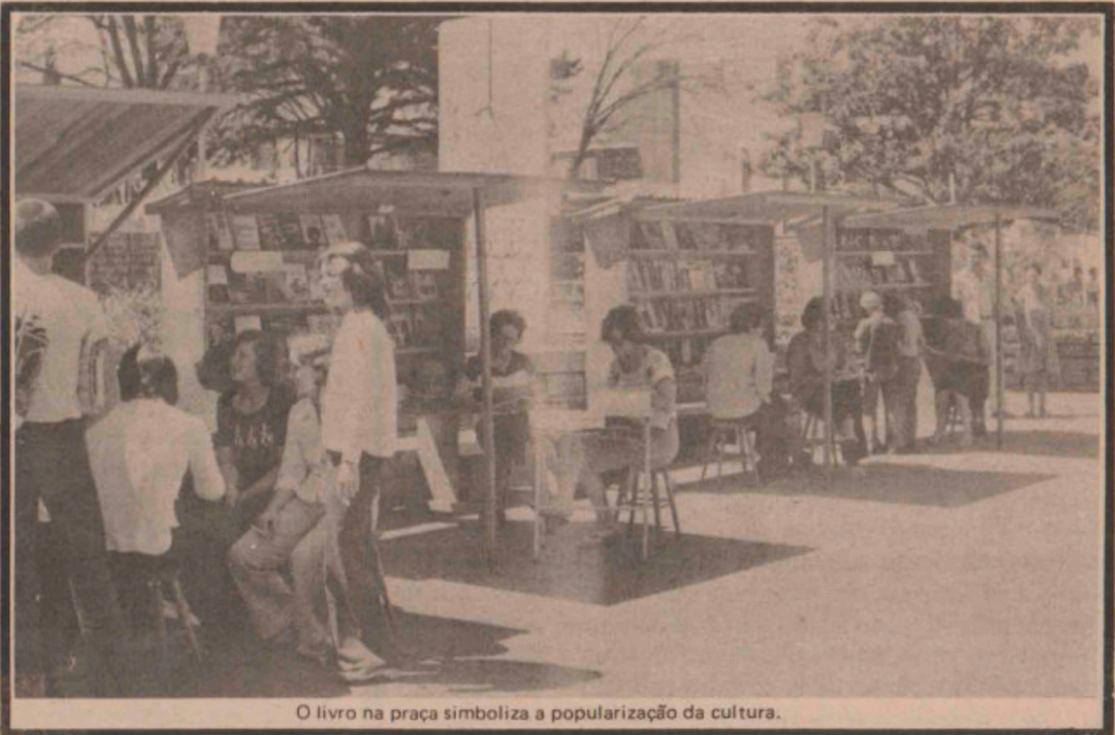
# I FEIRA DO LIVRO NA SEMANA DE IJUI

O acontecimento literário mais importante nos últimos meses em Ijuí, foi a I Feira do Livro, promovida pelos alunos da Escola Estadual Rui Barbosa. Durante quatro dias (18, 19, 20 e 21 de outubro) os livros de autores nacionais e estrangeiros das editoras Sulina, Globo, Brasil, Vozes, Nacional e Diálogo, estiveram expostos para visitas e compras em frente da praça da República. E houveram muitas visitas e compras, principalmente dos autores Érico Veríssimo e Jorge Amado.

Nas 10 bancas, os livros tiveram um preço que variou de 10 a 30 por cento de desconto. Isso compen-

sou as compras. Mas uma pergunta intrigou muitos dos visitantes da Feira: onde ficaram os livros dos autores que residem em Ijuí, como Deonísio da Silva, Danilo Lazzarotto, Eliezer Pacheco, Mário Osório Marques e outros. Na resposta se chegava a conclusão que houve um descuido. Aliás, um descuido muito grave.

Em todo o caso, a Feira cumpriu a sua missão de incentivar a leitura, principalmente dos jovens, e integrou o calendário de eventos comemorativos ao 87º aniversário de Ijuí, que transcorreu a 19 de outubro. Espera-se que o livro volte à praça em 1978.



O livro na praça simboliza a popularização da cultura.

## O CRÉDITO RURAL PARA COOPERATIVAS

A bibliografia brasileira sobre cooperativismo é escassa e os livros que ainda hoje circulam são na maior parte antigos e até mesmo superados em termos de legislação. Este foi o principal motivo que levou a Organização das Cooperativas Brasileiras a promover um recente concurso em âmbito nacional sobre temas abordando os mais variados aspectos do cooperativismo brasileiro.

Agora está sendo lançado pela Fecotriga um livro com o título "Crédito Rural para Cooperativas". Os autores são Mário Krueh Guimaraes (Secretário Executivo da Comissão Coordenadora da Política Nacional de Crédito Rural) e Antonio Luiz Matias da Cunha (Economista, com aperfeiçoamento na área de Projetos Agrícolas, através de cursos promovidos pelo Banco Mundial, nos Estados Unidos).

O crédito rural para as cooperativas tem sido um assunto amplamente discutido nos últimos anos e recebeu uma atenção especial no Congresso Brasileiro de Cooperativismo realizado em setembro passado no Ceará. Mas como explicam os autores, o livro não inova em matéria de crédito rural. "Apenas compila e explica o que já existe e que pode ser a qualquer momento alterado pelas autoridades monetárias ou por novos preceitos legais que venham a ser editados. Não é, por outro lado, um trabalho alusivo ao Crédito Cooperativo, que é aquele realizado no regime de mutualidade, próprios das cooperativas de crédito, que visam, primordialmente, reunir e emprestar as economias e poupanças de seus associados, como o que já vem sendo realizado no Brasil, pelas Cooperativas de Crédito Mútuo e de Crédito Rural, conquanto de maneira ainda inexpressiva. Versa, tão somente, sobre o crédito rural destinado às cooperativas de produtores, para o exercício e desenvolvimento de suas atividades estatutárias, a consolidação de suas estruturas patrimoniais e o atendimento das necessidades de seus cooperados, seja de bens e insumos, ou de recursos, através dos financiamentos de repasse".

"Crédito Rural para Cooperativas" ainda traz uma completa classificação das cooperativas, além de juntar uma série de tabelas, circulares, decretos e resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo e do Banco Central do Brasil.

## A VACA E O HIPOGRIFO

O poeta Mário Quintana volta com mais um livro: "A vaca e o hipogrifo". São poemas, frases e pequenos contos que publica aos sábados no jornal "Correio do Povo", com o título de Caderno H.

Chegou-se a pensar que este livro de Mário Quintana teria o título de Caderno H 2, porque já tinha lançado o Caderno H, mas como ele mesmo esclareceu, "ficaria parecendo com uma fórmula química". Então foi escolhido "A vaca e o hipogrifo".

— As vacas e cavalos são animais naturais, por vezes aparecem hipogrifos, que são os animais fabulosos, alados, metade cavalo, metade grifo, que figuram nos romances de cavalaria".

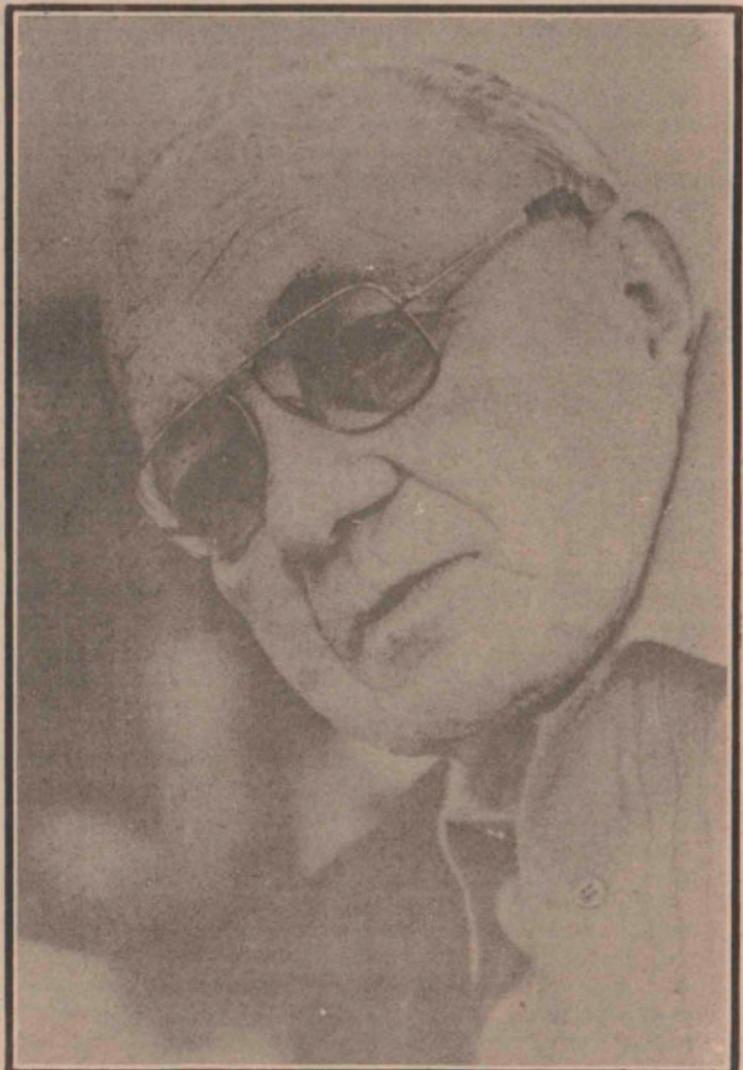
Dedicado ao jornalismo desde 1929, quando entrou no "Estado do Rio Grande", então dirigido por Raul Pilla, Mário Quintana também esteve muito tempo ligado à Editora Globo, para a qual traduziu muitos autores estrangeiros. Seu primeiro livro, "A rua dos cataventos", foi editado em 1940. Ainda hoje, com 71 anos de idade, Mário Quintana vai diariamente ao "Correio do Povo", onde cria seus poemas e crônicas.

Além de "A rua dos cataventos", Mário Quintana já editou "Canções", "Sapato Florido", "O aprendiz de feiticeiro", "Espelho mágico", "Inédi-

tos e esparsos", "Poesias", "Antologia poética", "Caderno H", "Pé de pilão", "Apontamentos de história sobrenatural" e agora "A vaca e o hipogrifo".

Para o repórter Juares Fonseca de Zero Hora,

que lhe perguntou como considerava o seu último livro em relação aos outros já publicados, ele disse que "a poesia não é uma maneira de escrever. É uma maneira de ser. E eu até hoje em nada mudei".



O poeta Mário Quintana.

## O MÉDICO DE ALDEIA

Dr. Solon Gonçalves da SILVA

Sobre o fundo ilimitado das campinas, no lar colorido, como os santos nos vitrais das catedrais, três figuras bizarras, clássicas e legendárias: o padre, o professor e o médico do interior. Três figuras importantes estereotipadas, às vezes sublimadas e glorificadas na tradição e na lenda e, às vezes maltratadas e ironizadas no anedotário, na novela truculenta, no canto atrevido ou no panfleto aviltante.

Do padre vigário ou do mestre-escola que velavam pelo interesse da alma e da inteligência, não nos compete falar. Do médico a que se acham confiados os cuidados do corpo frágil e imortal e que exerceu a sua missão entre as gentes dispersas nas áreas rurais, tentaremos retratar a imagem.

Muitos e extraordinários motivos tornavam respeitável a figura do médico "de aldeia", um deles a própria denominação a que a ignorância e a maldade ainda hoje dão sentido depreciativo quando, em verdade, se reveste de uma dignidade muito alta, a do missionário da medicina que se consagrou por zelar pela saúde do homem do campo. Missionário, cuja vocação o levava pelo atalho da renúncia, às vezes heróica — inclusive da vida cômoda e das naturais ambições a uma carreira brilhante, honrarias, renome e fortuna — abraçando um apostolado que impunha abnegação, desprendimento, privações, vigília, muito trabalho, pouco descanso, limitados ganhos e, acima de tudo, auto-disciplina constante e dedicação ao estudo porque não podia viver nos subúrbios da medicina.

O médico "de aldeia", via de regra, era o médico das gentes de escassos recursos ou nenhum dinheiro. Os resultados de seu trabalho, não raras vezes, mal lhes bastavam para as suas necessidades mais prementes e espaço para abrigar a sua pobreza digna e fidalga, mas em seus rasgos de generosidade, sempre sobrava alguma coisa para socorrer um necessitado.

Na sua faina diária não havia risco de tropeçar em tentações; sob esse aspecto sua vida era tranquila. E, quando em horas serenas ou tempestuosas da noite, sua sombra deslizava pela praça deserta ou pelos largos caminhos solitários, acudindo a alguma chamada urgente. Era dessa maneira que rompia a monotonia de seus dias e compensava as raras horas de lazer.

Tudo isso fez com que, entre as falanges dos voluntários da medicina que riscam traços luminosos na história da humanidade, no claro-escuro de um rincão bucólico, fulge ainda hoje nas estórias e nas lembranças cheias de afetividade que passam de geração em geração, com brilho próprio, a figura campeza do médico "de aldeia".

## TÉCNICA DE ÓPTICA OPTOMÉTRICA

O óculos tem algo a ver com a saúde do corpo; isto é: o óculos extrapola o campo meramente visual para estender-se a outras partes do organismo humano?

Para o professor Adelino Miranda, da Escola de Óptica do Serviço Nacional do Comércio (SENAC) e estudioso dos assuntos referentes à elaboração e uso de óculos, há plena correlação entre um e outros dos casos.

O presidente da Associação do Comércio de Jóias, Relógios e Óptica do Rio Grande do Sul, sr. Salomão Jentchmin, ao apresentar o livro "Técnica de Óptica Optométrica", de

Adelino Miranda, disse "ter a certeza de que o trabalho apresentado virá preencher uma lacuna na literatura especializada do ramo óptico". Já o jornalista Mário Árias Perez, assessor literário da Organização Sulina e Editora Sulina de Porto Alegre, afirmou que o "professor Miranda me foi de uma dedicação impar, recentemente, quando me vi atravessando uma fase difícil com problemas de visão".

O livro "Técnica de Óptica Optométrica", de Adelino Miranda, supera, segundo a editora, as técnicas de resultados relativos até aqui vigentes.

## VI Congresso da AMRIGS:

# FUMO, PRINCIPAL CAUSA DO CÂNCER NO PULMÃO

O fumo está provocando o surgimento de 18,3 novos casos de câncer de pulmão por ano, em cada grupo de cem mil pessoas, no Rio Grande do Sul. O cigarro também é o principal responsável pela ocorrência de bronquites enfisemas (dilatação dos alvéolos pulmonares) em 17 por cento da população adulta, segundo afirmações do médico José Schieb, presidente da Sociedade de Pneumologia do Estado e coordenador da Jornada de Pneumologia do VI Congresso de Associação Médica do Rio Grande do Sul.

O médico enfatizou que o câncer do pulmão continua com índice elevado de novos casos e de mortes, visto que mortes e ocorrências estão na mesma proporção, pois o câncer de pulmão sempre leva à morte. As chances do indivíduo

conseguir manter-se vivo com um câncer de pulmão são mínimas e ainda assim por poucos anos, quando muito dois ou três. O cigarro, sem dúvida alguma, é o grande responsável pelos casos de câncer de pulmão porque existe apenas um tipo de câncer pulmonar, entre diversos, que não é causado pelo fumo e assim mesmo é pouco frequente.

### RELAÇÃO FUMO-DOENÇA

José Schieb explicou ainda que existe uma relação entre a contração da doença, o número de cigarros fumados e a idade em que a pessoa adquiriu o vício. Quem já fumou 200 mil cigarros, por exemplo, corre um risco quatro vezes maior de contrair câncer de que uma pessoa que fumou menos, ou

que não fumou. Além disso, aquela que já fumou por quinze anos, também é candidata a ter câncer.

Evidentemente que nem todos estão sujeitos a contrair o mal, esclareceu o médico. Porém para esses resta um outro mal ainda mais grave, que são as bronquites e nefisemas, responsáveis por grandes gastos do governo no tratamento e também condições de subvida a que submetem os atingidos. Uma pessoa pode viver até 10 anos numa cama acometida de bronquite, sofrendo horrivelmente, enfatizou o médico.

Sem dúvida alguma é nesta área que o fumo tem a sua contribuição mais efetiva, pois de cada três pessoas que fumam, necessariamente uma é acometida de bronquite ou enfisema.

## CIGARRO: ESTAMOS GANHANDO A GUERRA

É cada vez maior a conscientização do mundo civilizado contra o dantesco mal do cigarro. Governos, médicos, jornalistas e humanistas em geral dirigem luta acirrada contra a terrível doença, que a cada 24 horas leva para o túmulo cerca de 10 mil vítimas de consequência direta ou indireta do fumo, em todo o mundo.

Meses atrás noticiamos que a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental e a Rússia estavam impondo pesadas multas e até prisões (se reincidente)

para as pessoas encontradas fumando em público. Agora é a França que segue o exemplo. A partir de 17 de outubro, todo o cidadão encontrado fumando em elevadores, repartições dos correios, bancos, escolas, enfim qualquer local frequentado por menores de 16 anos, será responsabilizado criminalmente. Em nosso País temos o exemplo de Porto Alegre, onde o prefeito Socias Vilella impôs a legislação que multa o cidadão por fumar em lojas. Já é um bom começo.

Já vem tarde a decisão do executivo porto-alegrense. O fumante precisa ser coibido de exalar seus venenos onde bem entende. Como o disseminador de um mal, ele não só deve ser conscientizado disso como também deve resguardar-se de lugares públicos para a prática desse mesmo mal. Nossos aplausos ao prefeito Socias Vilella e nosso desejo que o exemplo fritique em outros chefes de executivo neste País. Chega de exalação de venenos nos lugares públicos.

## ESPORTE E VIDA AO AR LIVRE

De uma infância e juventude bem vividas, depende uma existência longa e saudável. E a melhor

época para estruturar a saúde é durante a primeira infância. Os esportes e exercícios são salutar

pa- ra um perfeito desenvolvimento seja esportivo, movimente-se, corra. Sua saúde futura depende disso.





## A CONTABILIDADE DOS PREJUÍZOS

Associados da Cotrijui em visita a EMBRAPA.

Neste ano, mais uma vez, a resposta para a plantação do trigo veio negativa. O que é tremendamente lamentável.

Mas isso já era esperado desde o final de setembro, porque a primavera não foi como deveria ser: com muito sol e pouca chuva. Ao contrário, com a umidade das chuvas e o calor, cresceu rápido o desenvolvimento das doenças que acabaram derrotando o trigo, quase que por completo, em todo o Rio Grande do Sul.

Assim foi por água abaixo mais um ano em que os agricultores depositaram muita esperança no trigo. Mas em compensação, a pesquisa deu passos importantes, pois conseguiu combater muitas doenças. Novas campanhas visando esclarecer os agricultores sobre as corretas maneiras de aplicação dos fungicidas e inseticidas foram desenvolvidas com sucesso. O agricultor tem consciência da necessidade de plantar esse produto. No entanto, ainda não se conseguiu garantir para o trigo um rendimento e ao mesmo tempo um lucro compensador para os agricultores.

Agora, em quase todas as propriedades, o trigo já está colhido. A terra começa a ser preparada para a plantação da soja. É a hora de contabilizar o trigo: lucro, empate ou prejuízo.

### AVALIAÇÃO

O centro Nacional de Pesquisa do Trigo da EMBRAPA, localizado em Passo Fundo, está avaliando os resultados

alcançados pelo trigo nesse ano, nas diferentes regiões gaúchas.

Ainda não se tem um número exato da produção alcançada em todo o Estado, pois muitos agricultores nem mesmo fizeram por completo suas colheitas. Mas o Centro deseja, principalmente, saber como foram recebidas pelas agricultores as novas orientações para o plantio do trigo durante o ano. Com esse objetivo vem sendo realizados seguidos "Dia de Campo", onde os agricultores visitam o próprio Centro, quando eles têm oportunidade de discutir com os técnicos e conhecer as pesquisas e estudos sobre o trigo.

Na metade do mês de outubro foi a vez dos associados da COTRIJUI, da qual participaram mais de 200 agricultores e 15 técnicos de todas as unidades pertencentes a Cooperativa.

Se ainda não se tem um número exato da produção do trigo em todo o País, uma coisa é certa: o volume será bem inferior ao que estava previsto para quatro milhões e 200 mil toneladas. O que isso representará? Seremos obrigado a recorrer a uma importação de quase três milhões de toneladas de trigo para suprir as necessidades internas. E mais uma vez o ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli renova sua previsão otimista: "em 1979 conseguiremos a tão esperada e necessária auto-suficiência do trigo para o Brasil".

### PROGRAMA

Até que ponto deu resultado o programa de fungicidas e inseticidas, recomendado pela EMBRAPA e desenvolvido a partir desse ano pela COTRIJUI? O engenheiro agrônomo, Nedy Rodrigues Borges, responsável pelo Departamento Técnico, considera que o programa conseguiu os resultados que se esperava. Mas ele esclarece que o programa atingiu pouca parte dos agricultores, por ser a primeira experiência. Da área total de 143 mil hectares de trigo na região da COTRIJUI, o programa de fungicidas e inseticidas apenas cobriu 30 mil hectares.

Nedy Borges também explica que houve muitos inconvenientes, como muitas chuvas, além do desconhecimento e do não seguimento das recomendações. Mas para o próximo ano, acredita Nedy Borges, o mesmo programa se estenderá para uma área bem maior, e com mais técnicos nessa tarefa se buscará atender melhor os agricultores associados.

### PRÓXIMA SAFRA

Como acontece todos os anos, mesmo que a maioria dos agricultores não foram bem sucedidos na plantação do trigo, muitos, no entanto, conseguiram um bom rendimento. Esse ano a sorte surgiu principalmente para os agricultores de Augusto Pestana e Vila Jóia, aqui na área da COTRIJUI, por ser uma parte mais aberta.

Quem foi bem sucedido nesse ano, com certeza volta a

plantar no próximo. E quem não foi, será mesmo que voltará a plantar trigo? Valdir Eickoll, de Ajuricaba, por exemplo, não, teve bons resultados nesse ano. E só vai plantar no próximo se receber em dia a quantia referente ao Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, instituído em 1975 pelo Banco Central do Brasil e que cobre 80 por cento do financiamento realizado pelo agricultor, no caso a plantação do trigo). Mas já tem certo que vai diminuir a

área que atualmente dedica ao trigo.

Evaldo Shull, de Ijuí, é outro agricultor que este ano teve pouca sorte com o trigo. Aliás, pela segunda vez, como disse. Mesmo assim, ele voltará a plantar trigo no próximo ano. "Meu filho, se o trigo não dá certo, por enquanto a soja ainda garante".

A tabela, publicada há tempos no COOJORNAL, mostra a produção e o consumo do trigo no País, com os percentuais de consumo per capita.

ANO	PRODUÇÃO	CONSUMO	CONSUMO PER CAPITA (Kg/ano)
1965	221.576	2.376.008	28,42
1966	298.523	2.447.523	29,56
1967	364.870	2.655.137	31,17
1968	693.598	2.866.495	32,71
1969	1.146.319	2.907.655	32,25
1970	1.734.972	3.038.611	32,70
1971	1.946.045	3.207.356	33,63
1972	692.778	3.577.669	34,40
1973	2.031.338	3.745.865	37,11
1974	2.858.530	4.200.000*	40,42*
1975	1.659.000	4.422.000*	43,35*
1976	3.400.000**	5.150.000*	46,12*

Fontes: Fecotriço, (DETEC/DIECO), CTRIN, Sind. das Ind. do Trigo de SP.  
\* Estimativa  
\*\* dados preliminares

### GRÁFICO 2

TRIGO/BRASIL			
A N O S	PRODUÇÃO (t)	ÁREA PLANTADA (ha)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1968	856.170	970.128	883
1969	1.373.691	1.407.115	976
1970	1.734.972	1.895.249	915
1971	1.946.045	1.861.205	1.046
1972	692.778	2.319.955	299
1973	2.031.338	1.839.391	1.104
1974	2.858.530	2.460.000	1.162
1975	1.659.000*	3.110.830*	533*
1976	3.400.000*	3.520.709*	1.000*

Fontes: CTRIN, CCLEF, ANUÁRIO EST. IBGE, FECOTRIGO.  
\* Estimativa

Inaugurado  
marco importante no  
avanço tecnológico  
a serviço da  
agricultura brasileira

## Centro Agroquímico Shell

Paulínia • São Paulo

A criação do Centro Agroquímico Shell de Paulínia é o resultado da visão que a Shell tem tido do Brasil, desde longa data, encarando-o como potência mundial emergente, investindo, reinvestindo, trazendo tecnologia nos mais diversos setores, inclusive e intensamente na área de defensivos agrícolas.

Este Centro representa muito mais do que o investimento superior a 30 milhões de dólares. Ele contém a mais completa unidade de formulação e, mais do que isso, a única unidade de produção de monocrotofos e dicrotofos do Grupo Shell além da existente nos Estados Unidos. Esses princípios ativos, até então importados, são fundamentais para a preparação de modernos defensivos agrícolas essenciais em nossas mais importantes culturas.

### Moderníssimo sistema anti-polluição

Tendo implicado no dispêndio de cerca de 2 milhões de dólares, o sistema anti-polluição do Centro Agroquímico Shell é o que existe de mais avançado, chegando a requintes de segurança na proteção ao trabalho e ao meio ambiente.

### Economia de divisas e núcleo de transferência de tecnologia

Produzindo, em nosso país, matérias-primas até então importadas, o Centro Agroquímico Shell proporcionará economia de alguns milhões de dólares em divisas. Mas, ainda mais importante do que isso, será um núcleo de transferência de tecnologia e desenvolvimento de produtos modernos, que ajudarão a transformar nosso país em um rico e poderoso celeiro do mundo.



Shell Química

técnica e pesquisa a serviço de um mundo melhor



## DA PASTAGEM AO LUCRO DO LEITE

Renato Borges de MEDEIROS

O verdadeiro significado da exploração leiteira está no fato de que as vacas leiteiras superam até mesmo os suínos, com relação a eficiência com que transformam alimentos grosseiros em alimentos de alta qualidade para o consumo humano. Também, se compararmos a economicidade da produção de leite por vacas leiteiras, com a produção de carne por bovinos, ovinos e galinhas, geralmente vamos verificar que a eficiência econômica da vaca é superior. Segundo Morrisson<sup>1</sup>, boas vacas leiteiras produzem em seu leite, por alimentos ingeridos de uma determinada área, mais de cinco vezes em energia e mais de quatro vezes em proteínas que a carne produzida por novilhos de corte, que tenham recebido a mesma quantidade de alimentos.

Embora a exploração leiteira apresente estas características, ela tem sido muito discutida em nosso meio. Existem os pessimistas e existem os otimistas. Uns culpam o governo, alegando que os preços fixados pela SUNAB são insatisfatórios. Outros apontam a ineficiência do setor industrial. Há também o grupo dos que julgam estar no produtor as maiores deficiências.

Com relação aos preços, podem ser destacadas duas situações bem distintas. Se o preço for muito alto, pode se transformar num fator negativo, contribuindo para a manutenção de sistemas de baixa produtividade (fato que se verifica em quase todas as áreas de produção) e que simplesmente subsistem por falta de concorrência. Entretanto, se o preço for excessivamente baixo, os produtores, levados pela euforia de mercado mudam para outras atividades na busca de maiores lucros — um exemplo deste fato foi a euforia pela soja, que resultou no abandono da exploração leiteira e da suinocultura. Na área industrial

realmente existem poucas experiências exitosas. Dentre elas destaca-se a Cooperativa Central dos Produtores de Leite do Paraná Ltda (Batavo) que, por oferecer bons serviços aos seus associados e por contar com um eficiente parque industrial chega, em certos períodos, a remunerar seus produtores com preços superiores aos pagos pelo consumidor.

E sobre o produtor, o que dizer? Nos últimos anos, estimulado pela propaganda, o produtor vem usando exageradamente as rações e concentrados. Este procedimento vem determinando uma baixa utilidade de volumosos (pastagens) e, em consequência, onerando os custos de produção. Muitos esqueceram que uma vaca também pode alcançar altos rendimentos de leite através do consumo de pastos. A maioria dos técnicos ligados ao setor leiteiro afirmam que para alcançar bons lucros na produção de leite é necessário o fornecimento abundante de forragens volumosas (pastagens) e de alta qualidade. Os resultados de pesquisa demonstram que altas produções de leite podem ser mantidos sem qualquer suplemento protéico, quando forem utilizados forragens volumosas, ricas em proteínas. Morrisson<sup>1</sup>, citando resultados da pesquisa norte-americana, informa que uma vaca que produz 18,6 kg de leite com 3,5% de gordura, além de receber forragem volumosa, deve receber 4,5 kg de concentrados por dia. Entretanto, se esta mesma vaca receber forragem volumosa de baixa qualidade passará a necessitar de 7,1 kg de concentrados. Por outro lado, se ela estiver sobre uma pastagem de alta qualidade, necessitará de apenas 2,7 kg de concentrado para manter a mesma produção. De acordo com outros resultados citados por Morrisson<sup>1</sup>, vacas alimentadas somente com pastagem de alta qualidade podem produzir 81,5% da quantidade de leite produzido

por outras que recebem como suplemento 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite produzido. Mais adiante, este mesmo autor relata também que vacas que recebem 1 kg de concentrado para cada 6 kg de leite, podem produzir 94,5% da quantidade de leite produzido por vacas que recebem 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite produzido.

A par dos dados citados anteriormente, fica evidente que altos rendimentos de leite podem ser obtidos através de sistemas de produção fundamentado nas pastagens. Se não, vejamos alguns resultados de pesquisa relatados na revista do Plan Agropecuária Uruguai<sup>2</sup>. Na Unidade de Lecheria de La Estación Experimental La Estanzuela, Uruguai, 1976, foram alcançados 4.108 litros de leite/ha em pastagens convencionais (Phalaris com trevo branco, azevém com trevo branco, etc...), quando se utilizaram apenas animais em produção. Durán, em 1976, de acordo com dados publicados por esta mesma revista, chegou a resultados semelhantes, conforme pode ser observado na tabela n° 1. Nesta tabela é oportuno observar que as produções potenciais de leite/ha alcançaram 3.011 e 5.804 litros, para pastagens convencionais (Phalaris com trevos, azevém com trevos, etc...) de mais de 5 anos e 2 a 3 anos de utilização, respectivamente. Esta revista também apresenta outros dados obtidos por Durán em 1976, os quais podem ser observados na tabela n° 2. Estes resultados mostram que produções de leite obtidas em alfafais são similares aos obtidos com as pastagens convencionais, quando as comparações são feitas entre pastagens da mesma idade.

Trabalhos conduzidos pela CREA<sup>2</sup> em 1976 com animais leiteiros mantidos em pastagens convencionais em três estabelecimentos do Uruguai, registraram uma produção mé-

dia de 3.838 litros/ha de leite. Por estabelecimento as produções por vaca/dia foram 11,9 — 10,2 e 13,00 litros, respectivamente.

Na ausência de informações locais, o produtor tem condições, a partir dos dados anteriormente apresentados, fazer uma estimativa do potencial produtivo de suas pastagens. No caso das regiões do Planalto Médio e Missões, onde as pastagens tropicais apresentam excelentes rendimentos de forragem, é possível esperar produções de leite iguais ou superiores aos obtidos no Uruguai. Para ilustrar, podemos citar o caso da nossa alfafa crioula que, em condições ideais de manejo, alcança produções superiores a 7.500 de matéria seca ha/ano. Se nós considerarmos que uma vaca leiteira de 450 kg consome 12 kg/dia de matéria seca, teremos que um ha de alfafa proporcionará 625 vacas dia/ha/ano. Se estas vacas

apresentarem uma produção média de 10 litros/dia pode ser esperado um rendimento de 6.250 litros/ano em cada ha de alfafa.

Naturalmente que os dados apresentados não devem significar que a exploração leiteira deve ser conduzida exclusivamente com pastagens, mas mostrar o que os pastos podem produzir o leite. É oportuno acrescentar também que a importância das pastagens deve-se também ao alto preço dos concentrados e que, por isso, devem ser utilizados apenas com o objetivo de completar e balancear os nutrientes necessários na obtenção dos rendimentos desejados.

Bibliografia:

1. MORRISON, F. B. 1966. Alimentos e Alimentação dos animais, 2ª ed. Rio de Janeiro, Melhoramentos.
2. Revista del Plan Agropecuario, n° 11, março, 1977, Montevideo, Uruguai.

### MULTIPLANTA IMASA



Já está no mercado nacional e com grande sucesso a MULTIPLANTA IMASA. MULTIPLANTA IMASA, apresenta 3 opções para sulcar o solo, de acordo com as variações do mesmo: DISCOS HORIZONTAIS com menor diâmetro, com revolvimento de terra localizado. Sistema de sulcadores (PÉ-DE-PATO) conforme foto, para abertura de sulco em maior profundidade e DISCOS VERTICAIS, para terrenos com incidência de raízes e pedregulhos. E com a MULTIPLANTA IMASA os agricultores terão maior n° de linhas de plantio na semeadura de trigo e arroz. MULTIPLANTA IMASA, além do plantio convencional, faz também o PLANTIO DIRETO, em resteva de trigo.

# LACTICÍNIOS

Tabela 1 – Carga animal e produção real e potencial de leite por hectare para pastagens de alfafa.

Pastagem	Total de vacas/dia	Vacas dia em produção	Produção de leite 1/ha	Produção Potencial leite 1/ha
de 5 anos	252	56,0	1344	2400
de 2/3 anos	245	66,7	3481	5219

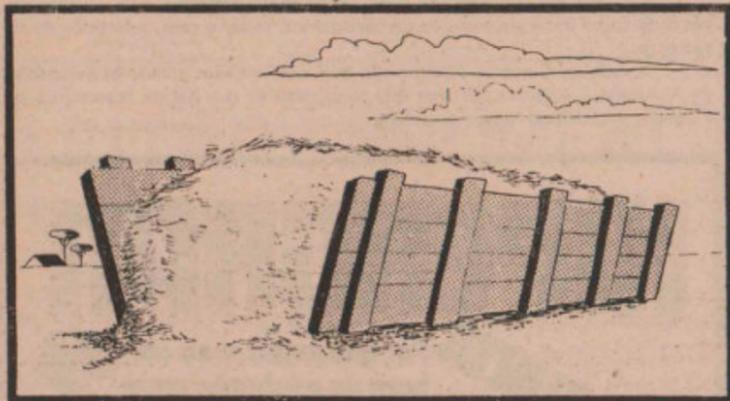
Fonte: H. Durán, Avances en Pasturas. IV CIAAB, 1976 (Adaptado pelo autor).

Tabela 2 – Carga animal, produção real e potencial de leite por hectare e pastagens de diferentes idades

Pastagem convencional	Total de vacas dia	Vacas dias em produção	Produção de leite 1/ha	Produção potencial de leite em 1/ha
Pastagem + de 5 anos	329	do total 49,8	1500	3011
Pastagem 2 – 3 anos	558	83	4817	5804

Fonte: H. Durán, Avances en Pasturas – IV – CIAAB, 1976 (Adaptado pelo autor)

## PLANTE E FAÇA ENSILAGEM



Conseguir mais produtos por hectare (leite ou carne) constitui um importante objetivo que é preciso alcançar com menores custos. Para isto é fundamental dispor ao longo de todo ano, de uma alimentação uniforme, tendo como base principal as forrageiras. Por esta razão é necessário conservar as forra-

gens que sobram nos períodos de maior produção dos pastos.

Entre os distintos procedimentos utilizados para a conservação de forragens, a ensilagem é a de maior interesse, pois permite obter mais princípios alimentares por hectare. E isto é de extrema importância para o gado leiteiro,

principalmente se considerarmos que a silagem, de um modo geral, é palatável e de alta qualidade.

Ciente da importância da ensilagem para o programa de desenvolvimento leiteiro de nossa região, o Depto. Técnico lança o Programa de Ensilagem para o Gado Leiteiro. Isto significa que os associados poderão contar com todo o assessoramento para construção de um silo, semeadura de lavouras específicas para ensilar (milho, sorgo, pasto italiano, etc) e empréstimo de máquinas ensiladeiras. Assim, nós alertamos os nossos associados interessados em utilizar este serviço, que procurem o Depto. Técnico da cooperativa com a maior brevidade possível.

## PASTO ITALIANO

A COTRIJUI dispõe de semente fiscalizada de pasto italiano para entrega imediata. Os interessados podem entrar em contato diretamente com o Depto. Técnico ou pelos fones: 2066, 2866, 3177 e 3277.

# AS SEMENTES FORRAGEIRAS DISPONÍVEIS NA COTRIJUI

Os associados ainda podem adquirir sementes de forrageiras das seguintes variedades:

Variedades	Época de Semeadura	Densidade kg/ha
Pasto Italiano	Até janeiro	20
Feijão Miúdo	"	30
Panicum Gatton	"	6-8
Setária Kazungula	"	6-8
Pensacola	"	20-25
Rhodes Callide	"	10
Desmódio Intortum	"	2-3
Siratro	"	3-4
Alfafa Crioula	Abril/maio	15

### CONSORCIAÇÕES RECOMENDADAS

- Panicum Gatton 6 - 8 kg/ha com 2 kg/ha de Desmódio ou 3 kg/ha de Siratro.
- Setária Kazungula 6 - 8 kg/ha com 2 kg/ha de Desmódio ou 3 kg/ha de Siratro.
- Rhodes Callide 10 kg/ha com 2 kg/ha de Desmódio ou 3 kg/ha de Siratro.
- Mudras de Coastcross – 1 com 2 kg/ha de Desmódio ou 3 kg/ha de Siratro.

Nota: Mudras de Coastcross – 1 os associados podem obter no Centro de Treinamento da COTRIJUI.



## Soja sem pragas.

com

# NUVACRON e DIMECRON

Inseticidas realmente comprovados contra todas as pragas aéreas da soja.




**CIBA-GEIGY**  
 CIBA-GEIGY QUÍMICA S.A.  
 Divisão Agroquímica  
 Av. Santo Amaro, 5137  
 Tel.: 241-0691  
 São Paulo - SP

em cada pedaço de terra um amigo seu.

DIMECRON: inseticida específico contra pragas sugadoras, como percevejos, vaquinhas, mosca branca, burrinho, etc.

NUVACRON: inseticida de largo espectro contra lagartas, percevejos, vaquinhas, mosca branca, burrinho, etc.

Dessejo receber gratuitamente o folheto técnico de Soja

Nome: \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

# ALHO PODE SER UM NEGÓCIO RENDOSO

No final do mês de abril deste ano, durante dois dias inteiros, 20 alunos do curso de cooperativismo da FIDENE passaram plantando alho da maneira mais simples possível: a mão. Agora já está na época da colheita e esta tarefa também será deles.

Todo esse trabalho, que é orientado pelo Departamento de Ciências Agrárias da FIDENE e pelo Setor de Hortigranjeiros do Departamento Técnico da COTRIJUI, tem o objetivo de conhecer os diferentes aspectos do plantio do alho, sem nenhuma novidade, como sempre foi plantado.

Para isso, o agricultor Armino Rosinki cedeu um hectare de sua propriedade e onde foram plantadas 330 mil plantas. E os resultados?

"Ainda não temos todos os cálculos, pois a colheita não foi realizada", diz o agrônomo Hélio Pohlmann, responsável pelo Setor de Hortigranjeiros da COTRIJUI. "Mas até a metade de novembro teremos tudo: quantas horas de trabalho foram precisas, os custos de produção, a quantidade necessária de insumos, os rendimentos das plantas e os lucros financeiros".

O alho é uma cultura que

exige bastante mão-de-obra. Cada dente é colocado, um por um, numa cova distante uma da outra de apenas 10 centímetros no máximo.

Essa cultura também vem recebendo o apoio da COTRIJUI, dentro dos diferentes programas que visam diversificar a produção dos associados. Mas aqui na região da Cooperativa ainda são poucos os agricultores que se dedicam a essa atividade. Quem produz é para o seu próprio sustento ou vendem poucos quilos para os vizinhos ou na feira, mas sem nenhuma estrutura de comercialização.

Pode-se dizer que a média brasileira de produtividade de alho está em torno de 2.300 kg por hectare, e o Estado que mais produz é Minas Gerais. No Rio Grande do Sul a média de produtividade supera 3.300 kg por hectare, e segundo o agrônomo Hélio Pohlmann, é possível que as lavouras bem conduzidas alcancem uma produção de 10.000 kg por hectare.

"Essa experiência com os alunos de cooperativismo é o primeiro passo. A partir de todos os resultados, vamos levar ao conhecimento dos agricultores, diz Hélio Pohlmann. Ele acredita que os agricultores,

principalmente os que possuem pequenas áreas e que têm muitos filhos, vão passar a se dedicar a essa atividade, da maneira mais simples, como os alunos fizeram. "Colocar os dentes de alho nas covas, a mão, é pouco trabalhoso. Mas depois a preocupação é apenas com a limpeza da planta. E os rendimentos do alho e os lucros financeiros são garantidos".

Então, por que o agricultor em vez de plantar toda a área de trigo e soja não passa a plantar um pouco de alho? A resposta é do próprio agrônomo Hélio: "Também não se pode querer que o agricultor plante uma área extensa de alho, sem que ele não tenha como comercializar esse produto. O agricultor não pode deixar o alho dentro de casa por longo tempo, pois estraga. Ele precisa ter quem compre. Por isso que de imediato não haveria grande possibilidade para os agricultores se dedicarem a essa atividade. Mas dentro dos programas de diversificação da lavoura que a COTRIJUI está desenvolvendo, estão previstos a comercialização e distribuição de diferentes produtos hortigranjeiros, e que o alho faz parte. Assim, o alho também será um negócio rendoso".

## PECUÁRIA DE LEITE RECEBE INCREMENTO COM EXPOSIÇÃO

Realizada em Ijuí a Quinta Exposição de Gado Leiteiro, de 13 a 15 de outubro, significou mais um impulso no esforço regional que visa o incre-

mento da produção de leite, uma das alternativas economicamente viáveis para quem busca, pela diversificação maior segurança. O remate de gado lei-

teiro atingiu a soma de um milhão, cento e sessenta e quatro mil cruzeiros. O maior preço de venda foi Cr\$ 30.000,00, pago por uma vaca procedente de Dom Pedrito, adquirida por um criador também da fronteira. A reservada de campeã foi adquirida pela família Pellenz, da localidade de Ponte Branca, Augusto Pestana.

O Departamento Técnico da COTRIJUI, através do setor de medicina veterinária, presta completa assistência aos pecuaristas, ainda mais agora que a própria cooperativa vem incentivando com o apoio dos órgãos governamentais, a produção de leite em sua área de ação. A Quinta Exposição de Gado Leiteiro, conforme destaque do COTRIJORNAL de outubro, foi promovida pela Prefeitura Municipal e Escola Municipal de 1º e 2º graus Assis Brasil de Ijuí, contando com a colaboração da COTRIJUI.



## O QUE SE PRODUZ E O QUE SE PERDE NA LAVOURA

Assunto de real importância para os agricultores é o que se refere às perdas de produto pronto na lavoura durante a fase de colheita, ou durante o transporte para os armazéns. Muito tem sido escrito e dito a propósito do assunto. Lamentavelmente, pouco ou nada tem sido feito no sentido de minimizar estes prejuízos, que a cada ano alcançam milhões de toneladas em nosso País.

Segundo previsões antecipadas no início deste ano, apenas com relação ao Rio Grande do Sul, devemos ter perdido 500 mil toneladas de soja na fase da colheita, devido ao mau funcionamento das máquinas colheitadeiras.

A previsão de perda anunciada pelos técnicos toma por base uma perda média de 10 por cento dos grãos (estimativa dos técnicos). Considerando uma safra de cinco milhões de toneladas no Estado (a próxima safra deverá ser bem maior), encontrou-se a perda relacionada de 500 mil toneladas. Para que se encontre o montante dos prejuízos em dinheiro, basta calcular esse montante físico de soja com o preço médio do produto no mercado.

O fato é duplamente lamentável. Como se já não bastassem os prejuízos motivados por fatores cíclicos, que são inevitáveis, o agricultor perde ainda o produto acabado na lavoura. Muitas vezes o produto colhido e extraviado durante o transporte até os armazéns da cooperativa. A causa mais frequente são os caminhões com excesso de carga. Os sacolejos e o deslocamento do ar quando os caminhões desenvolvem velocidade, arremessam quantidades de grãos que se avolumam a margem das estradas.

## RENOVE SEU TÍTULO DE ELEITOR

Nos últimos meses antes das eleições é que o movimento aumenta nos cartórios eleitorais. Todos querem renovar ou fazer pela primeira vez o título de eleitor. Por isso, o Cartório Eleitoral de Ijuí está alertando a população para que não deixem tudo para o prazo final, quando o Cartório poderá não ter condições de atender todos os pedidos.

Segundo o juiz Moacir Adiers, 2.500 pessoas solicitaram a renovação dos seus títulos e não voltaram para retirá-los. "Se a população não cooperar conosco, sem dúvida, ocorrerá transtornos nos últimos dias".

Para renovar ou fazer um novo título (tudo gratuito), basta apenas trazer duas fotos 3 x 4 e a certidão de nascimento, se for o caso, a certidão de casamento.

A sede do Cartório Eleitoral de Ijuí, que também atende os moradores de Ajuricaba e Augusto Pestana, está localizado na rua XV de Novembro, no 2º andar do Edifício Nelson Lucchese.

# HIPERGRAN®

**PERGUNTA** Por que pagar mais na hora da adubação para ter a mesma produção?

A resposta está com os campeões da Produtividade, que são também os Campeões da Economia. Não é preciso fazer grandes contas.

Veja os preços e compare.

Cada quilo de Hipergran aplicado na sua lavoura representa menos cruzeiros que saem de seu bolso. Está provado. Hipergran tem sempre uma formulação mais econômica do que os adubos convencionais e atende rigorosamente as necessidades das culturas. Hipergran é garantia. É segurança.

É certeza de superprodução com menor custo de adubação.



Quem sempre usou a fórmula convencional 3-30-15 e passou a usar HIPERGRAN N.º 33015, sabe que está aplicando a garantia 3-23-15. \* Por isso os Srs. Ottilmar e Odir dos Santos - Catupei (RS), aplicaram 220 kg/ha de HIPERGRAN 3-23-15 em sua lavoura de soja com 320 ha, variedade Prata e obtiveram a produção comprovada de 2.730 kg/ha (45,5 sacos/ha).

\* Reg. Min. Agric. RS-1307  
Garantias: N 3%, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sol. ác. citrico 2% - 1.100 - 23%, K<sub>2</sub>O sol. água 15%, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sol. água 16%.



companhia riograndense de adubos

Porto Alegre - Rio Grande - Passo Fundo - Florianópolis  
Curitiba - Paraná - São Paulo - Maceió

## AGILIZAÇÃO DO PROAGRO E FINANCIAMENTO PELO TRIGO

O condicionamento do fracasso da safra tritícola geral nesta região do Estado, obrigou os produtores a apelar por moratória ao Governo. Reunidos em Ijuí a 25 último, presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba, Santo Augusto, Vila Jóia, Tupanciretã, Miraguai, Augusto Pestana, Chiapetta, Coronel Bicaco e Ijuí, endereçaram memorial ao presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, apelando a este que se dirija às autoridades superiores no sentido de lhes conceder auxílio. Pedem os agricultores a liberação de valor correspondente a dois sacos de trigo por hectare de área financiada, aliás, conforme ocorreu na safra de 1972 e maior agilização no cumprimento dos compromissos do PROAGRO.

O memorial, que é assinado pelos presidentes sindicais Carlos Karlinski, de Ijuí; Dari Bandeira, de Ajuricaba; Edmundo Stadler, de Santo Augusto; Aldomiro A. da Silva, de Miraguai; Juvêncio J. Pedrosa, de Vila Jóia (Tupanciretã);

Bruno Van Der Sand, de Augusto Pestana; Antoninho B. Lopes, de Chiapetta e Eduardo da Rocha Netto, de Coronel Bicaco, tem a seguinte redação:

Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, cujos municípios integrantes da região tritícola do estado, após examinarem a situação aflitiva da lavoura de trigo, solicitam a V. S<sup>a</sup>. encaminhar a quem de direito, as seguintes reivindicações:

1 — Os agricultores desta região participaram de várias reuniões com técnicos das Cooperativas e da Embrapa, onde foi divulgado o uso de fungicidas financiados e demais recomendações técnicas. Isso fez com que a área plantada aqui na região não fosse inferior a 80% em relação ao ano anterior. Segundo essas informações, 23% da área plantada foi tratada com fungicidas (informação das Cooperativas locais).

Estamos num período de colheita, e em decorrência das condições climáticas já ocorridas, os rendimentos médios da lavoura são os piores dos últimos anos, situando-se

entre 400 e 500 kg/ha. Face a essa situação, o produtor, especialmente o pequeno, não poderá saldar seus compromissos de financiamentos, ficando mesmo sem recursos para a própria subsistência até a próxima colheita de soja. Dentro desse quadro, nos resta solicitar às autoridades competentes a liberação de valor correspondente a dois sacos de trigo por hectare de área financiada, à semelhança de medida já tomada na safra de 1972.

2 — Muitos agricultores desta região têm recebido a cobertura do Programa de Garantia das Atividades Agropecuárias — PROAGRO — com bastante atraso, ou seja, de até dois anos. Nesse período ficam pagando o juro correspondente ao total do financiamento contratado, que na maioria das vezes, absorve os benefícios concedidos pelo PROAGRO. Para resolver essa situação é necessário que o mesmo seja agilizado, podendo para tanto, usar a estrutura dos Deptos. Técnicos das Cooperativas locais. Reivindicamos, também, a suspensão dos juros, no período, desde a entrega do produto na Cooperativa até a liquidação do contrato de financiamento com a complementação do PROAGRO.

3 — Da mesma forma, que os compromissos de investimentos vencidos com esta safra, sejam prorrogados, a semelhança da medida tomada no ano de 1972. LEIA ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA COTRIJUI NA ÚLTIMA CAPA.

## A BOA DISTRIBUIÇÃO DO CALCÁRIO NA LAVOURA

O calcário é necessário, tanto para a soja como para o trigo. Isso ninguém discute. Mas como colocar a sua distribuição e incorporação sobre a terra, é um assunto que dá panos para mangas.

Para o diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI, engenheiro agrônomo Nedy Rodrigues Borges, a falta do seguimento pelos agricultores das recomendações técnicas para a colocação do calcário é em grande parte uma das causas do surgimento das doenças na plantação do trigo. Ele diz que a maioria das vezes o agricultor não distribui corretamente o calcário sobre o terreno. "A melhor maneira é quando o calcário fica numa camada igual em toda a extensão do terreno".

Para se conseguir isso, quando o calcário está úmido, a distribuição deverá ser feita com auxílio do caminhão. Já quando o calcário não estiver úmido, se recomenda fazer a distribuição com uma máquina distribuidora.

Depois de feita a distribuição é que se passa a realizar a chamada incorporação ou penetração do calcário na terra. Nessa fase, em se tratando de preparar a terra para o plantio do trigo, o arado que fará com que o calcário penetre na terra, deverá atingir uma fundura de 10 a 15 centímetros. Se a preparação da terra for para plantar soja, então o arado deverá atingir uma fundura de 20 centímetros. "Mas isso não aconte-

ce, diz Nedy Borges, "porque os agricultores não estão regulando corretamente o arado para conseguir essas funduras. E o resultado é que a planta não consegue absorver uma quantidade suficiente de nitrogênio do solo, com isso não terá rendimentos, e se for o trigo, ainda provoca o aparecimento das doenças".

Muitos agricultores ainda estão usando o arado chamado "pé de pato", que apenas risca o chão, sem dar nenhuma fundura ao terreno para o calcário penetrar. "Isso é um crime", diz Nedy Borges, "porque a planta não tem a mínima condição de ter rendimentos".

Atualmente estão sendo desenvolvidas uma série de pesquisas para diminuir o uso de calcário quando da preparação da terra para a plantação do trigo. Isso porque a função básica do calcário é diminuir a acidez do solo, mas essa diminuição quando for para o trigo não pode ser muito elevada, porque as sementes daqui da região sul são propícias a um determinado grau de acidez (de 6 a 7 ph). Já a soja não pode ter acidez, e exige uma maior colocação de calcário. Qual seria a solução já que se usa a mesma terra para a plantação do trigo e da soja? Segundo muitos técnicos, a solução seria diminuir a quantidade de calcário para o trigo. Quando for para a soja, aumentar um pouco mais o calcário direto na época do plantio.

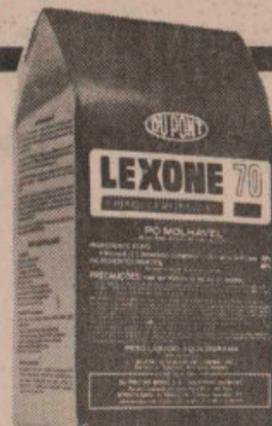
## LEITÃO FENÔMENO EM MIRAGUAI

Uma leitoa de propriedade do sr. Bernardo Arlindo Figur, residente na localidade de Tronqueiras, município de Miraguai, pariu o leitão que aparece na foto, suspenso pelo seu Bernardo. O animal, que foi parido morto, tinha oito patas em dois corpos completos, mas em uma só cabeça.



### Lexone\* 70.

O parceiro que afina bem em qualquer dupla contra as ervas daninhas da soja.



Lexone 70 é o melhor parceiro dos herbicidas para folha estreita.

\*Lexone 70 é marca registrada da Du Pont para seu herbicida metribuzin.

# EM BUSCA DA DIVERSIFICAÇÃO

Diante da aflitiva situação dos produtores de trigo em geral, e da região COTRIJUI especialmente, o COTRIJORNAL colheu as impressões do dr. Ruben Ilgenfritz da Silva. A frustração de uma nova safra, com sérios prejuízos para os plantadores de trigo, e as opções para enfrentar o problema, servem de tema ao entrevistado, tanto como dirigente cooperativista, quanto na qualidade de engenheiro agrônomo. O posicionamento a seguir teve como ponto de partida questões levantadas pela reportagem, abordando aspectos da frustração da safra, de pesquisa de campo e aplicação dos resultados e das variáveis de diversificação, com as quais se pretende substituir culturas não rentáveis.

"Não temos ainda uma posição final da safra de trigo no Estado, onde se estima a área cultivada seja em torno de um milhão e 400 mil hectares, e que poderia alcançar uma produção da ordem de um milhão e 700 mil toneladas, isto se os dados estimativos forem atingidos. O que podemos afirmar é que a COTRIJUI, ao longo dos anos — e novamente agora em 1977 — representa em torno de 10% da área de trigo cultivada no Estado. Se fossemos tomar por base este dado, chegaríamos a números bastante frustrantes em termos de volume total da produção deste ano. Dos 140 mil hectares de lavouras tritícolas da área da COTRIJUI, que nos levavam a estimar a produção em cerca de 150 a 180 mil toneladas de trigo, dificilmente ultrapassaremos 60 mil toneladas de recebimento, ou seja, um terço do esperado. E isso nos leva a uma série de indagações. Desde a sucessão de safras tritícolas frustradas. E diante disso, apontamos um primeiro fato. Nos parece que continuará sendo temerário, irreal, se continuarmos usando como divisor na hora de estipular o preço para o trigo a média de mil e 200 kg/ha. Isso não vem ocorrendo, e nos últimos três anos essa média não foi alcançada no Estado. Somadas a essas a frustração atual, dificilmente alcançaremos a produção média de 900 kg/ha, excetuando algumas áreas. Entendemos portanto que ao se deliberar sobre preço de trigo para a próxima safra, se use o divisor da realidade, e não aquilo que imaginamos que deveria ocorrer e que na prática não tem ocorrido.

## Óleo para a Bolívia:

# COTRIJUI EXPORTA A DOMICILIO

Um trem com cinco vagões graneleiros partiu no último dia 28 de Ijuí, com destino a Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, levando 250 toneladas de óleo de soja degomado, parte de um total de 500 toneladas vendidas pela COTRIEXPORT a uma empresa importadora boliviana.

O embarque foi fiscalizado por técnicos da Receita Federal e do Banco do Brasil, no terminal da COTRIJUI. A Bolívia é o segundo país da América do Sul a fechar negócio direto com a COTRIJUI. O primeiro foi o Uruguai, para o qual vem sendo feitas entregas parceladas de 30 mil toneladas, com embarques no Terminal Cotrijui de Rio Grande.

Fiscalizaram o embarque em Ijuí, Ruben Lotar Schmidt, da COTRIEXPORT; Carlos Ohlweiler, da Sociedade Brasileira de Superintendência (SUPERVISE); Noé Nunes Silveira, fiscal da Receita Federal; Bruno Seidler, do Banco do Brasil, designado pela CACEX e Luimar Klause, representando o Ministério da Agricultura. Da parte da COTRIJUI estavam presentes o coordenador de comercialização, Eduardo Augusto Pereira de Menezes e o gerente da fábrica de óleo, Valdir Domingos Zardin. Ao meio dia, a cooperativa ofereceu um churrasco na Linha 3 Oeste aos que assistiram o embarque, e mais os representantes da imprensa da Colmeia do Trabalho.

## PESQUISA EM TRIGO

"Um outro aspecto seria voltar a analisar profundamente o trabalho de pesquisa que se realiza em termos de trigo, considerando que as nossas áreas vem sendo paulatinamente melhoradas em termos de soja, quando se busca um Ph mais adequado para esta oleaginosa, e que nos parece tem criado alguma incompatibilidade com algumas variedades de trigo que temos. Necessário se faz portanto — se é que já não existe — que se trace uma diretriz definitiva: ou vamos continuar a produzir variedades de trigo voltadas a um tipo de solo cuja tendência geral é desaparecer, face a correção, ou se realmente o setor de pesquisa se deterá mais em variedades que se adaptem melhor aos solos corrigidos".

## ENDOSSO ÀS REIVINDICAÇÕES DOS TRITICULTORES

"Há alguns dias os sindicatos de trabalhadores rurais da região encaminharam documento à FETAG — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, contendo posições concretas e que têm a felicidade de englobar as necessidades dos produtores de trigo de toda a região.

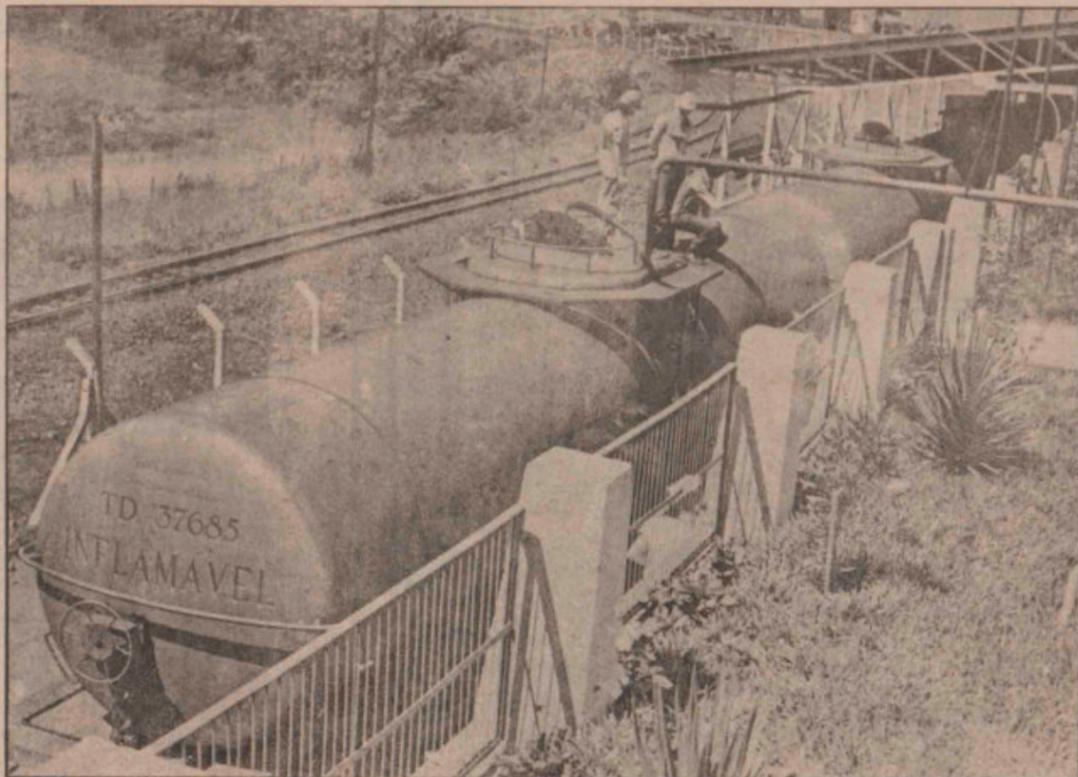
E além dos comentários relativos ao emprego da tecnologia — que acreditamos merecerá enfoque numa das próximas edições do COTRIJORNAL — para que tenhamos uma idéia dos resultados da aplicação de fungicida a nível de produtor, parece-nos de antemão que foi essa a maior motivação e que impediu ainda uma maior diminuição de área cultivada com trigo. Ora, se de um período iniciado em maio, e que se prolonga de cinco a seis meses, com trabalhos de preparo do solo, plantio, tratamento, combate as doenças, inços, colheita e transporte, nada resta ao produtor, é impossível ao plantador sobreviver nessas condições. Por isso acreditamos que os reclamos dos ruralistas, contido no documento enviado a FETAG, é medida justa, por solicitar "a liberação de valor correspondente a dois sacos de trigo por hectare de área financiada, à semelhança de medida já tomada em 1972", como também nos parece fundamental que se dê atendimento, cobertura, às outras dívidas decorrentes como é o caso, da própria mecanização da lavoura".

## PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Depois de tecer considerações sobre os diversos problemas oriundos das sequentes frustrações tritícolas, o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva admitiu que essa cultura, no entanto, nos legou uma série de ensinamentos.

"Se num determinado momento, foi o trigo o agente que nos levou à implantação da lavoura empresarial, capitalista, é essa mesma cultura que nos alerta hoje para as necessidades de analisar de forma mais detida o modelo que temos adotado na nossa agricultura, até agora baseada em duas safras anuais: a da soja, cercada de uma insegurança na comercialização (mercado internacional), mas que quando as coisas são altamente favoráveis ao produtor em termos de mercado ocorre o confisco cambial como no presente ano, tirando uma boa fatia de remuneração do produtor, descapitalizando esse mesmo produtor justo quando passa a enfrentar dificuldades como ocorre agora. E de outro lado o trigo, que se nos proporcionasse a produtividade estimada, seria compensador em termos de preço. Mas infelizmente, não obstante o desejo e esforço do produtor, isso não vem ocorrendo. O que é preciso agora, é tornar realidade em curto prazo, aquilo que se vem pregando já há algum tempo: o processo de diversificação das nossas atividades. Não se trata de eliminar de forma global a lavoura de trigo ou a lavoura de soja, mas sim de reforçar essas atividades através da adaptação dos módulos de produção em razão dos tipos de culturas que se coadunam com a sua força de trabalho e capacidade de investimento. Hoje nos deparamos com outras perspectivas, como a produção de gado leiteiro, de terminação de novilhos para abate, hortigranjeiros, fruticultura, piscicultura e outras. No caso da COTRIJUI, merece menção a colza, alternativa para cultivo no inverno, e cujos experimentos continuam.

Ao concluir, o entrevistado faz um "chamamento a todos os produtores associados, propondo a necessidade de que, através de um diálogo amplo e profundo, se busque os novos caminhos".



# COTRISOL

SUPLEMENTO INFANTIL - Novembro - 1977

ELABORAÇÃO: ISELDA SAUSEN - MARITA KELM

ESCOLA  
FRANCISCO DE  
ASSIS - FIDENE

Olá Amiguinhos!

Iniciamos este suplemento com uma novidade: Uma nova apresentação para o COTRISOL. Foi nos mandada como sugestão por um senhor de Brasília, Aldair Soares Gomes, que juntamente com esta, enviou outras para este Suplemento. Resta-nos perguntar: Tu gostaste desta nova apresentação do

COTRISOL? O jornal é teu, e, tua opinião para nós é que prevalece sempre. Por isso, gostaríamos que enviasses a tua opinião. Escreve para o COTRISOL, dizendo se queres que fique esta nova apresentação ou se preferes que volte a anterior. Conversa com teus amiguinhos, discutam e escrevam, tá?

## O MENINO AZUL

Cecilia Meireles

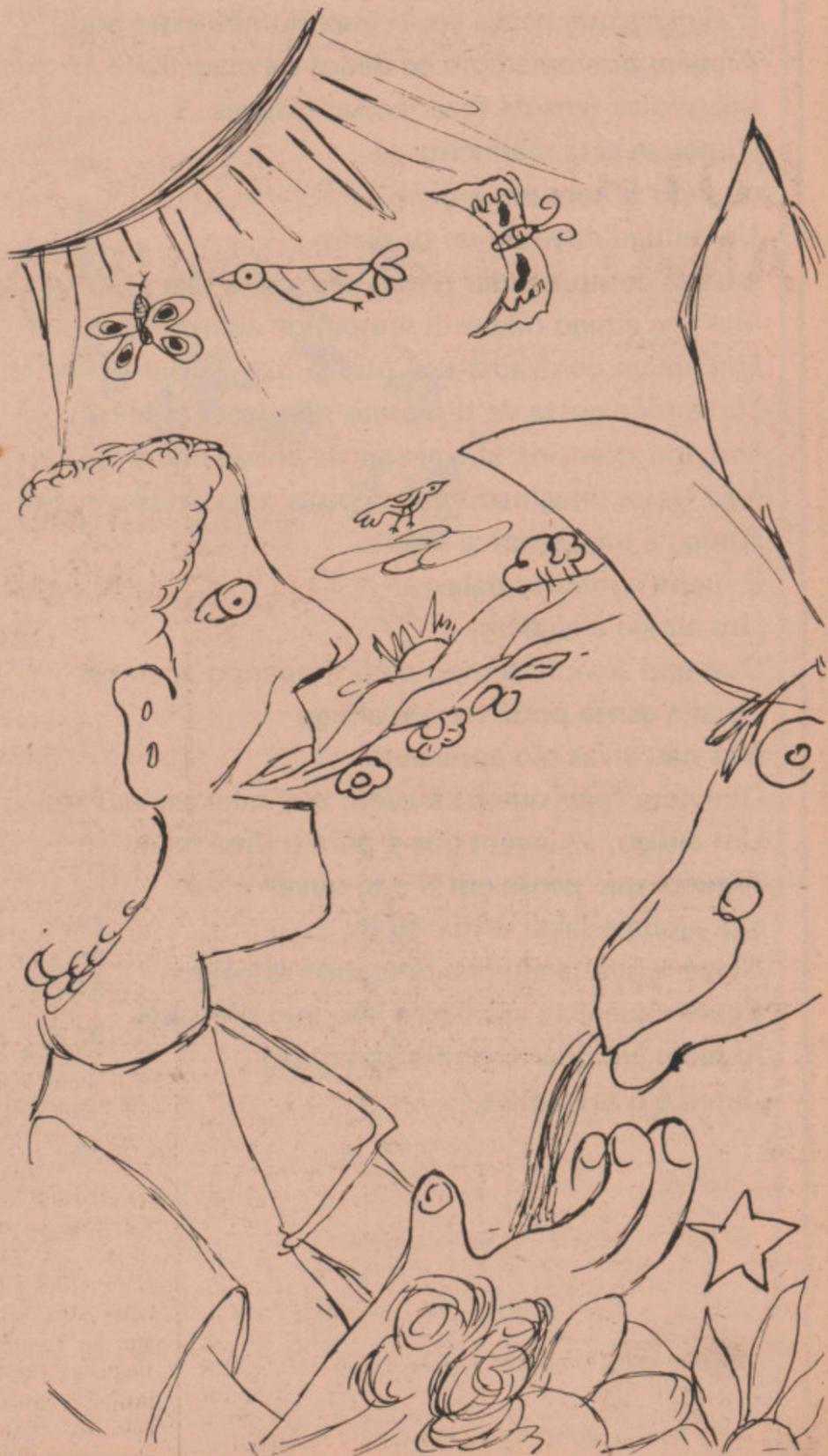
O menino quer um burrinho  
para passear  
Um burrinho manso  
que não corra nem pule,  
mais que saiba conversar.

O menino quer um burrinho  
que saiba dizer  
o nome dos rios,  
das montanhas, das flores,  
- de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho  
que saiba inventar  
histórias bonitas  
com pessoas e bichos  
e barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo  
que é como um jardim  
apenas mais largo  
e talvez mais comprido  
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,  
pode escrever  
para a Rua das Casas,  
Número das Portas,  
ao Menino Azul que não sabe ler)



# UM AMIGO

Ter um amigo é maravilhoso  
Ser amigo de alguém, ainda é melhor  
É como acordar e sentir sol a brilhar  
Um amigo é alguém com quem se está bem  
Mas um amigo é muito mais do que isso!  
É alguém que pensa em ti quando não estás aqui  
Alguém que bate com os dedos na madeira  
quando tu tens de fazer coisas difíceis  
Nunca se está realmente só  
quando se tem um amigo  
Um amigo ouve o que tu dizes  
e tenta compreender o que não sabes dizer  
Mas um amigo não está sempre de acordo contigo  
Um amigo contradiz-te e obriga-te a pensar honestamente  
Um amigo gosta de ti mesmo que faças asneiras  
Um amigo ensina-te a gostar de coisas novas  
Não terias imaginado essas coisas se estivesses sozinho  
Amigo é uma palavra bonita  
É quase a melhor palavra!  
Um amigo é alguém  
Que tem sempre tempo para ti quando apareces  
Toda a gente pode ter um amigo  
Mas não vivas tão apressado  
Que nem vejas que há alguém que quer ser teu amigo  
Um amigo, é alguém que é para ti uma festa  
Alguém que pensa em ti e te ouve  
e te ajuda a saber o que tu és  
Alguém que te ajuda a descobrir as coisas  
alguém que está contigo e não tem pressas  
Alguém em que tu podes acreditar!  
Quem é o teu amigo?





# TRAVALINGUAS

São palavras ou frases que apresentam dificuldades na pronúncia. A travalinguas também é conhecida por enrola — língua. Atualmente esta velha brincadeira volta com toda a força. É uma brincadeira de nossos avós.

Diga depressa, repetindo várias vezes procurando não errar.

"O padre Pedro tem um prato de prata, o prato de prata não é de Pedro".

"Troca o trinco, tráz o troco, tráz o troco, troca o trinco".

"Sou rouco e mouco um pouco louco"

"Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio".

"Luiza lustrava o lustre listrado, o lustre listrado luzia.

"Aranha, tatanha, aranha tatinha tatú é que arranha a tua casinha".

"Pinga a pia, pia o pinto pia o pinto, a pia pinga".

"Caixa de graxa grossa de graça".

"O doce perguntou ao doce. Qual era o doce mais doce o doce respondeu para o doce que o doce mais doce era o doce de batata doce."

"Quem compra cara a paca pagará a paca cara pois quem a paca cara compra paca cara pagará".

"Sucessos sucessivos sucederam em Sussuí a soluçante Suzana".

"Um tigrinho, dois tigrinhos, três tigrinhos" . .

# JOÃO DE BARRO

Para os antigos indígenas, o casamento era um sério compromisso. Os jovens tinham que se submeter a diversas provas para merecer a pretendida. Vem daí a Lenda do "HOGARAITAY" a que os homens brancos chamam "JOÃO DE BARRO".

Jaebé, filho de velho caçador, no desejo de casar com a jovem a quem se apaixonara, submeteu-se à última prova, depois de todas vencidas. Os índios o cobriram com forte manto de couro onde Jaebé teria que ficar nove dias em jejum. No fim de nove dias, quando retiraram o manto de Jaebé notaram que ele havia se transformado em um João-de-Barro que é o símbolo da vida doméstica. Solto, ele voou a gritar:

— Sou filho dos bosques e canto o hino do trabalho!

No mesmo instante, sua noiva também se transformou em pássaro e acompanhou-o pelos ares, com gritos de alegria.

# BRINCADEIRAS OU JOGOS

## "GALINHA"

Formação: Crianças dispersas, exceto uma (a galinha) destacada para dialogar com as demais.

Desenvolvimento: Todo o grupo participa de um diálogo assim:

Galinha: — Galinha gorda

Os outros: — Gorda (respondem em coro)

Galinha: — Vamos comer.

Os outros: — Vamos

Galinha: — Assada ou cozida?

Os outros: — Cadê o tempero?

Galinha: — Está na feira.

Os outros: — Prá cima, prá baixo ou pro meio?

Galinha: — Pro meio (ou prá baixo, ou prá cima)

Os outros correm para o lado indicado para a galinha que tentará alcançar uma das crianças, a próxima destacada para ser galinha.

## GATINHA PARDA

Formação: As crianças em roda; uma em destaque (a gatinha parda), com os olhos vendados.

Desenvolvimento: Todos na roda cantam "gatinha parda".

No final do canto, "a gatinha" aponta para um dos componentes da roda, que imita um gato miando. A "gatinha" procura identifica-la pela voz. Acertando, ela será o próximo destaque.

VAMOS TENTAR FAZER COM AS MÃOS,  
EM BARRO, O QUE JOÃO-DE-BARRO  
FAZ COM O BICO?

